

## PRODUTO II

---

Documento técnico contendo mapeamento detalhado sobre as informações complementares e indicadores a serem construídos para subsidiar o monitoramento do Plano Nacional de Cultura e a elaboração da Conta Satélite da Cultura.

## TERMO DE COOPERAÇÃO

---

Cultura em Números

## PROJETO BRABRZ4013

---

Consultora PRODOC/UNESCO

---

CRISTINA PEREIRA DE CARVALHO LINS

---

Março de 2016

## Sumário

1. Introdução.....	4
2. O estado da arte: pesquisas, indicadores existentes e novas propostas.....	5
3. Características gerais da população brasileira .....	6
3.1 - Censo Demográfico.....	6
4. Mercado de trabalho.....	7
4.1- Censo Demográfico 2000 e 2010.....	7
4.2 - Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2000 e 2010.....	10
4.3 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2016.....	11
4.4 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Aspectos complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional 2007.....	13
4.5 - Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 .....	16
4.6 - Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil 1992-1997.....	18
4.7 - Perfil do trabalho decente no Brasil / OIT, 2009.....	20
4.8 - Cadernos de Políticas Culturais – Economia e Política Cultural. Acesso, Emprego e Financiamento, 2007 .....	27
4.9 - Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011.....	28
4.10 - Emprego formal no setor cultural – 1994-2002.....	32
4.11 - Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. ....	33
5. Sistema de Informações e Indicadores Culturais – SIIC.....	34
6. Gastos das famílias, consumo familiar e posse de bens duráveis relacionados à cultura.....	39
7. Gestão municipal e estadual e equipamentos culturais.....	49
8. Economia da Cultura.....	58
9. Estudos setoriais .....	62
9.1 - Museus .....	62
9.2 - Design.....	74
9.3 - Jogos eletrônicos .....	74
9.4 - Artes Cênicas e Música.....	76
9.5 - Turismo.....	87
9.6 - Patrimônio e manifestações culturais.....	89
9.7- Audiovisual.....	94
9.8- Livro e leitura.....	111
9.9 - Bibliotecas.....	116
9.10 - Hábitos e práticas culturais.....	119
9.11- Economia criativa.....	124
10. Conta satélite de cultura.....	131

11. Próximas etapas .....	137
12. Referências .....	138

# 1. Introdução

---

Este documento técnico dá continuidade à linha de trabalho sobre as informações e indicadores para o monitoramento do Plano Nacional de Cultura e a elaboração da Conta Satélite da Cultura.

O estudo tem como objetivo sistematizar o estado da arte de publicações relevantes para o setor cultural brasileiro, bem como da aferição de dados e pesquisas socioeconômicas, divulgados em estudos setoriais, que podem vir a se tornar referenciais nas análises sobre o setor cultural no Brasil.

Este relatório se insere no contexto das discussões sobre a necessidade das estatísticas e indicadores para medir o setor cultural, vindo ao encontro de questões fundamentais, tais como: delimitação do escopo das estatísticas culturais, classificação de atividades de bens e serviços culturais, coleta de dados, metodologia, abordagem analítica, abrangência geográfica, série temporal, variáveis, bases de dados enfim, um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos sobre a dimensão do setor cultural.

Pretende também contribuir com a reflexão sobre a possibilidade de explorar caminhos para os próximos passos que permitam inferir possibilidades de ações, sob diferentes cenários do campo da cultura.

Sendo assim, este texto traz também algumas anotações sobre as demandas de novas pesquisas, a revisão de pesquisas que deixaram de ser divulgadas, as dificuldades apontadas no processo de pesquisa desde o planejamento, a coleta, a sistematização e organização dos dados, bem como a análise das estatísticas, a necessidade de construir indicadores culturais quantitativos e qualitativos, a divulgação em sistemas web, a retomada de acordos de cooperação com instituições e universidades e também, redimensionar a falta de recursos humanos e orçamentários, que foram mencionados como desafios a serem trabalhados pelas Secretarias e instituições vinculadas ao Ministério da Cultura.

O levantamento das informações deste projeto foi realizado através da consulta às pesquisas levantadas no PRODUTO I<sup>1</sup>, como também a consulta a outras fontes de dados que foram incorporadas neste documento; aos portais dos institutos; às publicações impressas e a documentação levantada em reuniões presenciais com os responsáveis pelas pesquisas e pelo levantamento de dados dos setores da cultura, de cada área específica.

Esse conjunto de informações traz à tona alguns temas e sistemas que necessitam de um olhar que perpassa várias áreas de interesse, que se analisadas em conjunto, esclarecem e apontam soluções para melhorar a informação da realidade cultural do nosso país.

Não resta dúvida que o campo cultural é complexo, dinâmico e em constante movimento, portanto podemos considerar um desafio desenvolver métodos precisos para mensurá-lo.

O esforço deste estudo resultou no documento técnico PRODUTOII e dá prosseguimento ao PROJETO BRABRZ4013, do termo de cooperação Cultura em Números, do Ministério da Cultura.

---

<sup>1</sup> Produto I do PROJETO BRABRZ4013, elaborado pela Consultora PRODOC da Unesco, Cristina Pereira de Carvalho Lins, em janeiro de 2016.

## 2. O estado da arte: indicadores existentes e novas propostas de pesquisas

---

Diversos fatores contribuíram para a difusão crescente do uso de estatísticas culturais na sociedade brasileira nas últimas décadas, especialmente aqueles relacionados à natureza político-institucional do país, como o avanço da democratização, maior acesso a fontes de informação pela sociedade e pelas instituições governamentais ou não e, por maior efetividade social do gasto público.

Hoje esta preocupação está presente de maneira evidente no Ministério da Cultura. A crescente demanda por informações estatísticas é observada em diversas áreas, mas o que se está dizendo é que agora se observa um novo enfoque sobre o papel central da cultura no debate contemporâneo. Trata-se, portanto, muito mais de alargamento de horizontes, da ampliação do conceito de cultura para além das belas artes e do patrimônio, assumida como um direito de cidadania, como um fator e indicador de desenvolvimento econômico e como um elemento das agendas dos programas de desenvolvimento nacionais e internacionais<sup>2</sup>.

O Brasil tem produzido, até o momento, mesmo de forma não sistemática e não articulada um conjunto de informações que revelam dimensões de nossa cultura. Entretanto tem sido um processo difícil para os agentes e atores do setor obter informação quantitativa e qualitativa que permitam uma maior compreensão da realidade socioeconômica do setor cultural e que sejam relevantes para a construção, a consolidação e a avaliação das políticas públicas.

Sendo assim, este estudo pretende levantar e listar os indicadores já existentes divulgados nas publicações e sugerir outros que possam vir a ampliar o conhecimento e a reflexão do setor cultural. Procurou-se identificar nas diversas pesquisas, aquelas que tratam, direta ou indiretamente, de aspectos que podem ser relacionados com a cultura.

Para o desenvolvimento deste projeto, procuramos estabelecer uma estrutura de análise da cultura, de modo a iniciar com a apresentação das pesquisas referentes à caracterização geral da população, para depois apresentar àquelas que tratam do mercado de trabalho, do consumo familiar e da posse de bens duráveis, gastos públicos, equipamentos e gestão cultural do setor cultural, estudos setoriais que auxiliam na aferição de dados inexistentes nas bases oficiais e ao final, o levantamento inicial sobre as bases de dados da conta satélite de cultura.

Na sequência iniciamos este estudo com as pesquisas oficiais do país, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>3</sup>, apresentando em seguida as fontes de informação, variáveis e indicadores divulgados por instituições públicas e privadas, além das sugestões de indicadores e novas pesquisas que foram compiladas em reuniões presenciais e também em consultas aos portais das instituições.

---

<sup>2</sup>Disponível em <http://www.cultura.gov.br/site/2007/03/16/convencao-sobre-a-protecao-e-promocao-e-diversidade-das-expressoes-culturais/>.

<sup>3</sup> Para uma visão mais geral das pesquisas, consultar o site < <http://www.ibge.gov.br/>>

## 3 – Características gerais da população brasileira

---

### 3.1 - Censo Demográfico

Em relação ao **Censo Demográfico 2010**, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 10 em 10 anos, podemos obter informações quantitativas sobre as características de toda a população e dos domicílios do território nacional. Os Censos Demográficos do País, por pesquisarem todos os domicílios, constituem a única fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios e em seus recortes territoriais internos - distritos, subdistritos, bairros e classificação de acordo com a localização dos domicílios em áreas urbanas ou rurais.

A publicação Características da População e dos Domicílios - Resultados do Universo apresenta tabelas em formato xls (compactadas), em formato ods (compactadas) e em formato pdf sobre sexo, idade, situação do domicílio, emigração internacional, ocorrência de óbitos, cor ou raça, registro de nascimento, alfabetização e rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade além de informações sobre composição e características dos domicílios. As tabelas em pdf apresentam informações para País. Já as no formato xls e ods contemplam o conjunto do País, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Municípios e Regiões Metropolitanas.

Para a análise dos dados do Censo 2010 utilizando o software R, consultar o link: <http://www.asdfree.com/search/label/censo%20demografico%20no%20brasil%20%28censo%29>

Os resultados gerais da amostra do Censo 2010 podem ser obtidos por área de ponderação os municípios com mais de 190.000 habitantes.

Link: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/areaponderacao/index.html>

Em relação à **população indígena**, o Censo investigou o pertencimento étnico e as línguas indígenas faladas, além de identificar a população residente nas Terras Indígenas e fora delas.

Link: <http://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>

- ✓ População residente, segundo a situação do domicílio e condição de indígena – Brasil 1991/2010
- ✓ Número de Municípios, segundo as classes de população indígena do município - Brasil - 1991/2010 - Total
- ✓ Número de Municípios, segundo as classes de população indígena do município - Brasil - 1991/2010 – Urbana
- ✓ Número de municípios, segundo as classes de população indígena do município - Brasil - 1991/2010 – Rural
- ✓ Municípios com as maiores populações indígenas do País, por situação do domicílio Brasil - 2010
- ✓ Mapa da distribuição total, rural e urbana da população indígena no Brasil.

Link: <http://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2.html>

Para complementar os dados sobre a população indígena, outra fonte, a **Fundação Nacional do Índio - FUNAI** dissemina informações sobre diferentes aspectos da temática indígena e da política indigenista, tendo como público-alvo tanto os povos indígenas como a sociedade de forma mais ampla, sobre:

- ✓ Quantidade de registros de proteção aos povos indígenas isolados e recém-contatados.

- ✓ Percentual da população indígena, em relação ao total da população brasileira.
- ✓ Percentual da população indígena que vive na zona rural do Brasil.
- ✓ Percentual da população indígena que vive na zona urbana do Brasil.
- ✓ Quantidade de línguas indígenas faladas no Brasil.
- ✓ Quantidade de etnias indígenas do Brasil.
- ✓ Quantidade e a superfície de cada uma das modalidades das terras indígenas que podem ser classificadas como Terras Indígenas Tradicionalmente Ocupadas, Reservas Indígenas, Terras Dominiais e Interditadas e o total de terras indígenas. Podemos calcular a distribuição percentual de cada modalidade em relação ao total de terras indígenas, Brasil. Ano não informado.
- ✓ Quantidade do procedimento demarcatório das terras tradicionalmente ocupadas, segundo a superfície (ha). Ano não informado.
- ✓ Distribuição percentual do procedimento demarcatório das terras tradicionalmente ocupadas em relação ao total de terras indígenas, Brasil. Ano não informado.
- ✓ Quantidade de Reservas Indígenas e superfície (ha) segundo o processo de regularização fundiária, Brasil. Ano não informado.
- ✓ Distribuição percentual de Reservas Indígenas em relação ao total, Brasil. Ano não informado.

Link: <http://indigenas.ibge.gov.br/apresentacao-indigenas.html>.

[http://mapas2.funai.gov.br/portal\\_mapas/pdf/terra\\_indigena.pdf](http://mapas2.funai.gov.br/portal_mapas/pdf/terra_indigena.pdf)

<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>

## 4 – Mercado de trabalho

---

No que diz respeito ao mercado de trabalho e as características da população ocupada levantamos variáveis de pesquisas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como o Censo Demográfico, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e também, a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Segue a relação das pesquisas e as informações sobre as características levantadas.

### 4.1 - Censo Demográfico 2000 e 2010

Retomando a leitura das bases do Censo Demográfico, estão disponíveis informações sobre as características da educação, trabalho e rendimento, ocupação e posição na ocupação, contribuição para instituto de previdência oficial, horas trabalhadas e religião. São dados para a população como um todo, sem o recorte cultural, mas que são importantes como uma base para programar e analisar estudos mais específicos.

Aqui serão descritos alguns indicadores selecionados para dar uma visão dos dados do Censo.

As características de trabalho associadas a outros aspectos demográficos e sociais da população permitem traçar um perfil da força de trabalho do País e subsidiam o entendimento, o estudo e a implementação de políticas públicas em geral e para grupos específicos. Considerando as pessoas de 15 anos ou mais de idade, que é a faixa de idade utilizada para muitos enfoques internacionais... (CENSO 2010, p.59)

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default\\_resultados\\_amos\\_tra.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_resultados_amos_tra.shtm)

Os resultados da amostra sobre os temas trabalho e rendimento estão disponíveis em tabelas em formato xls, ods e pdf. Esses resultados são apresentados para o conjunto do País, Grandes Regiões e Unidades da Federação, incluindo dados para todos os municípios.

Link:

[http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default\\_trabalho\\_rendimento.shtm](http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_trabalho_rendimento.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/trabalho\\_e\\_rendimento/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/trabalho_e_rendimento/default.shtm)

As características da população sobre a idade, ao sexo, a cor ou raça, ao nível de instrução, a situação de ocupação, a frequência a escola, aos grandes grupos de ocupação no trabalho principal, a posição na ocupação, aos subgrupos e a categorias do emprego no trabalho principal foram divulgadas pelo Censo demográfico 2010.

No CD 2010 trabalhou-se com informações sobre as seguintes características:

- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade na semana de referência e sexo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade, Brasil – 2010
  - ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo o sexo, a condição de atividade na semana de referência e os grupos de idade - Brasil – 2010
  - ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo o sexo, a condição de atividade na semana de referência e os grupos de idade - Brasil - 2010
  - ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação de ocupação na semana de referência e situação do domicílio, segundo o sexo, a frequência a escola e os grupos de idade - Brasil - 2010
  - ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio e sexo, segundo o número de trabalhos e os grupos de idade - Brasil – 2010
  - ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo o sexo e os grandes grupos de ocupação no trabalho principal - Brasil – 2010
  - ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade, segundo o sexo e a seção de atividade do trabalho principal - Brasil – 2010
- Obs: *seção de atividades* que interessam são “Informação e comunicação”, “Atividades profissionais, científicas e técnicas” e “Artes, cultura, esporte e recreação”
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo o sexo e a seção de atividade do trabalho principal - Brasil – 2010.
- Obs: *atividades* que interessam são as “Atividades profissionais, científicas e técnicas” e “Artes, cultura, esporte e recreação”



- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo o sexo e a seção de atividade do trabalho principal - Brasil - 2010
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por condição de contribuição para instituto de previdência oficial no trabalho principal e sexo, segundo a seção de atividade do trabalho principal - Brasil - 2010
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade, segundo o sexo, a posição na ocupação, o subgrupo e a categoria do emprego no trabalho principal - Brasil – 2010
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo a situação do domicílio, o sexo e o nível de instrução - Brasil – 2010
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por situação do domicílio e sexo, segundo os grandes grupos, os subgrupos principais, os subgrupos e os grupos de base de ocupação no trabalho principal - Brasil – 2010

Obs: *grandes grupos, os subgrupos principais, os subgrupos e os grupos de base de atividades que interessam* são Arquitetos, Arquitetos de edificações, Arquitetos paisagistas, Desenhistas de produtos e vestuário, Desenhistas gráficos e de multimídia, Outros professores de idiomas, Outros professores de música, Outros professores de artes, Desenvolvedores de páginas de Internet (web) e multimídia, Profissionais culturais: Arquivologistas, curadores de museus, Bibliotecários, documentaristas e afins, Escritores, Jornalistas, Tradutores, intérpretes e lingüistas, Artistas criativos e interpretativos, Artistas plásticos Músicos, cantores e compositores Bailarinos e coreógrafos Diretores de cinema, de teatro e afins Atores Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente, Artesãos e operários das artes gráficas Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos Ceramistas e afins (preparação e fabricação) Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes Artesãos não classificados anteriormente Trabalhadores qualificados e operários das artes gráficas Trabalhadores da pré-impressão gráfica Impressores Encadernadores e afins, Trabalhadores qualificados e operários da confecção de roupas, calçados e acessórios Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros Trabalhadores qualificados da preparação da confecção de roupas Costureiros, bordadeiros e afins Tapeceiros, colchoeiros e afins Trabalhadores qualificados do tratamento de couros e peles Sapateiros e afins, Outros trabalhadores qualificados e operários da indústria e do artesanato não classificados anteriormente.

Com as informações do Censo podemos propor a criação de indicadores para as atividades específicas que passam a ter representação estatística. Como é o exemplo de ocupados em atividades de circo, para o qual tabulamos, a partir dos dados do Censo, o total de ocupados em atividades do circo por características sociodemográficas – sexo, faixas de idade, anos de estudo, nível de instrução, renda em salários mínimos; Ocupados em atividade de circo, por unidades da federação; Ocupados em atividade de circo, por cem mil ocupados, por unidades da federação.

- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência por situação do domicílio e sexo, segundo a seção, a divisão e a classe de atividade do trabalho principal - Brasil – 2010

Obs: *a seção, a divisão e a classe de atividade que interessam* são Fabricação de equipamentos de comunicação e de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e

amplificação de áudio e vídeo, Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos e de mídias virgens, magnéticas e ópticas, Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes Fabricação de instrumentos musicais Fabricação de artefatos para pesca e esporte e de brinquedos e jogos recreativos, Edição e edição integrada à de impressão Edição e edição integrada à impressão, Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e de música Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música Atividades de rádio e de televisão Atividades de rádio Atividades de televisão Telecomunicações, Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas; testes e análises técnicas Pesquisa e desenvolvimento e Publicidade.

O **indicador de renda** proveniente do Censo Demográfico traz um recorte, também associado ao volume populacional e que remete às fortes desigualdades regionais observadas no Brasil.

Observa-se a distinção entre estados do Sudeste e Sul, contando ainda com municípios da Região Centro-Oeste, com os mais elevados níveis de renda, em contraste com os municípios das Regiões Nordeste e Norte. Percebe-se, ainda, o destaque das capitais com altos níveis de renda (Perfil, 2006, p.22)

Esta fonte informou sobre:

- ✓ Municípios, segundo a renda média das pessoas de referência do domicílio – Brasil – 2000 e 2010.

## 4.2 - Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2000 e 2010

O estudo dos **Indicadores Sociais Municipais** apresenta tabelas em formato xls (compactadas) e em formato pdf.

Em pdf, é possível consultar tabelas sobre população residente por situação do domicílio e sexo; taxas de analfabetismo; pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, unidades domésticas, por sexo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes; total de domicílios particulares permanentes; valor médio e quartis do rendimento mensal total domiciliar per capita nominal; razão entre médias do rendimento mensal total nominal, das pessoas de 10 anos ou mais de idade e proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento e proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade residentes em domicílios particulares permanentes, com responsável ou cônjuge analfabeto, com saneamento inadequado e com responsável ou cônjuge analfabeto e saneamento inadequado. As tabelas podem apresentar informações para Unidades da Federação, Grandes Regiões, classes de tamanho da população dos municípios ou municípios das capitais, por código de Municípios e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes e situação dos domicílios urbana ou rural).

Já as tabelas em formato xls disponibilizam as mesmas informações das tabelas em pdf para Brasil e Unidades da Federação. Disponíveis para consulta as tabelas da publicação em formato xls.

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores\\_sociais\\_municipais/default\\_indicadores\\_sociais\\_municipais.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/default_indicadores_sociais_municipais.shtm)

## 4.3 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2016

Sobre a questão do emprego e mão-de-obra estão disponíveis as informações da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, a partir das ocupações direta

ou indiretamente ligadas às atividades culturais, permitindo o seu acompanhamento anual.

Vale ressaltar que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua<sup>4</sup>, passa a ter a coleta por suplementos trimestrais com divulgação anual e substituirá a PNAD. A última divulgação da PNAD terá como ano de referência 2015 e será divulgada em 2016, com a divulgação de dados sobre “Qualificação Profissional” e “Mobilidade”.

As informações tabuladas são divulgadas em formato xls e ods compactado, sendo que a análise dos dados da PNAD pode ser feita utilizando o software R, os microdados são disponibilizados para todos os anos da pesquisa, com abrangência para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e nove Regiões Metropolitanas.

Link:

<http://www.asdfree.com/search/label/pesquisa%20nacional%20por%20amostra%20de%20domicilios%20%28pnad%29>

Salienta-se que os indicadores foram desenvolvidos utilizando os novos conceitos, definições e nomenclaturas de acordo com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT, discutidas na última Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - 19<sup>a</sup> CIET, realizada em Genebra, em outubro de 2013. As análises apresentadas têm como objetivo principal traçar o perfil das populações: em idade de trabalhar<sup>5</sup>, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, foram inseridas algumas características importantes para o melhor entendimento do mercado de trabalho brasileiro, tais como: sexo, idade e nível de instrução. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e a categoria do emprego. Constam também deste estudo análises referentes ao nível da ocupação e a taxa de desocupação. Todas as análises foram construídas para Brasil e Grandes Regiões (PNAD, 2015, p.3).

Esta fonte informou sobre as seguintes características:

- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e o sexo, 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e o sexo, 2007/ 2012
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e o sexo – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e a cor ou raça - 2007-2009/2011-2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade – 2007-2009/2011-2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e o nível de instrução - 2007-2009/2011-2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e o nível de instrução - 2007-2009/2011-2012

<sup>4</sup> Para consultar a publicação completa acessar o link <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Fasciculos\\_Indicadores\\_IBGE/pnadc\\_201503\\_trimestre\\_caderno.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/pnadc_201503_trimestre_caderno.pdf)>

<sup>5</sup> Na PNAD contínua ocorreu uma alteração na idade das “Pessoas em idade de trabalhar” são consideradas as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência da pesquisa.

- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e a posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - 2007-2009/2011-2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e a posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal - 2007-2009/2011-2012
- ✓ Rendimento médio real do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento, segundo as Grandes Regiões – 2007/2012
- ✓ Rendimento médio real do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento, segundo Unidades da Federação selecionadas – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e os grupos de horas trabalhadas por semana no trabalho principal – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e os grupos de horas trabalhadas por semana no trabalho principal – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e a contribuição para instituto de previdência no trabalho principal – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e a contribuição para instituto de previdência no trabalho principal – 2007/2012
- ✓ Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, no setor cultural - 2007/2012
- ✓ Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, no setor cultural, por Unidade da Federação selecionada - 2007/2012
- ✓ Percentual de pessoas de 10 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, por sexo, Brasil - 2007/2012
- ✓ Percentual de pessoas 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a cor ou raça - 2007/2012
- ✓ Percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por grupos de idades, segundo Grandes Regiões - 2007/2012
- ✓ Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas - 2007/2012
- ✓ Percentual da população ocupada total e no setor cultural, na semana de referência, por nível de instrução - 2007/2012

Podemos sugerir indicadores mais específicos para a cultura como:

- ✓ Evolução percentual dos trabalhadores da cultura sem carteira assinada 2003 a 2012
- ✓ Evolução percentual dos trabalhadores da cultura com carteira assinada 2003 a 2012
- ✓ Evolução percentual dos trabalhadores da cultura que contribuem para o instituto de previdência no trabalho principal 2003 a 2012
- ✓ Evolução percentual dos trabalhadores da cultura que não contribuem para o instituto de previdência no trabalho principal 2003 a 2012
- ✓ Evolução do salário médio mensal real dos trabalhadores formais e informais na cultura e Brasil 2003 a 2012
- ✓ Participação da cultura no valor adicionado das empresas industriais, comerciais e de serviços culturais – Brasil, 2003 a 2010


#### 4.4 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Aspectos complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2009b.

Esta pesquisa investigou as características da educação de jovens e adultos para os moradores de 15 anos ou mais de idade e a educação profissional para os moradores de 10 anos ou mais de idade, para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD tem mostrado que, nos últimos anos, os indicadores de educação no Brasil apresentaram persistentes melhorias. Entretanto, com o intuito de complementar os indicadores tradicionalmente pesquisados e ampliar a disponibilidade de informações sobre educação demandada pela sociedade, em 2007, foram realizadas investigações suplementares sobre as características da educação de jovens e adultos dos moradores de 15 anos ou mais de idade e as características da educação profissional dos moradores de 10 anos ou mais de idade.

As tabelas são divulgadas em formato xls e ods compactado, além dos microdados, para os dados coletados em 2007.

Link:

 [Trabalho e Rendimento/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilios anual/microdados/reponderacao 2001 2009](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/microdados/reponderacao_2001_2009)

[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm?caminho=Trabalho e Rendimento/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilios anual/microdados/reponderacao\\_2001\\_2009](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/microdados/reponderacao_2001_2009)

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/suplementos/jovens/default.shtm>

Esta fonte informou sobre:

##### **Características segundo os segmentos da educação de jovens e adultos**

- ✓ Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por condição de frequência a curso de educação de jovens e adultos, segundo as Grandes Regiões – 2007
- ✓ Percentual de pessoas que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, na população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo o sexo - Brasil – 2007
- ✓ Percentual de pessoas que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, na população de 15 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal domiciliar per capita - Brasil – 2007
- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, por modalidade do curso - Brasil – 2007

Obs: as modalidades são curso presencial em escola, curso semipresencial em escola, curso fora da escola com acompanhamento de professor, curso a distância (telecurso, rádio, módulos etc.)

- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, por Grandes Regiões, segundo o segmento da educação de jovens e adultos – 2007
- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por segmento da educação de jovens e adultos, segundo a condição de frequência a curso de educação de jovens e adultos - Brasil – 2007
- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, por Grandes Regiões, segundo motivo de frequentar curso de educação de jovens e adultos em lugar do ensino regular – 2007



- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram o ensino regular antes do curso de educação de jovens e adultos que frequentavam ou mais elevado que frequentaram anteriormente, por Grandes Regiões, segundo o último segmento do ensino regular que frequentaram antes do curso de educação de jovens e adultos que frequentavam ou mais elevado que frequentaram anteriormente – 2007
- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não concluíram o curso de educação de jovens e adultos mais elevado que frequentaram anteriormente, por motivo de não terem concluído o curso de educação de jovens e adultos, segundo as Grandes Regiões - 2007

Obs: Dentre os motivos para a não conclusão do curso de educação de jovens e adultos apontados por aquelas pessoas que frequentaram anteriormente, os principais eram: o horário das aulas não era compatível com o horário de trabalho ou de procurar trabalho; o horário das aulas não era compatível com o horário dos afazeres domésticos; tinha dificuldade de acompanhar o curso; não havia curso próximo à residência; não havia curso próximo ao local de trabalho; não teve interesse em fazer o curso; não conseguiu vaga; e outro motivo.

- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, por segmento da educação de jovens e adultos que frequentavam ou mais elevado que frequentaram anteriormente, segundo o turno do curso - Brasil - 2007.
- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não frequentavam, mas já frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, por grupos de idade com que frequentaram pela última vez curso de educação de jovens e adultos - Brasil - 2007

#### **Alfabetização de jovens e adultos**

- ✓ Percentual de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de adultos, na população de 15 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões – 2007
- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de adultos, por grupos de idade Brasil – 2007
- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, por motivo de frequentar curso de alfabetização de jovens e adultos, Brasil – 2007

Vale ressaltar que,

Dos motivos apontados por aquelas pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, predominou o objetivo de aprender a ler e escrever (66,0%). Os demais motivos apontados foram: retomar os estudos (21,8%), conseguir melhores oportunidades de trabalho (7,9%), e outros motivos (4,3%). Dentre aquelas pessoas que apontaram como principal motivo aprender a ler e escrever, os maiores percentuais observados foram no Norte (75,1%), no Nordeste (75,0%), e no Centro-Oeste (59,5%) (PESQUISA, 2009b, p.38).

- ✓ Distribuição percentual das pessoas com 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, por natureza da instituição de realização do curso, segundo as Grandes Regiões – 2007.

Obs: instituições de ensino vinculadas ao Sistema “S” (SENAI, SENAC, SEBRAE etc.), instituições públicas de ensino, instituições particulares de ensino.

- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, por natureza da instituição de realização do curso, segundo o segmento do curso da educação profissional - Brasil – 2007

Obs curso de qualificação profissional, curso técnico de nível médio.

- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional ou técnico de nível médio, por segmento do curso de educação profissional, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar per capita - Brasil – 2007.

Conforme análise da distribuição etária,

[...] nos segmentos da educação profissional, mostrou diferenças entre os mesmos. No segmento da qualificação profissional, foi observada uma participação maior daquelas pessoas na faixa de 10 a 17 anos de idade no contingente que frequentava, na ocasião do levantamento, este segmento (32,5%). No segmento do curso técnico de nível médio, foi observada uma participação maior daquelas na faixa de 20 a 24 anos de idade (23,8%). No contingente de pessoas ocupadas, 3,6% estavam frequentando a educação profissional, enquanto, no mesmo período, entre as pessoas desocupadas, este percentual era mais que o dobro (7,5%). Focando no total de ocupados, 23,4% frequentaram anteriormente a educação profissional e, dentre os desocupados, este percentual era de 26,1%. Cabe observar que, na comparação dos contingentes de ocupados e desocupados, o percentual de pessoas com 10 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente o curso técnico de nível médio era superior entre os ocupados (4,7%), fato que não ocorreu entre os que frequentavam, na ocasião do levantamento (PESQUISA, 2009b, p.46).

### **Curso de qualificação profissional**

- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional, por área profissional do curso de qualificação profissional Brasil – 2007

Obs: curso de informática, comércio e gestão, saúde e bem estar social, indústria e manutenção.

- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional, por natureza da instituição de realização do curso - Brasil – 2007

Obs: Instituição do Sistema "S", Instituição de ensino público, Instituição de ensino particular, Outras instituições.

- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional, por natureza da instituição de realização do curso, segundo o sexo - Brasil – 2007
- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional presencial, por Grandes Regiões, segundo o turno do curso e o nível de escolaridade exigido para ingresso no curso de qualificação profissional – 2007

Obs: Alfabetização ou conclusão da 1ª série do ensino fundamental, Conclusão da 4ª série do ensino fundamental ou 1º grau, Conclusão do ensino fundamental ou 1º grau, Conclusão do ensino médio ou 2º grau, Conclusão do ensino superior e Nenhum, para os turnos diurnos e noturnos.

- ✓ Pessoas que nunca frequentaram cursos de educação profissional

- ✓ Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que nunca frequentaram curso de educação profissional, por grupos de idade, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar per capita - Brasil – 2007

#### **4.5 - Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015**

/ IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 137p. - (Estudos e pesquisas. Informação).

Trabalho é um dos temas selecionados para análise dos indicadores para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, e, em casos selecionados, também para Regiões Metropolitanas. Pesquisa elaborada desde 1998, com série de 2004 a 2014.

A principal fonte de informação para a construção dos indicadores foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014, cuja cobertura abrange todo o Território Nacional. Tais informações da PNAD foram combinadas, em alguns capítulos, a outras fontes de dados existentes, pesquisas e registros administrativos, como o Censo Demográfico 2010, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade 2013, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, Pesquisa Nacional de Saúde - PNS e bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, do Ministério da Educação.

Disponibilizados o plano tabular completo da PNAD para o período de 2013 e 2014; e informações tabuladas de 2014 para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e nove Regiões Metropolitanas.

As tabelas são divulgadas em formato xls e ods compactado, além dos microdados da pesquisa.

Link:

[http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinte\\_seindicsociais2015/default.shtm](http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinte_seindicsociais2015/default.shtm)

Esta fonte informou sobre:

- ✓ Distribuição percentual da população, por cor ou raça - Brasil - 2004/2014
- ✓ Proporção da população preta ou parda, segundo as Grandes Regiões - 2004/2014
- ✓ Distribuição percentual da população residente, por grupos de idade Brasil - 2004/2060
- ✓ Proporção da população residente não natural na Unidade da Federação, segundo as Unidades da Federação de residência atual - 2004/2014
- ✓ Proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade, por Grandes Regiões - 2004/2014
- ✓ Proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade, residentes em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado, por forma de inadequação - Brasil - 2004/2014
- ✓ Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade, por grupos de idade e tipo de atividade na semana de referência - Brasil - 2004/2014
- ✓ Obs: Só estuda, Estuda e trabalha, Só trabalha, Não estuda e não trabalha
- ✓ Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 2004/2014
- ✓ Proporção de municípios com conselho municipal de direitos do idoso, segundo as Grandes Regiões - 2009/2014
- ✓ Proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade com limitação funcional para realizar Atividades de Vida Diária - AVD, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e a situação do domicílio – 2013



Obs: interessante para cruzar informações com os indicadores de acessibilidade da Meta 29 do PNC.

- ✓ Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, por grupos de idade - Brasil - 2004/2014
- ✓ Proporção de crianças de 5 anos de idade que não frequentam instituição de ensino, segundo os países membros ou parceiros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE e parceiros – 2012

Obs: Education at a glance 2014: OECD indicators. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2014. O Brasil com 17,4% representa nos países rankeados a sétima colocação com os percentuais mais altos.

- ✓ Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, segundo os países da América do Sul - 2012

Obs: O Brasil com 7,2% representa a segunda colocação mais baixa na comparação dos países rankeados.

#### **Taxa de analfabetismo, por grupos de idade - Brasil - 2004/2014**

A distribuição da população analfabeta por grupos etários evidencia o envelhecimento dessa população, pois os mais velhos passaram a representar uma parcela maior do total de analfabetos de 2004 a 2014. Em 2014, 58,2% dos analfabetos tinham idade acima dos 55 anos, enquanto que, em 2004, esse percentual era de 46,7% (SÍNTESE, 2015 p.57).

- ✓ Taxas de variação anual do Produto Interno Bruto, da População Economicamente Ativa, total e de 16 a 24 anos de idade - Brasil - 2005-2014
- ✓ Indicadores estruturais do mercado de trabalho para a população de 16 anos ou mais de idade, por sexo, com indicação da variação percentual Brasil - 2004/2014
- ✓ Indicadores estruturais do mercado de trabalho para a população de 16 anos ou mais de idade, total e variação percentual, por grupos de idade Brasil - 2004/2014

Obs: População em idade ativa (em milhões) População economicamente ativa (em milhões) População não economicamente ativa (em milhões) População ocupada (em milhões) População ocupada que realiza afazeres domésticos (em milhões) População desocupada (em milhões) Nível de ocupação (%) Taxa de desocupação (%) Taxa de atividade (%) Proporção da população ocupada que realiza afazeres domésticos (%)

- ✓ Proporção de pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência como empregados sem carteira, trabalhador doméstico sem carteira e trabalhadores por conta-própria que contribuem para a previdência social - Brasil - 2004/2014
- ✓ Proporção de pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência em trabalhos informais, por cor ou raça - Brasil - 2004/2014
- ✓ Rendimento médio real do trabalho principal das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência e em trabalhos formais e informais, por sexo - Brasil - 2004/2014
- ✓ Proporção de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso a serviços de saneamento, por tipo de serviço - Brasil - 2004/2014
- ✓ Proporção de domicílios particulares permanentes rurais com acesso a iluminação elétrica, segundo as Grandes Regiões - 2004/2014
- ✓ Proporção de domicílios particulares permanentes com posse de bens duráveis, por alguns bens selecionados - Brasil - 2004/2014

Obs: Telefone (fixo ou celular), Televisão, Microcomputador com acesso à Internet

#### **4.6 - Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil 1992-1997, IBGE**

## **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Aspectos complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional 1992-1997, IBGE**

Esta pesquisa apresenta uma visão de alguns aspectos de inserção da mão-de-obra no mercado de trabalho brasileiro, na década de 1990, dando continuidade de divulgação de indicadores selecionados sobre o tema, iniciada em 1994. O conjunto de informações refere-se, de início, aos níveis das taxas de atividade e desocupação e da procura de trabalho. Entre outros aspectos, são ainda analisados a qualificação da mão-de-obra e suas formas de inserção na atividade econômica através do tipo de atividade, os padrões de rendimento e da contribuição para a previdência no Brasil e nas Grandes Regiões de 1992 a 1997. Pretende-se, subsidiar o conhecimento das tendências da força de trabalho na década de 1990, verificando as especificidades regionais, que poderão permitir a adoção de ações, no sentido de solucionar problemas relacionados a esta temática.

Esta publicação apresenta alguns aspectos da inserção da mão-de-obra no mercado de trabalho na década de 1990, em continuidade à divulgação de indicadores selecionados sobre o tema, iniciada em 1994. Divulga informações sobre as taxas de atividade e de desocupação da população, procura de trabalho, bem como uma análise da qualificação da mão-de-obra e suas formas de inserção na economia, por tipo de atividade, padrões de rendimento e contribuição para a previdência, para Brasil.

Os resultados são divulgados para Brasil e grandes regiões, em tabelas de resultados na publicação.

Link:

[http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa\\_mercado\\_trabalho/default.shtm](http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa_mercado_trabalho/default.shtm)

Esta fonte informou as seguintes características:

- ✓ População de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e condição de atividade - Brasil - 1992/1997
- ✓ Taxa de atividade da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997
- ✓ Taxa de desocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997
- ✓ Taxa de ocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que procuram trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e condição de ocupação - Brasil - 1992/1997
- ✓ Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997
- ✓ Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e anos de estudo - Brasil - 1992/1997
- ✓ Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os ramos de atividade - Brasil - 1992/1997
- ✓ Distribuição da população agrícola ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997
- ✓ Distribuição da população não-agrícola, ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997
- ✓ Distribuição dos empregados, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria de emprego - Brasil - 1992/1997

- ✓ Distribuição dos trabalhadores domésticos, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posse de carteira de trabalho assinada - Brasil - 1992/1997
- ✓ Proporção de contribuintes de instituto de previdência, em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997
- ✓ Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e ramos de atividade do trabalho principal - Brasil - 1992/1997
- ✓ Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997
- ✓ Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e situação do domicílio - Brasil - 1992/1997
- ✓ Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativa na semana de referência, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e situação do domicílio - Brasil - 1992/1997
- ✓ Rendimento médio mensal do trabalho da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, com rendimentos em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e número de trabalhos - Brasil - 1992/1997
- ✓ Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, com rendimento no trabalho principal, em reais, segundo o sexo e a posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - 1992/1997
- ✓ Rendimento médio mensal do trabalho principal da semana de referência dos empregados, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria do emprego - Brasil - 1992/1997
- ✓ Índice de Gini da Distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo o sexo - 1992/1997
- ✓ Índice de Gini da Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo o sexo - 1992/1997
- ✓ Distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento - Brasil - 1992/1997
- ✓ Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

Em relação à **situação educacional**, o **Censo Demográfico** apresenta o perfil dos municípios brasileiros a partir dos indicadores sociais, pretendendo contribuir também para avaliação das políticas públicas municipais<sup>6</sup>.

Esta fonte trabalhou com informações sobre:

- ✓ Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de tamanho da população dos municípios 2010

---

<sup>6</sup> Consultar Indicadores Sociais Municipais, Uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010. Disponível para acesso em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv54598.pdf>. Acesso em jan.2016.

- ✓ Proporção de pessoas de 15 a 24 anos ou mais de idade que não sabem ler ou escrever, por Grandes Regiões segundo as classes de tamanho da população dos municípios – 2010
- ✓ Proporção de crianças de 10 anos de idade que não sabiam ler e escrever, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - 2000/ 2010
- ✓ Proporção de crianças de 10 anos de idade que não sabiam ler e escrever, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - Região Nordeste – 2010
- ✓ Proporção de crianças de 10 anos de idade que não sabiam ler e escrever, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais, Região Norte – 2010
- ✓ Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Municípios da Região do Semiárido - 2000/2010
- ✓ Número de municípios, total e sem oferta de Educação de Jovens e Adultos - EJA, segundo as classes de taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade - Brasil – 2010
- ✓ População total e pessoas de 15 anos ou mais de idade, total e por taxas de analfabetismo nos municípios que não oferecem Educação de Jovens e Adultos – EJA

#### **4.7 - Perfil do trabalho decente no Brasil / Escritório da Organização Internacional do Trabalho – Brasília e Genebra: OIT, 2009.**

Apresenta um conjunto de indicadores e análises relativos às empresas, que podem ajudar a definir políticas e ações relativas à promoção do Trabalho Decente, visa contribuir também para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da metodologia de medição do Trabalho Decente. A construção e análise dos Indicadores de Trabalho Decente foram baseadas em fontes de estatísticas oficiais, oriundas das mais diversas instituições integrantes do Sistema Estatístico Nacional.

A pesquisa apresenta dados com cobertura Brasil, Grandes Regiões e uma série importante de dados relativos às 27 Unidades da Federação. As tabelas estão disponíveis para consulta na publicação.

Link:

[http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/indicadorestdnovo\\_880.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/indicadorestdnovo_880.pdf)

Esta fonte informou sobre:

- ✓ Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) - investimentos programados, 2007 a 2010
- ✓ Participação Percentual das Grandes Regiões no PIB Brasil e Grandes Regiões, 2004 e 2009 Produto Interno Bruto (PIB) e posição no ranking nacional, Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Produto Interno Bruto (PIB) per capita e ranking nacional, Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Produtividade do trabalho por setores e variação média anual, Brasil, 2000 – 2009
- ✓ Índice de Gini da distribuição da renda domiciliar per capita, Brasil e Grandes Regiões, 2004-2009
- ✓ Proporção da renda total apropriada pelos 10% mais pobres e 10% mais ricos da distribuição segundo a renda domiciliar per capita e razão entre os 10% mais ricos e 10% mais pobres, Brasil e Unidades da Federação, 2004 e 2009

- ✓ Distribuição percentual das pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade por agrupamentos de atividade do trabalho principal, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Taxa de frequência líquida a estabelecimento de ensino da população de 06 a 17 anos de idade, por grupo de idade e nível de ensino, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, cor ou raça e situação de domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ **Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade por sexo, cor ou raça e situação de domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009**
- ✓ Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade por sexo, cor ou raça e situação de domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Número médio de anos de estudo das pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade por sexo, cor ou raça e situação de domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Número de casos de AIDS e Taxa de Incidência por 100.000 habitantes em jovens de 15 a 24 anos de idade segundo área geográfica de residência, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004/2010
- ✓ Taxa de participação da população ocupada de 16 a 64 anos de idade por sexo, cor ou raça e situação de domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Nível de ocupação da população de 16 a 64 anos de idade por sexo, cor ou raça e situação de domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Taxa de desocupação da população de 16 a 64 anos de idade por sexo, cor ou raça e situação de domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Taxa de desocupação de jovens de 15 a 24 anos de idade por sexo, cor ou raça e situação de domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009  
Proporção de jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam e nem trabalham em relação ao total de jovens de 15 a 24 anos de idade, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Número de contrato de aprendizagem, Brasil e Unidades da Federação, 2005/2010  
Número de empregos formais em 31 de dezembro e variação, variação acumulada – absoluta e relativa, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2002 e 2010
- ✓ Taxa de formalidade da população de 16 a 64 anos de idade por sexo, cor ou raça e situação de domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Índice de Desenvolvimento da Família (IDF), Unidades da Federação, 2010
- ✓ Número de empregos verdes segundo grandes categorias de agrupamento de atividades econômicas, Brasil, 2006 e 2010
- ✓ Número de empregos verdes no mercado formal de trabalho, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2006 e 2010
- ✓ Distribuição percentual do rendimento total e variação patrimonial médio mensal familiar por tipos de origem dos rendimentos, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2008 e 2009
- ✓ Rendimento médio real do trabalho principal das pessoas de 16 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004/2009  
Remuneração média do emprego formal, em dezembro, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2009 e 2010



- ✓ Índice de Gini do rendimento do trabalho principal das pessoas de 16 anos ou mais de idades ocupadas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Percentual de pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade que vive em domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar per capita de até ¼ do salário mínimo, na população ocupada com 16 anos ou mais de idade, por sexo e cor, segundo a situação do domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Média de horas semanais trabalhadas pelas pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Média de horas semanais trabalhadas pelas pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade por setor de atividade econômica, Brasil, 2004 e 2009
- ✓ Proporção da população ocupada de 16 anos ou mais de idade com jornada de trabalho semanal acima de 44 horas, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Proporção de população ocupada de 16 anos ou mais de idade com jornada de trabalho semanal acima de 44 horas por setor de atividade econômica, Brasil, 2004 e 2009
- ✓ Proporção da população de 16 anos ou mais de idade ocupada com jornada de trabalho semanal acima de 48 horas, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Número médio de horas semanais dedicadas ao mercado de trabalho e aos afazeres domésticos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade em todos os trabalhos, Brasil, 2009
- ✓ Número médio de horas semanais dedicadas ao mercado de trabalho e aos afazeres domésticos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade em todos os trabalhos, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2009
- ✓ Percentual de crianças (último filho vivo) menores de 12 meses por condições da amamentação, segundo faixa de idade em meses, Brasil, 2006
- ✓ Número e percentual de mulheres ocupadas de 16 anos ou mais de idade que tiveram filhos durante o ano de referência da pesquisa e distribuição percentual daquelas que tiveram filhos segundo contribuição à previdência, Brasil e Unidades da Federação, 2008
- ✓ Proporção de mulheres ocupadas de 16 anos ou mais de idade com filhos de 00 a 03 anos de idade, em relação ao total de mulheres ocupadas por cor ou raça e situação de frequência à creche, Brasil e Grandes Regiões, 2009
- ✓ Proporção de mulheres ocupadas de 16 anos ou mais de idade com filhos de 00 a 03 anos de idade, em relação ao total de mulheres ocupadas e situação de frequência à creche, Brasil e Grandes Regiões, 2009
- ✓ Proporção de mulheres ocupadas de 16 anos ou mais com filhos de 04 a 06 anos de idade, em relação ao total de mulheres ocupadas por cor ou raça e situação de frequência à creche ou escola, Brasil e Grandes Regiões, 2009
- ✓ Distribuição percentual das famílias com crianças de 0 a 14 anos de idade por condição de ocupação da pessoa de referência e cônjuge, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2009
- ✓ Pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual por tipo de arranjo domiciliar, Brasil e Grandes Regiões, 2009
- ✓ Percentual de população ocupada com depressão segundo a posição na ocupação, Brasil, 2008

- ✓ Distribuição percentual do tempo de deslocamento casa-trabalho da população de 16 anos ou mais de idade que se desloca de casa para o trabalho, por classes de tempo, Brasil e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Distribuição percentual do tempo de deslocamento casa-trabalho da população de 16 anos ou mais de idade que se desloca de casa para o trabalho, por classes de tempo, Brasil, total das Regiões Metropolitanas e Metrôpoles de São Paulo e do Rio de Janeiro, 2004 e 2009 Percentual dos ocupados que se locomovem a pé ou de bicicleta entre o percurso casa-trabalho, dentre o total de ocupados, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2008
- ✓ Número absoluto e proporção de empregados e trabalhadores domésticos de 16 anos ou mais de idade que recebem auxílio-transporte, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Número total acumulado de trabalhadores resgatados da condição de trabalho análoga à de escravo, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2008 a 2011
- ✓ Número de infratores no cadastro de empregadores e de municípios com infratores e respectivas participações percentuais no total nacional, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2011
- ✓ Número de trabalhadores resgatados da condição de trabalho análoga à de escravo, beneficiários do Programa Bolsa Família, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, janeiro de 2011
- ✓ Número e percentual de municípios com políticas ou ações de combate ao trabalho forçado em relação ao total de municípios, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2009
- ✓ Percentual de crianças e adolescentes ocupados na semana de referência, por grupos etários, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Pessoas de 16 e 17 anos de idades ocupadas por posição na ocupação, Brasil, 2009 Percentual de crianças de 10 a 17 anos ocupadas na semana de referência por sexo e raça ou cor, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Número de adolescentes ocupados e de aprendizes de 14 e 15 anos de idade e percentual de aprendizes em relação ao total de ocupados de 14 e 15 anos de idade, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2009
- ✓ Número de crianças e adolescentes afastadas de situação irregular de trabalho infantil e número de ações fiscais e de municípios fiscalizados, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, acumulados de 2007 a 2010
- ✓ Crianças com menos de 14 anos de idade ocupadas em estabelecimentos agropecuários por tipo de agricultura e participação percentual da mão de obra infantil no total da ocupação do setor, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2006
- ✓ Capacidade de atendimento do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e número de municípios que aderiram ao programa, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, abril de 2012
- ✓ Tempo médio de permanência no trabalho principal, em anos, das pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Proporção de pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade com tempo de permanência no trabalho principal inferior a 1 ano, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Proporção de pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade com tempo de permanência no trabalho principal superior a 5 anos, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009

- ✓ Participação percentual dos grupos ocupacionais de trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção e dos trabalhadores dos serviços na estrutura ocupacional, por sexo, Brasil e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Índice de dissimilaridade de Duncan referente à distribuição de homens e mulheres entre grupos ocupacionais, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009 Valor do rendimento médio mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade e percentual do rendimento médio das mulheres em relação ao dos homens, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Percentual do rendimento médio no trabalho principal das mulheres de 16 anos ou mais de idade em relação ao dos homens, com e sem ajuste pelo número de horas trabalhadas, total e segundo anos de estudo, Brasil, 1999 e 2009
- ✓ Valor do rendimento médio mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade e percentual do rendimento médio das pessoas ocupadas negras em relação às brancas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Valor do rendimento médio mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade e percentual do rendimento médio das mulheres negras em relação ao dos homens brancos, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por áreas de inter-relação social em que a cor ou raça influencia a vida das pessoas no Brasil, Unidades da Federação selecionadas integrantes da pesquisa, 2008
- ✓ Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por áreas de inter-relação social em que a cor ou raça influencia a vida das pessoas no Brasil, segundo classes de rendimento domiciliar per capita e grupos de anos de estudo total, das Unidades da Federação selecionadas integrantes da pesquisa, 2008
- ✓ Distribuição das vagas ofertadas pelo Sistema Nacional de Emprego (SINE) segundo requisito de sexo para seu preenchimento, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2007 e 2010
- ✓ Distribuição das vagas ofertadas pelo SINE segundo possibilidade de concorrência por sexo a partir do requisito de sexo para seu preenchimento, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2007 e 2010
- ✓ Proporção de mulheres inscritas no SINE em relação ao total de pessoas inscritas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2007-2010
- ✓ Proporção de mulheres colocadas pelo SINE em relação ao total de pessoas colocadas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2007-2010
- ✓ Proporção de trabalhadoras e trabalhadores domésticos de 16 e 64 anos de idade ocupados/as com carteira de trabalho assinada, em relação ao total de trabalhadoras e trabalhadores domésticos de 16 a 64 anos de idade, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Proporção de trabalhadoras e trabalhadores domésticos de 16 e 64 anos de idade ocupados/ as contribuintes para a previdência social, em relação ao total de trabalhadoras e trabalhadores domésticos de 16 a 64 anos de idade, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Número de autorizações concedidas a estrangeiros, Brasil, 2008-2011
- ✓ Número de autorizações concedidas a estrangeiros, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010-2011
- ✓ Número percentual de emigrantes internacionais, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação de residência das pessoas com quem residiram antes de emigrarem, Brasil, 2010



- ✓ Número percentual de emigrantes internacionais, por sexo, segundo os continentes e os países estrangeiros de destino, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010 Número de imigrantes, emigrantes e saldo migratório, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, períodos 1995/2000 e 2005/2010
- ✓ Número de imigrantes de retorno e participação relativa no total de imigrantes, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 1995/2000 e 2005/2010
- ✓ População total e população com pelo menos uma das deficiências investigadas e percentual da população com pelo menos uma deficiência, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010
- ✓ Número de pessoas com deficiência severa e percentual de incidência na população, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010
- ✓ Número de empregos em 31 de dezembro das pessoas com deficiência inseridas no mercado formal de trabalho, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2007 e 2010
- ✓ Número de empregos em 31 de dezembro das pessoas com deficiência inseridas no mercado formal de trabalho e percentual sobre o número total de empregos, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2007 e 2010
- ✓ Distribuição percentual das vagas ofertadas pelo SINE, segundo a possibilidade de colocação do trabalhador com deficiência, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2007 e 2010
- ✓ Número de municípios com programas ou ações de geração de trabalho e renda para pessoas com deficiência e com conselho municipal de direitos da pessoa com deficiência, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2009
- ✓ Quantidade de acidentes do trabalho por situação de registro e motivo, Brasil, 2008-2010 Quantidade de acidentes do trabalho por situação de registro e motivo, Unidades da Federação, 2008-2010
- ✓ Quantidade de acidentes do trabalho liquidados por consequência, Brasil, 2008-2010
- ✓ Quantidade de acidentes do trabalho liquidados por consequência, Unidades da Federação, 2008-2010
- ✓ Taxas de Incidência e de Mortalidade por acidentes do trabalho, Brasil e Unidades da Federação, 2008-2010
- ✓ Distribuição dos CERESTS, conforme portaria GM/MS nº 2.437/05 e nº 2.728/09, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010
- ✓ Número de CERESTS habilitados, população ocupada de 10 anos ou mais de idade e média de população ocupada por CEREST, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010
- ✓ Dados da inspeção em segurança e saúde no trabalho, Brasil, 2004 e 2011
- ✓ Número de auditores fiscais do trabalho em exercício, população ocupada de 10 anos ou mais de idade e número médio de auditores fiscais do trabalho por 10 mil ocupados, Brasil, 2004-2009
- ✓ Número de auditores fiscais do trabalho em exercício, população ocupada de 10 anos ou mais de idade e número médio de auditores fiscais do trabalho por 10 mil pessoas ocupadas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2009
- ✓ Proporção de pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade que contribuem para a previdência social, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Número de famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família, valor anual repassado e valor médio do repasse por família em dezembro de 2011, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2011

- ✓ Número de pessoas beneficiadas pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC), Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2011
- ✓ Valor anual repassado do Benefício de Prestação Continuada (BPC), Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2011
- ✓ População ocupada de 16 anos ou mais de idade que possui plano de saúde, Brasil e Unidades da Federação, 2008
- ✓ Trajetória do gasto social federal em seguridade social, em % do PIB, Brasil, 1995/2009
- ✓ População em situação de extrema pobreza e % de incidência por situação do domicílio, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010
- ✓ Taxa de sindicalização da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2004 e 2009
- ✓ Taxa de sindicalização da população ocupada de 16 anos ou mais de idade por setor de atividade econômica, Brasil, 2004 e 2009
- ✓ Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram situação de conflito no período de referência de 5 anos, por área de situação de conflito mais grave em que se envolveram, Brasil e Unidades da Federação, 2009
- ✓ Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total e assalariado e outras remunerações segundo a natureza jurídica, Brasil, 2009
- ✓ Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total e assalariado e salário médio mensal, segundo as faixas de pessoal ocupado total, Brasil, 2008 e 2009
- ✓ Pessoal ocupado assalariado segundo seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0, Brasil, 2008 e 2009
- ✓ Pessoal ocupado assalariado nas empresas, participação relativa, taxa de crescimento e contribuição à formação da taxa, Brasil, 2008 e 2009
- ✓ Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total em 31 de dezembro, participação relativa e crescimento por Unidade da Federação, Brasil e Unidade da Federação, 2008 e 2009
- ✓ Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações e respectiva distribuição segundo o tipo de evento demográfico, Brasil, 2008
- ✓ Número de unidades locais, total e distribuição percentual segundo o tipo de evento demográfico, Brasil e Grandes Regiões, 2008
- ✓ Número de unidades locais por tipo de evento demográfico, Brasil e Unidades da Federação, 2008
- ✓ Mobilidade das empresas de alto crescimento entre os portes das empresas, Brasil, 2005-2008
- ✓ Números de empresas, total e de alto crescimento e taxa intrasetorial segundo os setores de atividade econômica e as respectivas seções da CNAE 2.0, Brasil, 2008
- ✓ Empresas de alto crescimento, pessoal ocupado assalariado e outras remunerações, total e participação relativa das empresas gazelas, segundo faixas de pessoal ocupado assalariado, Brasil, 2008
- ✓ Unidades locais de empresas de alto crescimento e de empresas gazelas, total e distribuição percentual, com indicação da proporção de empresas gazelas no total das unidades locais de alto crescimento. Brasil e Unidades da Federação, 2008
- ✓ Número de empresas industriais inovadoras e taxa de inovação no setor industrial, Brasil, 1998-2000/2006-2008
- ✓ Número de empresas inovativas na indústria e dispêndio realizado, Unidades da Federação, 2008

- ✓ Número e distribuição percentual de empregos formais por porte do estabelecimento, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010
- ✓ Distribuição percentual de empregos nas micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010
- ✓ Valor da remuneração média dos empregados em R\$ e distribuição percentual da massa de remuneração por porte de estabelecimento, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010
- ✓ Número e distribuição de empregos formais nas micro e pequenas empresas por localidade – capital e interior, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010
- ✓ Distribuição percentual de empregos formais por sexo e porte do estabelecimento, Brasil, 2010
- ✓ Distribuição percentual de empregos formais por porte do estabelecimento segundo a faixa etária e grau de instrução dos empregados, Brasil, 2010
- ✓ Valor da remuneração média dos empregados por sexo e porte do estabelecimento, Brasil, 2010

#### **4.8 - Cadernos de Políticas Culturais – Economia e Política Cultural: Acesso, Emprego e Financiamento, 2007**

A série Cadernos de Políticas Culturais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) reuniu estudos que discutem e analisam as relações entre economia e cultura nas dimensões do acesso, da geração de emprego, e de financiamento. A sistematização de pesquisas preexistentes e de informações dispersas, também estratégicas para o aprimoramento do atual cenário, constitui instrumento de grande valia para todos aqueles direta ou indiretamente comprometidos com as atividades culturais no Brasil. Abrangência nacional, estadual, municipal, regional e regiões metropolitanas, para uma série de 1994 a 2002.

Link:

<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/38605/cpc-volume-03.pdf/643124a6-d5ef-4d90-b2db-a1c9c96ae536>

Indicadores divulgados:

- ✓ Estoque de empregos formais na cultura, 1994-2002
- ✓ Evolução da participação do emprego cultural formal no estoque total 1994-2002
- ✓ Variação do PIB, do emprego formal total e cultural 1995-2002
- ✓ Distribuição espacial do emprego formal na cultura, 1994-2002
- ✓ Composição do emprego cultural por segmento e variação – 1994-2002
- ✓ Emprego cultural formal nas regiões metropolitanas (RM), desagregado por setor, 1994
- ✓ Emprego cultural formal nas regiões metropolitanas (RM), desagregado por setor, 2002
- ✓ Evolução emprego cultural formal nas regiões metropolitanas (RM), desagregado por setor, 1994-2002
- ✓ Estabelecimentos culturais por porte, 1994-2002
- ✓ Estoque de empregos formais por porte nos estabelecimentos culturais nas grandes regiões, 1995-2002
- ✓ Relação entre a População Economicamente Ativa (PEA) e o estoque de emprego cultural formal nas grandes regiões, 1995–2002

#### 4.9 - Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (Org.). 4. ed. Brasília, DF: DIEESE, 2011.

Esta é a quarta edição do Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa, uma publicação fruto da parceria entre o Sebrae e o DIEESE, que se propõe a preencher importante espaço na constituição e organização de dados específicos do segmento. Reunindo diferentes fontes de informação, a obra foi elaborada com o objetivo de disponibilizar aos interessados, um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos (ANUÁRIO, 2011 p. 13)

O DIEESE foi responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas e gráficos. A pesquisa apresenta dados do número de estabelecimentos das MPEs e do emprego gerado por estes estabelecimentos. Informações sobre empregos formais de estabelecimentos privados não-agrícolas do país, massa de salários paga aos trabalhadores destes estabelecimentos, empregos com carteira de trabalho assinada, assim como o rendimento médio recebido. Cobertura nacional, dados de 2000-2011.

O texto descritivo foi elaborado com base nas estatísticas da RAIS e PNAD publicadas no Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2010-2011. Os cálculos têm como referência a base de dados produzida a partir dos critérios do Sebrae para definição de porte dos estabelecimentos.

Link

[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2010\\_2011.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2010_2011.pdf)

Esta fonte informou as seguintes características:

- ✓ Evolução do número de estabelecimentos por porte Brasil 2000-2010 (em milhões)
- ✓ Número de estabelecimentos com e sem empregados, por porte e setor de atividade econômica - 2010
- ✓ Número de estabelecimentos com e sem empregados, por porte e setor de atividade econômica - 2009
- ✓ Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica Brasil 2000-2010 (em %)
- ✓ Número de micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica
- ✓ Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica
- ✓ Distribuição das micro e pequenas empresas por localidade
- ✓ Distribuição dos municípios e dos estabelecimentos por classes de tamanho dos municípios, segundo porte do estabelecimento
- ✓ Distribuição dos estabelecimentos por classes de tamanho dos municípios, segundo porte do estabelecimento

##### **Características dos ocupados nos estabelecimentos**

- ✓ Evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria Brasil 2001-2009 (em nos absolutos)
- ✓ Empregadores, trabalhadores por conta própria e empregados nos estabelecimentos em geral
- ✓ Estimativa de empregadores e trabalhadores por conta própria
- ✓ Distribuição dos empregadores por sexo, segundo porte do estabelecimento
- ✓ Distribuição dos empregadores, empregados e trabalhadores por conta própria, segundo sexo Distribuição dos empregadores por faixa etária, segundo porte do estabelecimento

- ✓ Distribuição dos empregadores, empregados e trabalhadores por conta própria, segundo faixa etária
- ✓ Distribuição dos empregadores por cor, segundo porte do estabelecimento
- ✓ Distribuição dos empregadores por cor, segundo setor de atividade econômica e porte do estabelecimento
- ✓ Distribuição dos empregadores das microempresas por escolaridade, segundo setor de atividade econômica
- ✓ Distribuição dos trabalhadores por conta própria, segundo escolaridade e setor de atividade econômica
- ✓ Distribuição dos empregadores das microempresas por tipo de estabelecimento e setor de atividade econômica
- ✓ Estimativa de empregados por porte do estabelecimento e setor de atividade econômica
- ✓ Proporção de empregados nas microempresas por setor de atividade econômica
- ✓ Distribuição dos empregados nas microempresas por categoria de emprego, segundo setor de atividade econômica
- ✓ Proporção de empregados com carteira de trabalho assinada no total de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade
- ✓ Proporção de empregados com carteira de trabalho assinada no total de empregados, por porte do estabelecimento
- ✓ Proporção de empregados com carteira de trabalho assinada por porte do estabelecimento
- ✓ Proporção de empregados associados a sindicato, por porte do estabelecimento e setor de atividade econômica
- ✓ Distribuição dos ocupados segundo porte da empresa
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo sexo - RM de São Paulo
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo sexo - RM de Porto Alegre
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo sexo - RM de Belo Horizonte
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo sexo - RM de Salvador
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo sexo - RM de Recife
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo sexo - RM de Fortaleza
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo sexo - Distrito Federal
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo cor - RM de São Paulo
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo cor - RM de Porto Alegre
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo cor - RM de Belo Horizonte
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo cor - RM de Salvador
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo cor - RM de Recife
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo cor - RM de Fortaleza
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo cor - Distrito Federal
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo faixa etária - RM de São Paulo
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo faixa etária - RM de Porto Alegre
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo faixa etária - RM de Belo Horizonte
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo faixa etária - RM de Salvador
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo faixa etária - RM de Recife

- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo faixa etária - RM de Fortaleza
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo faixa etária - Distrito Federal
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo escolaridade - RM de São
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo escolaridade - RM de Porto Alegre
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo escolaridade - RM de Belo Horizonte
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo escolaridade - RM de Salvador
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo escolaridade - RM de Recife
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo escolaridade - RM de Fortaleza
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo escolaridade - Distrito Federal
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo posição na ocupação - RM de São Paulo
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo posição na ocupação - RM de Porto Alegre
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo posição na ocupação - RM de Belo Horizonte
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo posição na ocupação - RM de Salvador
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo posição na ocupação - RM de Recife
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo posição na ocupação - RM de Fortaleza
- ✓ Distribuição dos ocupados por porte da empresa, segundo posição na ocupação - Distrito Federal
- ✓ Distribuição dos autônomos de 14 anos ou mais, segundo principal apoio que obteve para iniciar o negócio/empresa
- ✓ Distribuição dos autônomos de 14 anos ou mais, segundo experiência profissional no negócio/empresa
- ✓ Distribuição dos autônomos de 14 anos ou mais, segundo principal motivo para trabalhar como conta própria
- ✓ Proporção de autônomos de 14 anos ou mais, segundo dificuldades enfrentadas no negócio/empresa
- ✓ Empregos nos estabelecimentos formais
- ✓ Evolução do número de empregos, por porte do estabelecimento
- ✓ Evolução da distribuição dos empregos, por porte do estabelecimento
- ✓ Distribuição dos empregos por porte do estabelecimento
- ✓ Distribuição dos empregos por porte do estabelecimento, segundo classes de tamanho dos municípios
- ✓ Número de empregos por porte e setor de atividade econômica - 2010
- ✓ Número de empregos por porte e setor de atividade econômica - 2009
- ✓ Número de empregos nas micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica
- ✓ Distribuição dos empregos nas micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica



- ✓ Distribuição dos empregos nas micro e pequenas empresas por localidade 131 T64 Distribuição dos empregos por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade econômica - 2010
- ✓ Distribuição dos empregos por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade econômica - 2009
- ✓ Evolução da distribuição dos empregos nas micro e pequenas empresas por sexo, segundo setor de atividade econômica
- ✓ Evolução da distribuição dos empregos nas micro e pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade econômica
- ✓ Evolução da distribuição dos empregos nas micro e pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade econômica
- ✓ Número de empregos gerados, por setor de atividade econômica e porte do estabelecimento

#### **Rendimento do trabalho dos ocupados nos estabelecimentos**

- ✓ Rendimento do trabalho de empregadores, trabalhadores por conta própria e empregados nos estabelecimentos em geral
- ✓ Rendimento médio mensal do trabalho principal dos empregadores, empregados e conta própria, segundo setor de atividade e porte do estabelecimento
- ✓ Rendimento médio mensal do trabalho principal dos empregados nas microempresas por setor de atividade econômica, segundo categoria de emprego
- ✓ Distribuição dos empregados nas microempresas, por setor de atividade econômica e faixas de rendimento mensal do trabalho principal
- ✓ Rendimento médio real mensal dos ocupados, por porte da empresa
- ✓ Rendimento médio real mensal dos ocupados, por setor de atividade econômica e porte da empresa
- ✓ Rendimento do trabalho dos empregados nos estabelecimentos formais
- ✓ Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados por porte do estabelecimento, segundo setor de atividade econômica
- ✓ Distribuição da massa de remuneração dos empregados por porte do estabelecimento
- ✓ Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor de atividade econômica, segundo porte do estabelecimento
- ✓ Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados nas micro e pequenas empresas, por setor de atividade econômica
- ✓ Remuneração média dos empregados, por porte do estabelecimento
- ✓ Remuneração média dos empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade econômica
- ✓ Evolução da remuneração média real dos empregados nas micro e pequenas empresas, por setor de atividade econômica
- ✓ Remuneração média dos empregados nas micro e pequenas empresas, por setor de atividade econômica
- ✓ Remuneração média dos empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade econômica
- ✓ Evolução da remuneração média real dos empregados nas micro e pequenas empresas, por sexo e setor de atividade econômica
- ✓ Evolução da remuneração média real dos empregados nas micro e pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade econômica
- ✓ Evolução da remuneração média real dos empregados nas micro e pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade econômica

#### 4.10 - Emprego formal no setor cultural 1994 -2002

Este estudo, realizado pelo Ipea, tem como objetivo descrever a evolução de um subconjunto do emprego no Brasil, o emprego no setor cultural. Para tal se valerá das informações oferecidas pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) que engloba os trabalhadores formalizados entre os anos 1995-2002, com informações para Brasil, regiões e regiões metropolitanas. Todos os enunciados interpretativos referem-se ao estoque de empregos formais em dezembro dos anos em análise e o mesmo vale para as variações que se referem sempre aos estoques de emprego formal.

A série pode ser atualizada, segundo informação obtida com técnico do IPEA até para o ano de 2014.

Segundo definição do estudo, o setor cultural é composto pelas seguintes atividades: Livro e leitura, Indústria fonográfica, Atividades de cinema e vídeo, Fabricação de computadores, Arquitetura, Publicidade, Fotografia, Atividade de rádio, televisão e telecomunicações, Espetáculo vivo, Bibliotecas arquivos, museus e patrimônio histórico, artístico e ambiental, Outras atividades relacionadas à cultura - Esporte e Lazer.

Link: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1276.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1276.pdf)

Esta pesquisa informou sobre:

- ✓ Evolução da participação do emprego cultural formal no estoque total 1994-2002
- ✓ Variação do PIB, do emprego formal total e cultural 1995-2002
- ✓ Distribuição espacial do emprego formal na cultura, 1994-2002
- ✓ Composição do emprego cultural por segmento e variação - 1994-2002
- ✓ Emprego cultural formal nas regiões metropolitanas, desagregado por setor, 1994-2002
- ✓ Emprego cultural formal por contrato de trabalho – Brasil e grandes regiões (1995-2002)
- ✓ Estabelecimentos culturais por porte, 1994-2002
- ✓ Estoque de empregos formais por porte nos estabelecimentos culturais (1995-2002)
- ✓ Estoque de empregos formais por porte nos estabelecimentos culturais nas grandes regiões (1995-2002)
- ✓ Relação Pea e estoque de emprego cultural formal nas grandes regiões (1995-2002)

#### 4.11- Relação Anual de Informações Sociais - RAIS

Apresenta informações sobre o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho, no País.

Link: <http://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf>

As informações relativas ao mercado de trabalho formal estão disponibilizadas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esse banco de dados fornece informações sobre o número de vínculos empregatícios formalmente registrados, a quantidade de unidades locais atuando no Brasil, além de características que ajudam a descrever o perfil dos profissionais e das empresas classificadas como culturais. É possível encontrar uma série de informações detalhadas sobre o emprego formal no Brasil, com desagregação até o nível municipal. Entretanto, os dados do MTE permitem analisar apenas o mercado formal. Para obter informações sobre todo o mercado de trabalho – inclusive o emprego informal, principal universo de alocação da mão de obra que trabalha em atividades artísticas e criativas é



necessária a utilização de outra base de dados já mencionada, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, que permite analisar tanto o mercado formal como o mercado informal no Brasil.

Como a PNAD utiliza a base de dados da CNAE Domiciliar (versão resumida da CNAE 2.0) para organizar seus dados, deve ser feita uma conversão entre as classes de atividades econômicas da CNAE 2.0 para a CNAE Domiciliar, bem como compatibilizar as ocupações classificadas na CBO, do MTE, com a CBO Domiciliar (base de dados utilizada pela PNAD), para obter informações a respeito do mercado de trabalho informal.

O IBGE recebe, por meio de convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego, informações selecionadas da RAIS Estabelecimento e da RAIS Empregado.

A base de dados da RAIS é constituída de dados sobre as características básicas dos empregados como sexo, idade, salário, funções exercidas, e dos estabelecimentos como setor de atividade, número de admissões e desligamentos. O sistema RAIS é, em tese, um censo administrativo sobre o mercado de trabalho.

[...] a RAIS excluiu seu universo os trabalhadores autônomos, empresários sem vínculo empregatício formal com sua organização e a mão-de-obra sem registro em carteira de trabalho. Está fora da RAIS grande parcela do mercado de trabalho brasileiro.

Mesmo com estas limitações, as informações sociodemográficas e socioeconômicas da RAIS podem ser de grande utilidade para o planejamento municipal ou micro-regional, pela possibilidade de desagregação espacial de seus dados e sua periodicidade anual. [...] subsidiando a formulação e acompanhamento de programas de qualificação de mão-de-obra (JANNUZZI, 2001 p.53).

A RAIS disponibiliza arquivos sequenciais em formato TXT para duas grandes bases de dados, uma com informações do empregado, são aproximadamente 76 milhões de registros no ano de 2014, e outra do estabelecimento, com 17 milhões e 800 mil registros.

Podemos sugerir indicadores a serem construídos com informações da RAIS, com a definição de um recorte das atividades do setor cultural:

“Emprego Formal no Total da Economia” Brasil - 2003-2010

“Emprego Formal em Atividades Econômicas Criativas” Brasil - 2003-2010

“Distribuição do Emprego Formal em Atividades Econômicas Criativas” Brasil - 2003-2010

“Variação percentual do número de empregos formais no Total da Economia e em Atividades Criativas” (em %) Brasil e Municípios - 2003-2010

## 5 - Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC

---

Com a publicação do Sistema de Informações e Indicadores Culturais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, em parceria com o Ministério da Cultura - MinC, disponibilizou a sistematização das informações existentes nas pesquisas correntes relacionadas ao setor cultural, produzidas pela Instituição, de forma a contribuir para a construção de um sistema de informação que possibilite a sua análise como setor produtivo.

As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado, para as três divulgações do SIIC.

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2010/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2010/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2003/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/default.shtm)

O IBGE, utilizando diversas fontes de dados existentes, aborda neste estudo a produção de bens e serviços culturais/criativos brasileiros, números de empresas, número de pessoas ocupadas de 2003 a 2010.

Os resultados divulgados para a série de 2003 a 2005 utilizaram a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 1.0 e, a partir de 2007, com a revisão da nomenclatura, se adotou a CNAE 2.0<sup>7</sup>.

Segue a relação de indicadores da Produção de Bens e Serviços culturais e série de anos divulgados para cada pesquisa:

Cadastro Central de Empresas (2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010)  
 Pesquisas estruturais econômicas (2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010),  
 Gastos da administração pública (2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010),  
 Gastos das famílias (1987-1988, 1995-1996, 2002-2003 e 2008-2009) e  
 População ocupada (2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012).

### **Cadastro central de empresas**

Consta que,

A atualização de dados cadastrais e econômicos do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE do IBGE é realizada anualmente, conjugando informações provenientes das pesquisas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços do IBGE e da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, que é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego. Ressalta-se que as informações oriundas das pesquisas do IBGE prevalecem às do registro administrativo.

Os principais dados cadastrais das empresas e de outras organizações contidos no CEMPRE são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome de fantasia para as unidades locais. O CEMPRE contém ainda informações econômicas, como pessoal ocupado total, assalariado e assalariado médio anual, salários e outras remunerações e, para as empresas oriundas das pesquisas, existe também a informação de receitas bruta, líquida e de bens e serviços. As pesquisas anuais nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo IBGE, são amostrais com dois estratos, denominados certo e amostrado. No estrato certo, são pesquisadas censitariamente todas as

---

7

CNAE 2.0 revisada conforme as mudanças introduzidas na revisão 4 da *Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC<sup>7</sup>)*, da Organização das Nações Unidas - ONU (*United Nations Statistics Division – UNSD*, que foi aprovada pela da Resolução da Comissão Nacional de Classificação – Concla nº 1/2006, de 04.09.2006, publicada no Diário Oficial da União em 05.09.2006.

empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas nas pesquisas de Comércio e de Serviços, e com 30 ou mais pessoas ocupadas nas pesquisas de Indústria e de Construção. As empresas abaixo desses cortes são pesquisadas com base em método de amostragem probabilística (ESTATÍSTICAS, 2013, p.15).

Conforme o CEMPRE, as informações disponíveis referem-se às empresas e às unidades locais que no ano de referência estavam ativas no Cadastro, para as variáveis número de empresas, número de unidades locais, pessoal ocupado total, pessoal assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, que podem ser desagregadas nos diversos níveis da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, bem como em diferentes níveis geográficos - Grandes Regiões, Unidades de Federação e Municípios.

Indicadores divulgados:

- ✓ Número de empresas, pessoal ocupado em 31.12, salários e outras remunerações, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil – 2003 a 2010.
- ✓ Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, segundo atividades culturais e total do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, Brasil 2003/2010
- ✓ Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações no total das atividades e nas atividades do setor cultural, por faixas de pessoal ocupado - Brasil 2003-2010
- ✓ Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, respectivas participações relativas e salários médios mensais, no total das atividades e nas atividades do setor cultural - Brasil – 2003/2010
- ✓ Participação percentual do número de empresas e outras organizações do pessoal ocupado total no setor cultural, por faixas de pessoal ocupado total no setor cultural, por faixas de pessoal ocupado – Brasil – 2003/2010.
- ✓ Distribuição percentual dos sócios e proprietários e assalariados no setor cultural, segundo as faixas de pessoal ocupado total – Brasil – 2003/2010
- ✓ Salário médio mensal expresso em salários mínimos no CEMPRE e no setor cultural, segundo as faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2003/2010.

Podemos sugerir o indicador de “Número de pessoas ocupadas (total e assalariada), por número de empresas e outras organizações, por classes de atividades”.

Ex: classe de atividades como Edição de livros, edição de jornais, Atividades fotográficas e similares<sup>8</sup>.

Através de consulta ao Banco de Dados Agregados do IBGE, O Sistema de Recuperação Automática – SIDRA é possível obtermos dados de empresas e outras organizações, por natureza jurídica – administração pública, entidades empresariais, entidades sem fins lucrativos, para as variáveis do CEMPRE, pessoal ocupado total e assalariado em 31.12, salários e outras remunerações, salário médio mensal e pessoal assalariado médio para as atividades de bens e serviços culturais por seção, divisão e grupo da classificação de atividades (CNAE 2.0) e por faixas, faixas de pessoal ocupado total.

Link: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/cempre/>

### **Pesquisas estruturais econômicas**

<sup>8</sup> Consultar Anexos 1, 2, 3 e 4 da publicação do SIIC, disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2010/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2010/default.shtm)

As pesquisas estruturais econômicas do IBGE, que permitem complementar a análise do setor cultural pelo lado da oferta, são a **Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa)**, a **Pesquisa Anual de Comércio (PAC)**, e a **Pesquisa Anual de Serviços (PAS)**. Estas pesquisas representam o universo de empresas formalmente constituídas nos três segmentos econômicos: indústria de transformação, comércio e serviços não-financeiros.

Indicadores sobre:

- ✓ Salário médio mensal e custo do trabalho nos setores econômicos, total e cultural Brasil 2003-2010
- ✓ Custos totais e receita líquida nos setores econômicos total e cultural – Brasil – 2001-2010
- ✓ Distribuição percentual da receita líquida de vendas, dos custos totais e do valor adicionado das empresas– Brasil – 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual da receita operacional líquida, dos custos totais e do valor adicionado das empresas prestadoras de serviços não financeiros culturais – Brasil – 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual da receita operacional líquida, dos custos totais e do valor adicionado das empresas prestadoras de serviços não financeiros culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Valor bruto da produção, consumo intermediário e valor adicionado nos setores econômicos, total e cultural - Brasil - 2003-2010
- ✓ Margem de comercialização e taxa de margem de comercialização no comércio e nas atividades comerciais culturais - Brasil – 2003-2010
- ✓ Taxa de investimento nos setores econômicos totais e culturais Brasil - 2003
- ✓ Distribuição percentual das empresas das atividades industriais culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual do pessoal ocupado das atividades industriais culturais - Brasil – 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual das empresas das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual do pessoal ocupado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual das empresas das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual do pessoal ocupado total das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual dos custos totais das atividades industriais culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual da receita líquida de vendas das atividades industriais culturais - Brasil – 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual dos custos totais das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003
- ✓ Distribuição percentual da receita operacional líquida das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003
- ✓ Distribuição percentual dos custos totais das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual da receita operacional líquida das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual do valor da transformação industrial das atividades industriais culturais - Brasil - 2003-2010

- ✓ Distribuição percentual do valor agregado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual do valor adicionado das atividades de serviços culturais - Brasil-2003-2010

#### **Gastos da administração pública**

- ✓ Despesa total com cultura, segundo as esferas de governo - Brasil - 2003-2010
- ✓ Participação da despesa com cultura no total da despesa - Brasil - 2003-2010
- ✓ Análise comparativa das despesas por funções consolidadas pelas três esferas de governo, segundo o tipo de função - Brasil - 2003-2010
- ✓ Despesa per capita consolidada com cultura, segundo as Grandes Regiões - 2003-2010
- ✓ Despesas com cultura, por categorias econômicas, segundo a esfera de governo, 2003-2005
- ✓ Despesas com cultura dos Governos Estaduais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003- 2010
- ✓ Despesas com cultura dos Governos Municipais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual da despesa municipal com cultura, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 2003-2010
- ✓ Despesa total com cultura, segundo as esferas de governo - Brasil - 2003-2010
- ✓ Participação da despesa com cultura no total da despesa - Brasil - 2003-2010
- ✓ Análise comparativa das despesas por funções consolidadas pelas três esferas de governo, segundo o tipo de função - Brasil - 2003-2010
- ✓ Despesa per capita consolidada com cultura, segundo as Grandes Regiões - 2003-2010
- ✓ Despesas com cultura dos Governos Estaduais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2010
- ✓ Despesas com cultura dos Governos Municipais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2010
- ✓ Distribuição percentual da despesa municipal com cultura, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 2003-2010

#### **Características da população ocupada na cultura**

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD foi utilizada para obter as características das pessoas ocupadas no setor cultural.

Na publicação do SIIC 2003, são apresentados resultados da PNAD para Brasil, de 2002-2004.

Na publicação do SIIC 2003-2005, são apresentados resultados da PNAD para Brasil, Grandes Regiões e quatro Unidades da Federação, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, de 2004-2006.

Na publicação do SIIC 2007-2010, são apresentados resultados da PNAD para Brasil, Grandes Regiões e sete Unidades da Federação, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, de 2007-2012.

Indicadores divulgados:

- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e o sexo, 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e o sexo, 2007/ 2012

- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e o sexo – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e a cor ou raça - 2007-2009/2011-2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade – 2007-2009/2011-2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e o nível de instrução - 2007-2009/2011-2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas - 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e o nível de instrução - 2007-2009/2011-2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e a posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - 2007-2009/2011-2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e a posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal - 2007-2009/2011-2012
- ✓ Rendimento médio real do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento, segundo as Grandes Regiões – 2007/2012
- ✓ Rendimento médio real do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento, segundo Unidades da Federação selecionadas – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e os grupos de horas trabalhadas por semana no trabalho principal – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e os grupos de horas trabalhadas por semana no trabalho principal – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Grandes Regiões e a contribuição para instituto de previdência no trabalho principal – 2007/2012
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, segundo as Unidades da Federação selecionadas e a contribuição para instituto de previdência no trabalho principal – 2007/2012
- ✓ Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, no setor cultural - 2007/2012
- ✓ Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, no setor cultural, por Unidade da Federação selecionada - 2007/2012
- ✓ Percentual de pessoas de 10 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, por sexo, Brasil - 2007/2012
- ✓ Percentual de pessoas 10 aos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a cor ou raça - 2007/2012
- ✓ Percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por grupos de idades, segundo Grandes Regiões - 2007/2012



- ✓ Percentual de da população ocupada total e no setor cultural, na semana de referência, por nível de instrução - 2007/2012

## 6 - Gastos das famílias, consumo familiar e posse de bens duráveis relacionados à cultura

---

Vale lembrar que os dados da **Pesquisa de Orçamentos familiares** referem-se às pesquisas realizadas em 2002-2003 e 2008-2009.

A previsão é de que uma nova pesquisa vá a campo ainda em 2016 (hoje já está com atraso de coleta de 02 anos por falta de recursos orçamentários).

É importante mencionar que as informações aqui apresentadas foram divulgadas no estudo Sistema de Informações e Indicadores Culturais SIIC, do IBGE e tiveram como fonte dois dos seis questionários que compõem a POF 2008-2009: o Questionário de Despesas Coletivas (POF 2) e o Questionário de Despesa Individual (POF 4)

As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado, para as três divulgações do SIIC.

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2010/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2010/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2003/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/default.shtm)

Esta fonte informou sobre:

- ✓ Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, em reais, por classe de rendimento monetário e não-monetário, média mensal familiar, em reais, segundo os grupos de despesa - Brasil – 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Distribuição percentual da despesa de consumo monetária e distribuição percentual da despesa de consumo monetária não-monetária média mensal familiar, por classe de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os segundo os grupos de despesa - Brasil - 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo Cultura, em reais, por classe de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Distribuição percentual da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo Cultura, por classe de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesas - Brasil - 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa Brasil - 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa Brasil - 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por sexo da pessoa de referência, segundo os tipos de despesa Brasil - 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária, média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por sexo da pessoa de referência, segundo os tipos de despesa, Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009

- ✓ Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por cor ou raça da pessoa de referência, segundo os tipos de despesa, Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por cor ou raça da pessoa de referência, segundo os tipos de despesa, Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por nível de escolaridade da pessoa de referência da família, segundo os tipos de despesa Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por nível de escolaridade da pessoa de referência da família, segundo os tipos de despesa Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por existência de pessoas com nível superior na família, segundo os tipos de despesa, Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por composição da família, segundo os tipos de despesa, Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por composição da família, segundo os tipos de despesa, Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por composição da família, segundo os tipos de despesa, Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009
- ✓ Rendimento total médio mensal familiar e despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, e percentual da despesa com o grupo em relação ao rendimento, segundo as características das famílias - Brasil - período 2002-2003 e 2008-2009.

Podemos sugerir indicadores sobre:

- Despesa média familiar com o grupo cultura, por grupos de renda (quintil).
- Consumo monetário de produtos culturais, por decil de renda familiar total.
- Participação relativa de consumo familiar em produtos de cultura.
- Evolução do consumo das famílias no setor cultural e Brasil período 2002-2003/ 2008-2009.

Outros indicadores foram gerados com a tabulação de alguns produtos relacionados ao setor cultural, que constavam do quadro de **inventário de bens duráveis** da POF (quadro 14 do Questionário de Despesa Coletiva - POF 2) para três Pesquisas de Orçamentos familiares (POFs) que cobrem o período compreendido entre 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003. Estes dados podem ser atualizados para a POF de 2008-2009.

É importante ressaltar que quanto ao padrão de consumo dos bens culturais, a POF permite um detalhamento sobre o processo de aquisição dos equipamentos domésticos e a diferenciação entre as famílias segundo o seu poder aquisitivo, além da investigação de itens de despesa relativos à cultura e lazer. As informações sobre orçamento familiar permitem não somente compreender os diferenciais entre os segmentos sociais (avaliados aqui pela renda familiar), mas as características de fluxo, relativos à introdução de novas tecnologias.



Conforme análise dos dados do SIIC 2003-2005,

É importante ressaltar que alguns produtos não foram contemplados nas três edições da pesquisa, seja pelo fato de ainda não existirem ou não estarem difundidos no mercado, como por exemplo os aparelhos de DVDs e os microcomputadores, seja por já terem praticamente saído do mercado, como no caso dos toca-discos de agulha. Os produtos do quadro de bens duráveis selecionados foram:

- POF 1987-1988 – televisão em cores, televisão em preto e branco, conjunto de som acoplado, gravador e toca-fitas, rádio de mesa, rádio portátil e toca-discos de agulha;
- POF 1995-1996 - televisão em cores, televisão em preto e branco, conjunto de som acoplado, gravador e toca-fitas, rádio de mesa, rádio portátil, toca-discos de agulha, microcomputador, videocassete, antena parabólica e toca-discos a laser;
- POF 2002-2003 - televisão em cores, televisão em preto e branco, conjunto de som acoplado, gravador e toca-fitas, rádio de mesa, rádio portátil, microcomputador, videocassete, antena parabólica, toca-discos a laser e DVD (SISTEMA, 2007 p. 34).

E os indicadores divulgados,

- ✓ Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura, segundo as áreas selecionadas, períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003.
- ✓ Percentual das famílias por posse de bens duráveis relacionados à cultura. Regiões Metropolitanas selecionadas 1987, 1996 e 2003.
- ✓ Percentual das famílias por posse de bens duráveis relacionados à cultura, por faixas de salários mínimos. Regiões Metropolitanas selecionadas 1987, 1996 e 2003.

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/default.shtm)

Podemos sugerir os indicadores sobre:

Consumo de bens e serviços artístico-cultural de bens duráveis relacionados a cultura, por Região Metropolitana

Índice da presença de equipamentos culturais, por Região Metropolitana

Distribuição do gasto com arte/cultura (bens e serviços relacionados com a cultura), segundo quartos da renda domiciliar *per capita*, por Região Metropolitana

Composição do gasto com arte/cultura (bens e serviços relacionados com a cultura – decoração, dança, leitura, shows, vídeo, circos, cinema, teatros, boites, museus, entre outros), segundo quartos da renda domiciliar *per capita*, por Região Metropolitana

Quanto ao **padrão de posse e consumo dos bens culturais**, deve ser mencionado também o Censo Demográfico, com informações sobre a aquisição de bens produzidos pela indústria de equipamentos culturais domésticos, rádio, televisão, microcomputador, microcomputador com acesso à Internet, telefone fixo, telefone celular, os Suplementos da PNAD e pesquisas setoriais, pontuais que foram elaboradas por institutos públicos e privados.

## Censo Demográfico

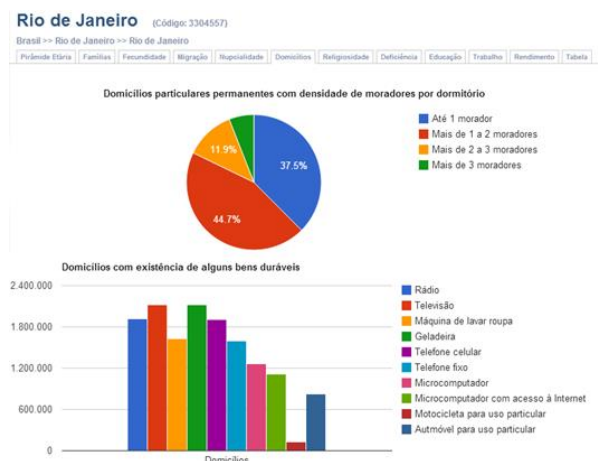
- ✓ Domicílios particulares permanentes, total e com bens duráveis, segundo as Grandes Regiões.
- ✓ Percentual de domicílios com a existência de alguns bens duráveis no total de domicílios particulares permanentes, segundo as Grandes Regiões.

- ✓ Domicílios particulares permanentes, por existência de telefone, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

Link:

[http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados\\_preliminares\\_amostra/default\\_resultados\\_preliminares\\_amostra.shtm](http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares_amostra/default_resultados_preliminares_amostra.shtm) Regiões e as Unidades da Federação – 2010.

Podemos construir mapas e tabelas com a informação de domicílios com existência de alguns bens duráveis relacionados com a cultura no link <http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>



## Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Suplemento especial Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2005, 2008, 2011 e 2013

Outro aspecto crucial para o entendimento da economia da cultura e da indústria cultural contemporânea é a grande mudança tecnológica observada nas últimas décadas, que revolucionou o padrão de consumo e mesmo o padrão cognitivo de diferentes segmentos populacionais. Este mundo, povoado de múltiplos aparelhos e equipamentos culturais trouxe importantes e novas características, como a sua ampla utilização no âmbito doméstico e individual; o impacto do surgimento da tecnologia digital; a generalização da microinformática, os aparelhos multimídia, e mais recentemente, a *internet*.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Suplemento especial é uma fonte para obtenção de informações e indicadores sobre o acesso à internet e a posse de telefone móvel celular para uso pessoal (2005, 2008, 2011 e 2013) e à televisão (2013). O Suplemento é levado a campo a cada três anos.

Os indicadores dos suplementos divulgados sobre o tema, em 2005 e 2008, se referem a todos os níveis de divulgação da PNAD - Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e nove Regiões Metropolitanas. As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado, os microdados estão disponíveis para acesso.

O Suplemento investigou um conjunto mais extenso de dados que contribuem para a identificação dos principais aspectos relacionados ao seu acesso nos domicílios e ao uso individual pelas pessoas. Para tal, foram considerados em seu planejamento os indicadores-chave das TIC aprovados na Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (*World Summit on the Information*

*Society - WSIS*), realizada em Genebra, em 2005, bem como os aprimoramentos internacionais posteriormente ocorridos.

Com a publicação, o IBGE divulga os principais resultados desse levantamento, fornecendo informações sobre os diferentes tipos de aparelhos eletrônicos utilizados para acesso à Internet (microcomputador, telefone móvel celular, *tablet* e outros), os domicílios nos quais os moradores o realizaram via banda larga, tanto com tecnologias fixas (DSL, cabo de televisão por assinatura, cabo de fibra óptica, satélite e rádio) quanto móveis (3G e 4G), bem como aqueles com televisão de tela fina, serviço de televisão por assinatura, televisão com recepção de sinal digital de televisão aberta e antena parabólica. Os perfis dos usuários da Internet e das pessoas com telefone móvel celular para uso pessoal estão detalhados segundo características, como sexo, idade, nível de instrução, rendimento mensal domiciliar *per capita*, ocupação e atividade econômica. Os resultados são apresentados para Brasil e Grandes Regiões, nestes com maior detalhamento, bem como para Unidades da Federação e nove Regiões Metropolitanas (ACESSO, 2015 p.27).

Tais informações não permitem conhecer a participação/frequência/acesso da população nas práticas sociais e culturais e sim, a posse ou uso de determinados bens duráveis relacionados à cultura. Há informações disponibilizadas para o grupamento de Profissionais das ciências e das artes.

Link:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2013/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2011/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2008/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet/default.shtm>

Esta pesquisa informou sobre:

#### **Internet**

- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade – 2005 -2013
- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas – 2005 -2013
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade – 2005
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade – 2005
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de anos de estudo – 2005
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de anos de estudo – 2005
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e sexo, segundo a condição de estudante e a utilização da Internet no período de referência dos últimos três meses Brasil - 2005
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e que utilizaram a Internet no período de referência dos últimos três

meses, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal – 2005

Obs: informações sobre o grupamento de **Profissionais das ciências e das artes**

- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e que utilizaram a Internet no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal – 2005
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a utilização da Internet, no período de referência dos últimos três meses, e as classes de rendimento mensal domiciliar per capita - 2005
- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar per capita - 2005
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de estudante e utilização da Internet, no período de referência dos últimos três meses, segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet no domicílio que moravam, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet em cada local, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões – 2005

Obs: como especificação do local o Domicílio em que moravam, Local de trabalho, Estabelecimento de ensino, Centro público de acesso gratuito, Centro público de acesso pago e Outro local.

- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet somente em um local de acesso, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade - 2005
- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet somente em um local de acesso, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet em cada local, no período de referência Homens Mulheres dos últimos três meses, por Grandes Regiões e sexo, segundo o local de acesso à Internet – 2005
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o local de acesso à Internet e os grupos de idade – 2005
- ✓ Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o local de acesso à Internet - 2005- 2005
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o local de acesso à Internet e as classes de rendimento mensal domiciliar per capita – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet em cada local, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por local de acesso à Internet, segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas - 2005
- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet com a finalidade de educação e aprendizado, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses – 2005

- ✓ Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a finalidade do acesso à Internet – 2005

Obs: a finalidade de Educação e aprendizado, Comunicação com outras pessoas, Atividade de lazer, Leitura de jornais e revistas, Interação com autoridades públicas ou órgãos do governo, Comprar ou encomendar bens ou serviços, Transações bancárias ou financeiras e Buscar informações e outros serviços.

- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet para cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por finalidade do acesso à Internet, segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet pelo menos uma vez por semana, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses – 2005
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões e frequência da utilização da Internet – 2005
- ✓ Pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo os grupos de anos de estudo e a frequência de utilização da Internet – 2005
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões e tipo de conexão à Internet – 2005
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet somente no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões e tipo de conexão à Internet – 2005
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet somente no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses, por tipo de conexão à Internet e frequência de utilização da Internet Brasil e Grandes Regiões – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que não utilizaram a Internet porque não tiveram acesso a microcomputador, na população de 10 anos ou mais de idade que não utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que não utilizaram a Internet porque não tiveram acesso a microcomputador, na população de 10 anos ou mais de idade que não utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que não utilizaram a Internet porque não achavam necessário ou não queriam, na população de 10 anos ou mais de idade que não utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que não utilizaram a Internet porque não sabiam utilizá-la, na população de 10 anos ou mais de idade que não utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que não utilizaram a Internet porque o custo do microcomputador era alto, na população de 10 anos ou mais de idade que não utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões – 2005
- ✓ Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade – 2005/2013

### **Telefone móvel celular para uso pessoal**

- ✓ Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas – 2005/2013
- ✓ Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões – 2005/2013
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade – 2005/2013
- ✓ Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, para uso pessoal, por Grandes Regiões, Brasil segundo o sexo e os grupos de anos de estudo – 2005/2013
- ✓ Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de anos de estudo Brasil - 2005/2013
- ✓ Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade e de pessoas que tinham telefone móvel celular, na população de estudantes de 10 anos ou mais de idade, segundo a condição de estudante e a rede de ensino, respectivamente - Brasil – 2013
- ✓ Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo a condição de atividade na semana de referência - Brasil - 2005/2013
- ✓ Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo o sexo e a situação de ocupação na semana de referência - Brasil – 2013
- ✓ Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal - Brasil – 2005/2013
- ✓ Distribuição das pessoas ocupadas na semana de referência, por posse de telefone móvel celular para uso pessoal, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - Brasil – 2005/2013
- ✓ Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal
- ✓ Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade, ocupada posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 2013

#### **Domicílios com acesso a televisão**

- ✓ Percentual de domicílios com alguns bens e serviços de acesso à informação e comunicação no total de domicílios particulares permanentes, segundo as e comunicação no total de domicílios particulares permanentes, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas – 2013
- ✓ Percentual de domicílios com acesso a televisão por assinatura, com recepção de sinal digital de televisão aberta e com sinal de televisão por antena parabólica, no total de domicílios particulares permanentes com televisão, segundo a situação do domicílio - Brasil – 2013
- ✓ Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão, por Grandes Regiões, segundo o acesso a televisão por assinatura, a recepção de sinal digital de televisão aberta e a recepção de sinal de televisão por antena parabólica – 2013



- ✓ Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão, por Grandes Regiões, segundo a recepção de sinal digital de televisão aberta, o acesso a televisão por assinatura e a recepção de sinal de televisão por antena parabólica – 2013
- ✓ Percentual de domicílios com recepção de sinal digital de televisão aberta, no total de domicílios particulares permanentes com televisão, segundo as Unidades da Federação – 2013
- ✓ Percentual de domicílios com acesso a televisão por assinatura, no total de domicílios particulares permanentes com televisão, por classes de rendimento mensal domiciliar per capita, segundo as Grandes Regiões – 2013
- ✓ Percentual de domicílios com recepção de sinal de televisão por antena parabólica, no total de domicílios particulares permanentes com televisão, por classes de rendimento mensal domiciliar per capita, segundo as Grandes Regiões – 2013
- ✓ Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão, por tipo de televisão, segundo as Grandes Regiões – 2013
- ✓ Percentual de pessoas que utilizaram a Internet por meio de microcomputador e somente por outros equipamentos, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade - Brasil - 2005/2013
- ✓ Percentual de pessoas que utilizaram a Internet por meio de microcomputador e somente por outros equipamentos, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões – 2013
- ✓ Domicílios particulares permanentes com utilização da Internet por meio de microcomputador e somente por meio de outros equipamentos - Brasil - 2004/2013
- ✓ Percentual de domicílios com utilização da Internet, por tipo de equipamento utilizado para acessar a Internet, no total de domicílios particulares permanentes com utilização da Internet, segundo as Grandes Regiões – 2013
- ✓ Percentual de domicílios com utilização da Internet somente por meio de microcomputador e somente por meio de telefone móvel celular ou *tablet*, no total de domicílios particulares permanentes com utilização da Internet, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de utilização somente de microcomputador – 2013
- ✓ Percentual de domicílios com utilização da Internet por banda larga fixa e por banda larga móvel, no total de domicílios particulares permanentes com utilização da Internet, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, em ordem decrescente de utilização por banda larga fixa – 2013
- ✓ Percentual de domicílios com *tablet* no total de domicílios particulares permanentes, segundo as Grandes Regiões – 2013
- ✓ Percentual de domicílios com microcomputador ou *tablet* e percentual de domicílios com *tablet*, no total de domicílios particulares permanentes, segundo as Unidades da Federação - 2013
- ✓ Rendimento médio mensal *per capita* dos domicílios particulares permanentes, por existência de microcomputador ou *tablet* no domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2013
- ✓ Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2013
- ✓ Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade - Brasil – 2013

- ✓ Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de anos de estudo - Brasil – 2013
- ✓ Percentual das pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - Brasil – 2013
- ✓ Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar per capita - Brasil – 2013.

## 7 – Gestão municipal e estadual e equipamentos culturais

---

### **Pesquisa de Informações Básicas Estaduais e Municipais (ESTADIC/MUNIC) 2014**

Outro estudo de relevância, realizado pelo IBGE, diz respeito à MUNIC/ESTADIC, que, por meio de blocos de quesitos de cultura, incorporados no questionário da pesquisa, e de dois suplementos especiais de cultura, conseguiu sistematizar estatísticas voltadas mais diretamente para a cultura, com informações sobre a gestão das atividades culturais nas 5 570 municipalidades brasileiras, e mais recentemente, nas 27 Unidades da Federação. As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado.

O CD-ROM que acompanha a publicação reproduz o volume impresso, contém as bases de dados completas das pesquisas e traz, complementarmente, as tabelas de resultados da MUNIC, que são produto de agregações dos dados de municípios por classes de tamanho da população.

Os dados são obtidos do banco de dados da planilha Excel do CD-ROM. Para consultar, há um Dicionário selecionado por temas disponíveis, com código para cada variável, o código do município ou da Unidade da Federação. Geralmente o “último tema” é o das variáveis externas com informações sobre a Grande região geográfica, Unidade da Federação, o código do município, a população estimada e a faixa de população.

Como sugestão de estudo, poderíamos criar um *Índice de gestão municipal e estadual de cultura*, um índice composto, construído a partir da combinação de indicadores de políticas e ações da MUNIC e da ESTADIC, a partir das atividades artísticas e artesanais, de gestão, de equipamentos culturais e meios de comunicação, entre outros.

Passaremos a seguir ao levantamento das informações e indicadores disponíveis para as pesquisas divulgadas pelo IBGE.

A Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) levanta informações estatísticas censitárias e indicadores sobre a dimensão da cultura nos municípios brasileiros, desde 1999. Nos anos de **1999, 2001, 2005, 2009, 2011, 2012** o questionário básico da pesquisa incorporou blocos temáticos de cultura e os resultados estão agregados por faixas de tamanho populacional dos municípios, grandes regiões e unidades da federação.

A mais completa versão, a pesquisa realizada **em 2006**, em função do convênio de cooperação com o MinC, teve a oportunidade de levar a campo um **Suplemento de Cultura/MUNIC**, que ampliou as informações sobre a existência de equipamentos e de Conselhos Municipais de Cultura, dados sobre o órgão gestor de cultura de cada município e suas condições de funcionamento (grau de autonomia, Internet, telefonia, número de funcionários, regime de trabalho, grau de escolaridade, entre outros), suas prioridades e política. Fornece-nos ainda a informação sobre outros instrumentos de gestão existentes (outros conselhos, legislação específica, fundações) e dados sobre recursos financeiros despendidos e sobre a existência de Fundos específicos, além das atividades desenvolvidas, artesanais e artísticas, festivais, feiras e a existência de grupos culturais.

A partir de 2014, o IBGE optou pela divulgação em conjunto dos resultados de ambas as pesquisas, **Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC** e da **Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC**, uma vez que parte dos temas investigados lhes é comum, o que potencializa as possibilidades de análises sob uma perspectiva federativa. O conjunto dessas estatísticas, divulgado por meio de um segundo Suplemento de Cultura, amplia e atualiza os esforços analítico e empírico do IBGE na consolidação de um sistema avançado de informações sobre governos, descentralização, federalismo, gestão e políticas públicas, contribuindo, assim, para a compreensão da diversidade de experiências estaduais e municipais no Brasil, país marcadamente heterogêneo e de dimensões continentais.

As informações podem ser obtidas por Grandes Regiões, Unidades da Federação, Municípios e por classes de tamanho da população. Ao tratarmos de indicadores municipais, chama a atenção,

[...] o tamanho populacional dos municípios torna-se um dos indicadores mais importantes do ponto de vista da sua diferenciação, sinalizando a segmentação entre o urbano e rural, grandes aglomerações e interior, evidenciando a existência de padrões geográficos, associando o porte populacional do município à sua extensão, ou seja, à sua densidade demográfica (PERFIL, 2007 p.21).

Outro indicador interessante para os cruzamentos de informações se refere ao PIB municipal<sup>9</sup>, classes de tamanho da população e os equipamentos culturais. As informações do PIB dos Municípios permitem avaliar, entre outros aspectos, a concentração econômica no País e a média de equipamentos culturais por município.

Podemos pensar também em indicadores de acesso como foi proposto com o equipamento biblioteca, por ser o mais presente nos municípios, o governo instituiu uma ação para que todos os municípios fossem contemplados com uma biblioteca pública. E

---

<sup>9</sup> O IBGE divulga o Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios e o PIB *per capita*. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010\\_2013/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default.shtm). Acesso em jan. 2016

no caso dos teatros, museus, cinema faz sentido que cada município ofereça esta infraestrutura para conteúdos culturais? Ou podemos estabelecer um indicador que permita identificar os equipamentos e faixa de população.

Segue a relação dos quesitos investigados em cada ano da pesquisa, o link do site para acesso, os indicadores divulgados e sugestão de novos cruzamentos de variáveis.

**1999** - equipamentos culturais e dos meios de comunicação

**2001** - equipamentos culturais e dos meios de comunicação, e Conselhos Municipais de Cultura

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2001/default.shtm>

**2005** - equipamentos culturais e dos meios de comunicação Conselhos Municipais de Cultura, atividades artesanais e grupos artísticos.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2005/default.shtm>

**2006** - Suplemento de Cultura (Suplemento especial)

Primeira edição de Suplemento especial dedicada à Cultura que levantou informações sobre os equipamentos culturais e dos meios de comunicação, Conselhos Municipais de Cultura, órgão gestor e sua infraestrutura nos municípios, recursos humanos e orçamentários empregados na área, aspectos da política e da legislação, atividades profissionalizantes empreendidas na cultura, atividades artesanais e grupos artísticos.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/default.shtm>

**2009** - equipamentos culturais e dos meios de comunicação, Conselhos Municipais de Cultura, caracterização do órgão gestor, Proteção ao patrimônio cultural, Consórcios, convênios parcerias e apoios na área de cultura e turismo, atividades artesanais e grupos artísticos.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/munic2009.pdf>

**2011** - gestão e estrutura dos municípios, a partir da coleta de informações sobre sete temas, contemplando questões relacionadas a recursos humanos das administrações, articulações interinstitucionais, educação, saúde, habitação, direitos humanos e saneamento básico. Foram pesquisadas as articulações interinstitucionais realizadas pelos administradores municipais em onze áreas, sendo a de Cultura uma das áreas selecionadas e,

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2011/default.shtm>

**2012** – investigou o mesmo bloco temático de 2009, sobre: caracterização do órgão gestor de cultura, proteção ao patrimônio cultural, conselho municipal de cultura, percentual de municípios com conselho municipal de cultura e suas características, equipamentos culturais e meios de comunicação, atividades artesanais e grupos artísticos.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2012/default.shtm>

**2012** - lançado o volume inaugural da Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC) que investigou a estrutura, dinâmica e funcionamento das instituições públicas estaduais, em especial o governo do estado, relativas a todos os estados brasileiros e o Distrito Federal. A pesquisa levantou informações sobre o tema da existência, a lei e o ano de criação, o caráter do conselho, realização de reuniões e existência de fundo estadual para alocação específica de recursos para 13 Conselhos selecionados, sendo a esfera da Cultura listada como um dos temas presentes.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/estadic/estadic2012/default.shtm>

**2014** - Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros 2014 – Cultura (Suplemento especial)

Segunda edição de Suplemento especial dedicada à Cultura, com informações municipais e estaduais. A publicação divulga os resultados da Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC e da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC

realizadas sobre a temática da cultura, em 2014, nas 27 Unidades da Federação e nas 5.570 municipalidades brasileiras, respectivamente.

A publicação aborda aspectos relevantes da cultura nos entes federativos considerados, fornecendo informações sobre o panorama do setor no que diz respeito à existência de equipamentos culturais, meios de comunicação, atividades artísticas e artesanais e pontos de cultura; gestão da Política de Cultura; infraestrutura para o cumprimento da função e capacitação de servidores; legislação relacionada ao tema; instâncias de participação; além de existência e funcionamento de Fundos de Cultura, entre outros aspectos.

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm)

Indicadores divulgados sobre:

#### **Equipamentos culturais e meios de comunicação**

- ✓ Média para 18 equipamentos culturais e meios de comunicação, segundo o tamanho do município – Brasil – 2012 (pode ser feito este cálculo para os 33 equipamentos e meios de comunicação da Munic de 2014)
- ✓ PIB municipal, por decis - Brasil – 2012 (pode ser obtido este cálculo para 2013)
- ✓ Média para 18 equipamentos culturais e meios de comunicação (2014) segundo os decis do Produto Interno Bruto dos municípios (2013) – Brasil<sup>10</sup>
- ✓ Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação, com indicação da variação percentual, segundo o tipo - Brasil - 1999/2014
- ✓ Número de equipamentos culturais e meios de comunicação existentes nos municípios - Brasil – 2014
- ✓ Média dos municípios com número de equipamentos culturais e meios de comunicação - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de municípios com equipamentos culturais, segundo a manutenção pelo poder público municipal - Brasil – 2006
- ✓ Unidades da Federação que mantinham equipamentos culturais, por tipo de equipamento – 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação que mantinham equipamentos culturais, por tipo de equipamento – 2014
- ✓ Índice de equipamentos culturais e meios de comunicação em 2014 e crescimento relativo no período de 1999/2014, segundo as Unidades da Federação

Obs: o índice varia de zero, ausência de equipamentos à presença de todos os equipamentos

- ✓ Percentual de municípios que possuem biblioteca pública, unidade de ensino superior e livraria – Brasil – 1999/2012 (gráfico)
- ✓ Percentual de municípios que possuem videolocadora, provedor de internet e loja de discos, cds e dvds – Brasil – 1999/2012
- ✓ Percentual de municípios que possuem museu, teatro e cinema – Brasil – 1999/2012

#### **Atividades artísticas, artesanais e pontos de cultura**

- ✓ Percentual de municípios com grupos artísticos, com indicação da variação percentual, segundo o tipo de atividade desenvolvida - Brasil - 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios com atividades artesanais, com indicação da variação percentual, segundo o tipo de atividade desenvolvida - Brasil - 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios com pontos de cultura - Brasil – 2014

<sup>10</sup> Tabelas completas do Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios de 2010 a 2013, que têm como referência o ano de 2010, estão disponíveis em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010\\_2013/default\\_xls.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm). Acesso em jan. 2016

### **Gestão de política de cultura**

- ✓ Caracterização do órgão gestor estadual de cultura - Brasil – 2014
- ✓ Distribuição percentual de municípios, por caracterização do órgão gestor da cultura Brasil - 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios, por características da infra-estrutura existente no órgão gestor da cultura – Brasil 2006/2014
- ✓ Número de Unidades da Federação com política, plano, conselho, conferência e fundo de cultura, segundo a caracterização do órgão gestor - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação com conselho municipal de cultura e suas características – Brasil 2006/2014
- ✓ Unidades da federação com conselho de cultura segundo a existência de até seis instrumentos (conselho paritário, consultivo, deliberativo, normativo, fiscalizador e que realizou pelo menos uma reunião nos últimos doze meses, – Brasil/2012
- ✓ Percentual de municípios com Conselho Municipal de Cultura, segundo o ano de criação do conselho – Brasil
- ✓ Municípios com conselho de cultura segundo a existência de até seis instrumentos (conselho paritário, consultivo, deliberativo, normativo, fiscalizador e que realizou pelo menos uma reunião nos últimos doze meses, – Brasil/2012
- ✓ Percentual de municípios com conselho municipal de cultura e suas características em relação à composição – Brasil 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios com conselho municipal de cultura, segundo as classes de tamanho da população dos municípios e as Grandes Regiões – 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios com conselho municipal de cultura, segundo suas atribuições – Brasil 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios que já realizaram ou não realizaram Conferências Municipais de Cultura
- ✓ Percentual de municípios com Conferências Municipais de Cultura prevista por lei e não prevista por lei
- ✓ Percentual de Unidades da Federação que já realizaram Conferências Estaduais de Cultura
- ✓ Unidades da Federação com Plano Estadual de Cultura, por características, segundo as Grandes Regiões - 2014
- ✓ Unidades da Federação, por objetivos da política cultural, segundo as Grandes Regiões - 2014
- ✓ Municípios com política municipal de cultura - Brasil - 2014
- ✓ Percentual de municípios com política municipal de cultura e seus principais objetivos - Brasil - 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios que têm plano municipal de cultura, segundo algumas características - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de municípios com plano municipal de cultura com metas - Brasil - 2014
- ✓ Percentual de Municípios com plano municipal de cultura - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Municípios com adesão ao Sistema Nacional de Cultura – Brasil – 2006<sup>11</sup>
- ✓ Percentual de municípios com plano municipal de cultura e adesão ao Sistema Nacional de Cultura – Brasil – 2006<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> A adesão ao Sistema Nacional de Cultura não foi objeto de investigação no Suplemento de cultura de 2014.

<sup>12</sup> Idem.



- ✓ Municípios, total e percentual dos municípios com plano, conselho, conferência e fundo de cultura, segundo a caracterização do órgão gestor - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de gestores municipais da cultura, por sexo, segundo a escolaridade – 2014
- ✓ Percentual de servidores da área de cultura, por vínculo empregatício - Brasil - 2006/2014
- ✓ Unidades da Federação que utilizaram sistemas informatizados para gerenciar a política de cultura, por características dos sistemas, segundo as Grandes Regiões – 2014
- ✓ Obs: o sistema permite Cadastramento de projetos culturais pelos agentes, para solicitação de apoio, acompanhamento da execução dos projetos cadastrados, realiza cadastro de agentes e objetos culturais, realiza a gestão do planejamento orçamentário da cultura, realiza a gestão do patrimônio cultural e Realiza a gestão de equipamentos culturais.
- ✓ Percentual de municípios que utilizam sistemas informatizados para gerenciar a política de cultura, segundo algumas características dos sistemas Brasil – 2014
- ✓ Municípios em que o órgão gestor da cultura possui página na Internet Brasil – 2014
- ✓ Unidades da Federação que oferecem e ofereceram cursos de capacitação na área de cultura para seus servidores, por tipo de curso, segundo as Grandes Regiões – 2014
- ✓ Percentual de municípios que realizaram cursos de capacitação para servidores e gestores públicos da cultura, segundo o tipo do curso - Brasil - 2014
- ✓ Unidades da Federação que desenvolvem programa ou ação para a produção cultural local autossustentável, por tipo do programa ou ação, segundo as Grandes Regiões - 2014
- ✓ Percentual de municípios que participam de consórcio intermunicipal de cultura - Brasil - 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios com consórcio municipal de turismo, convênio, parcerias ou apoio do setor privado ou comunidade – Brasil, 2006 e 2009
- ✓ Percentual de municípios com articulações interinstitucionais na área da cultura, segundo o tipo de articulação – Brasil- 2006/2009
- ✓ Percentual de municípios com articulações interinstitucionais na área do turismo, segundo o tipo de articulação – Brasil- 2006/2009

#### **Audiovisual**

- ✓ Unidades da Federação que apoiaram financeiramente a produção de filmes nos últimos 12 meses – 2014
- ✓ Unidades da Federação que apoiaram ou promoveram atividades audiovisuais nos últimos 12 meses, por tipo de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2014
- ✓ Percentual de municípios que promovem diretamente ou apóiam financeiramente atividades audiovisuais, segundo o tipo de atividade - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de municípios que promovem festivais ou mostras de cinema/vídeo e apoiam financeiramente a produção de filmes, com indicação do percentual das capitais, segundo as classes de tamanho da população dos municípios Brasil - 2014

#### **Promoção da diversidade cultural**

- ✓ Unidades da Federação que fomentam ou apoiam iniciativa cultural específica para o campo da diversidade cultural, por tipo de segmento, segundo as Grandes Regiões - 2014

Obs: 13 segmentos específicos: comunidades tradicionais, grupos de culturas populares, LGBT, mulheres, pessoas com deficiência, jovens, comunidades indígenas, comunidades

afro-religiosas, comunidades quilombolas, comunidades ciganas, idosos e outras comunidades tradicionais.

- ✓ Percentual de municípios que promoveram, fomentaram ou apoiaram iniciativa cultural específica para o campo da diversidade cultural, segundo o tipo de segmento e o tipo de apoio - Brasil – 2014

Obs: 13 segmentos específicos: comunidades tradicionais, grupos de culturas populares, LGBT, mulheres, pessoas com deficiência, jovens, comunidades indígenas, comunidades afro-religiosas, comunidades quilombolas, comunidades ciganas, idosos e outras comunidades tradicionais.

- ✓ Municípios que promoveram, fomentaram ou apoiaram iniciativa cultural específica para o campo da diversidade cultural, por fonte do recurso - Brasil – 2014

Obs: recursos próprios, recursos obtidos em parceria com o governo estadual, apoio não financeiro, recursos obtidos em parceria com o governo federal, recursos advindos de renúncia fiscal

### **Promoção do livro, leitura e literatura**

- ✓ Unidades da Federação que desenvolveram programa ou ação para promover o livro, a leitura e/ou a literatura, por tipo de ação ou programa, segundo as Grandes Regiões – 2014

Obs: convênio prêmio, incentivo, fiscal, fundo de investimento e bolsa

- ✓ Percentual de Unidades da Federação que desenvolveram programa ou ação para promover o livro, a leitura e/ou a literatura, por tipo de ação ou programa, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população das UFs – 2014

Obs: convênio prêmio, incentivo, fiscal, fundo de investimento e bolsa

- ✓ Municípios com programa ou ação para promover o livro, a leitura e/ou a literatura - Brasil - 2014
- ✓ Percentual de Municípios com programa ou ação para promover o livro, a leitura e/ou a literatura, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Municípios com programa ou ação para promover programa ou ação para a implantação, reforma ou modernização de alguns tipos de equipamentos, nos últimos 12 meses

Obs: museu, biblioteca pública, cinema, centro cultural, biblioteca comunitária, arquivo público, outros ou não desenvolve.

### **Programa ou ação para a implementação do turismo cultural**

- ✓ Unidades da Federação com existência de programa ou ação para a implantação do turismo cultural, segundo as Grandes Regiões - 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação com existência de programa ou ação para a implantação do turismo cultural, segundo as Grandes Regiões - 2014
- ✓ Municípios com programa ou ação para a implantação do turismo cultural - Brasil - 2014
- ✓ Percentual de Municípios com programa ou ação para a implantação do turismo cultural - Brasil - 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação com existência de programa ou ação para a implantação do turismo cultural, segundo as Grandes Regiões, e as classes de tamanho da população das UFs - 2014

- ✓ Percentual de Municípios com programa ou ação para a implantação do turismo cultural, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2014

#### **Mecanismos de fomento de iniciativa na área cultural**

- ✓ Unidades da Federação com mecanismos para fomentar iniciativas da sociedade na área de cultura, segundo as Grandes Regiões – 2014

Obs: Convênio Prêmio, Incentivo, fiscal, Fundo de Investimento e Bolsa

- ✓ Percentual de Unidades da Federação com existência de programa ou ação para fomentar iniciativas na área cultural - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação com existência de programa ou ação para fomentar iniciativas na área cultural por caracterização do órgão gestor - Brasil - 2014
- ✓ Percentual de municípios com existência de programa ou ação para fomentar iniciativas na área cultural - Brasil - 2014
- ✓ Municípios com prêmio e/ou convênio como mecanismo de fomento a iniciativas na área cultural - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Municípios com existência de programa ou ação para fomentar iniciativas na área cultural por caracterização do órgão gestor - Brasil - 2014

#### **Promoção de cursos na área cultural**

- ✓ Unidades da Federação que promoveram cursos na área da cultura, por tipo de curso, segundo as Grandes Regiões, estados e municípios - 2014
- ✓ Percentual de municípios que têm cursos de capacitação ou profissionalizante em atividades típicas de cultura, segundo o tipo do curso - Brasil - 2006/2014
- ✓ Municípios que promoveram cursos de capacitação ou profissionalizante em atividades típicas de cultura - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Municípios que promoveram cursos de capacitação ou profissionalizante em atividades típicas de cultura - Brasil – 2014

#### **Financiamento de atividades culturais**

[...] para uma boa avaliação de uma contabilidade da cultura seria necessário examinar as finanças do município como um todo e os seus gastos na função da cultura em particular, detalhando os programas, ações e projetos objetos de despesa. Não é o caso para as informações que foram levantadas pela Estadiv e Munic de 2014 (PERFIL, 2015, p.67).

- ✓ Unidades da Federação que apoiaram financeiramente atividades culturais nos últimos 12 meses, por tipo de atividade, segundo as Grandes Regiões – 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação que apoiaram financeiramente atividades culturais nos últimos 12 meses, por tipo de atividade, segundo as Grandes Regiões – 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação que apoiaram financeiramente atividades culturais nos últimos 12 meses, por tipo de atividade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população – 2014
- ✓ Municípios que apoiaram financeiramente atividades culturais nos últimos 12 meses, por tipo de atividade, segundo as Grandes Regiões – 2014
- ✓ Percentual de Municípios que apoiaram financeiramente atividades culturais nos últimos 12 meses, por tipo de atividade, segundo as Grandes Regiões – 2014

- ✓ Percentual de Municípios que apoiaram financeiramente atividades culturais nos últimos 12 meses, por tipo de atividade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população – 2014

### **Legislação**

- ✓ Unidades da Federação com legislação específica que garanta a concessão de meia-entrada ou entrada franca para pessoas com deficiência e idosos - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação com legislação específica que garanta a concessão de meia-entrada ou entrada franca para pessoas com deficiência e idosos - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação com legislação específica que garanta a concessão de meia-entrada ou entrada franca para pessoas com deficiência e idosos e a classe de tamanho da população- Brasil – 2014
- ✓ Municípios com legislação específica que garanta a concessão de meia-entrada ou entrada franca para pessoas com deficiência e idosos - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Municípios com legislação específica que garanta a concessão de meia-entrada ou entrada franca para pessoas com deficiência e idosos - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de Municípios com legislação específica que garanta a concessão de meia-entrada ou entrada franca para pessoas com deficiência e idosos e a classe de tamanho da população- Brasil – 2014
- ✓ Unidades da Federação com Conselho de preservação de patrimônio, 2014.
- ✓ Número de municípios com Conselho de preservação de patrimônio, 2014.
- ✓ Unidades da Federação com legislação de proteção ao patrimônio cultural - Brasil – 2014
- ✓ Percentual de municípios com legislação de proteção ao patrimônio cultural, segundo as classes de tamanho da população dos municípios e as Grandes Regiões - 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios com legislação de proteção ao patrimônio cultural, segundo a natureza do bem tombado – Brasil – 2006/2014
- ✓ Percentual de municípios com projetos municipais de bens tombados do patrimônio material e do imaterial - 2014
- ✓ Unidades da Federação com Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio
- ✓ Percentual de municípios com Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio
- ✓ Percentual de municípios com Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio segundo as classes de tamanho da população dos municípios e as Grandes Regiões - 2006/2014
- ✓ Percentual de Municípios com legislação de fomento a cultura e suas principais características – Brasil – 2006
- ✓ Percentual de Municípios com legislação de fomento a cultura e suas principais características, com leis aplicadas nos últimos dois anos – Brasil – 2006
- ✓ Percentual de Municípios com existência de legislação de fomento a cultura, segundo o ano de criação da lei – Brasil – 2006
- ✓ Percentual de Municípios com existência de legislação de fomento a cultura, segundo o objeto da legislação – Brasil – 2006

Obs: Incentivo fiscal concedido à pessoa jurídica; Incentivo fiscal concedido à pessoa física; Financiamento público; Outro.

- ✓ Percentual de Municípios com existência de legislação de fomento a cultura, segundo a forma de concessão do incentivo – Brasil – 2006

Obs: Recebimento por parte do empreendedor de desconto no pagamento do Imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISSQN); Recebimento por parte do empreendedor de desconto no pagamento do Imposto predial territorial urbano (IPTU); Recebimento

por parte do empreendedor de desconto no pagamento do Imposto de transmissão inter-vivos; Recebimento por parte do empreendedor de desconto no pagamento do Imposto de transmissão de bens imóveis (ITBI); Financiamento de todo ou parte do projeto através do Fundo Municipal de Cultura; Outra.

#### **Fundo de cultura**

- ✓ Unidades da Federação que possuem fundo de Cultura - Brasil 2006/2014
  - ✓ Unidades da Federação com fundo de Cultura, por ordenador de despesas do fundo e com destinação específica de percentual do ICMS e do IPVA - Brasil 2014
- Obs: destinação específica de percentual do ISS e/ou IPTU e/ou ITBI para o Fundo
- ✓ Percentual de Unidades da Federação com existência de fundo de Cultura - Brasil 2006/2014
  - ✓ Percentual de Unidades da Federação com fundo exclusivo de Cultura - Brasil 2006/2014
  - ✓ Municípios que possuem fundo Municipal de Cultura - Brasil 2006/2014
  - ✓ Percentual de Municípios que possuem fundo Municipal de Cultura com CNPJ próprio - Brasil 2014
  - ✓ Percentual de Municípios com fundo Municipal exclusivo de Cultura - Brasil 2006/2014
  - ✓ Percentual de Municípios com fundo Municipal de Cultura, segundo as classes de tamanho da população dos municípios e das Grandes Regiões - Brasil 2006/2014
  - ✓ Percentual de Municípios com fundo Municipal de Cultura, segundo algumas características – Brasil 2014

Obs: dados para objetivos e forma de seleção para 2006/2014

Percentual de Municípios com existência de fundo Municipal de Cultura, segundo o ano da lei de criação – Brasil 2006/2014

#### **Gestão financeira**

- ✓ Total do orçamento executado no município - Brasil 2006/2014
- ✓ Total do orçamento previsto no município - Brasil 2006/2014
- ✓ Total da despesa orçada na Função cultura – Brasil 2006
- ✓ Total da despesa realizada na Função cultura – Brasil 2006
- ✓ Municípios, total e despesa realizada na função cultura, segundo classes de tamanho da população dos municípios e Grandes Regiões – 2006/2014

## 8 – Economia da Cultura

---

### **Economia da Cultura**

Sobre o impacto econômico da cultura e gastos sociais, a Fundação João Pinheiro produziu um estudo que dimensionou o PIB<sup>13</sup> (valor adicionado à economia pelas atividades específicas da área cultural), a “Economia da Cultura” para o ano de 1997. A

---

<sup>13</sup> Economia da cultura, Ministério da cultura, secretaria de apoio à cultura, 1998. Este texto foi preparado por José Álvaro Moisés, com a colaboração de Roberto Chacon de Albuquerque, com base em pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro, para ser distribuído no Encontro do Conselho de Cultura da Associação Comercial do Rio de Janeiro, dia 05 de agosto de 1998

importância deste estudo é que pela primeira vez dimensionou-se o peso das atividades culturais no âmbito da economia, ao mesmo tempo em que se produziu uma análise sobre os gastos públicos no setor.

A restrição é que a metodologia aplicada pela Fundação João Pinheiro não foi incorporada ao sistema nacional de estatística de forma sistemática, transformando-se em um acompanhamento contínuo sobre estas atividades ao mesmo tempo, que pudesse ser relacionada aos resultados de outras pesquisas. Pesquisa elaborada uma única vez.

PIB da cultura em comparação com o de outras áreas da economia em 1994 (R\$ 1.000,00)

Esta pesquisa informou sobre:

- ✓ Participação do pessoal ocupado em cultura em comparação com outras áreas da economia brasileira em 1994
  - ✓ Salário médio por atividade na economia brasileira em 1994 (r\$ 1,00)
  - ✓ Salários da cultura em comparação com outras áreas da economia brasileira em 1980 (em Cr\$ 1.000,00)
  - ✓ Estrutura de pessoal ocupado, valor adicionado ao PIB, salários pagos e salário médio na economia brasileira em 1980 - em porcentagem (%)
  - ✓ Gastos públicos com cultura: governo federal, estados e municípios das capitais - Brasil; período 1985-1995 (em milhões de reais)
  - ✓ Gastos públicos per capita com cultura, união estados e capitais - Brasil 1985-1995
  - ✓ Gastos públicos com cultura (em milhões de reais), união estados e capitais - Brasil 1985-1995
  - ✓ Gastos com cultura governo federal, estados e municípios das capitais no período 1985-1995 (em milhões de reais) – Brasil
  - ✓ Gastos públicos com cultura no governo federal, período 1985-1994 (valores expressos em Cr\$ 1.000,00 de dezembro/96)
  - ✓ Preferência das empresas por áreas de ações de comunicação – 1997
- Obs: áreas de investimento - assistencial, científica, educacional, esportiva, meio ambiente, saúde, turismo
- ✓ Importância da cultura na comunicação das empresas públicas - 1997
  - ✓ Importância da cultura na comunicação das empresas privadas - 1997
  - ✓ Preferência de patrocínio em cinco áreas culturais: música, cinema/vídeo, patrimônio histórico e cultural, artes cênicas e produção editorial
  - ✓ Crescimento do número de empresas investidoras em cultura no período 1990-1997
  - ✓ Crescimento dos gastos com cultura no período 1990-1997 (valores em R\$1.000 médios de 1996)
  - ✓ Crescimento dos gastos com cultura no período 1990-1997 (valores em R\$1.000 médios de 1996)
  - ✓ Média de gastos com cultura pelas empresas públicas e privadas – Brasil – 1990-1997 (valores em R\$1.000 médios de 1996)
  - ✓ Crescimento do número de projetos culturais patrocinados por empresas públicas e privadas – Brasil – 1990-1997.
  - ✓ Motivações das empresas amostradas para investimento em cultura

## **Diagnóstico dos investimentos em cultura no Brasil**



O estudo Diagnóstico dos investimentos em cultura no Brasil<sup>14</sup> desenvolvido pela Fundação João Pinheiro para o Ministério da Cultura levantou dados sobre gastos efetuados pelo setor público nos níveis federal, estadual e municipal (capitais) no período de 1985 a 1995, inclusive dos órgãos das administrações indiretas dessas esferas governamentais; gastos em cultura de uma amostra selecionada das maiores empresas privadas e públicas e suas fundações/institutos culturais no período de 1990 a 1997; e estimou a participação do setor cultural no Produto Interno Bruto do País, assim como analisou a evolução e a composição dos seus principais segmentos, possibilitando, do ponto de vista econômico, medir seus reflexos na geração da renda, emprego, salários e impostos com base nas técnicas de insumo-produto. O estudo não se repetiu.

Esta pesquisa informou sobre:

- ✓ Gastos públicos com cultura no Brasil: União, Estados, Distrito Federal e Capitais 1985-1995
- ✓ Gastos públicos com cultura do governo federal 1985-1996
- ✓ Gastos em cultura realizados por empresas públicas, privadas e suas fundações ou institutos culturais no período de 1990 a 1997
- ✓ O Produto Interno Bruto (PIB) das atividades culturais – Brasil 1980/1985/1994: análise temporal e espacial das atividades que compõem o setor cultural – Brasil, grandes regiões e estados componentes 1980/1985/1991/1999.

### **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura - IDEC**

Estudo elaborado pelo IPEA/DF que reúne vários dados para criar um índice único, o Indicador de Desenvolvimento da Economia da Cultura. O estudo apresenta resultados dos gastos domiciliares com cultura para Brasil, Unidades da Federação e municípios. Abrangência: Nacional, estadual, municipal. Ano de publicação: 2010  
Link: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/idecultweb.pdf>

### **Tabelas de indicação de preços para produção cultural - 2011**

O Ministério da Cultura (MinC) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) se uniram para realizar um levantamento de custos segundo parâmetros e técnicas do mercado cultural. A pesquisa, lançada em outubro de 2011, resultou em duas tabelas que apresentam os custos de mercado por região e atividade. O levantamento é nacional e detecta os valores médios de 255 itens, entre serviços e mão de obra da área cultural. São itens que variam em preço e atividade, que vão desde os serviços básicos como hospedagem, traslados e alimentação, até serviços de cenógrafos, coreógrafos, diretores e muitos outros.

Os indicadores são resultado do contrato do ministério com o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Belém, Recife, Brasília, Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, as capitais-base da pesquisa são consideradas como representativas das regiões brasileiras. Entre as fontes consultadas, estão tabelas de sindicatos e associações, de fornecedores e taxas de serviços públicos.

Link: <http://versa.art.br/blog/minc-e-fgv-tabelas-de-indicacao-de-precos-para-producao-cultural/>

Lista de serviços

<sup>14</sup> Publicação completa disponível para acesso em [http://www.cultura.gov.br/documents/10913/43697/gastosculturaindice\\_1118861651.pdf/d8f5e86f-071b-4244-84b1-8b3d7579b198](http://www.cultura.gov.br/documents/10913/43697/gastosculturaindice_1118861651.pdf/d8f5e86f-071b-4244-84b1-8b3d7579b198). Acesso em jan.2016

[http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/proac/Boletim de Precos-Servicos-Abr\\_2012\\_Mai\\_2012\\_e\\_Jun\\_2012.pdf](http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/proac/Boletim_de_Precos-Servicos-Abr_2012_Mai_2012_e_Jun_2012.pdf)

Lista de mão de obra

[http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/proac/Boletim de Precos-Mao de Obra-Abr\\_2012\\_Mai\\_2012\\_e\\_Jun\\_2012.pdf](http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/proac/Boletim de Precos-Mao de Obra-Abr_2012_Mai_2012_e_Jun_2012.pdf)

Até esse momento, o mercado não dispunha de parâmetros para análises com identificação desses dados que se constituem como referência para o mercado cultural, mas infelizmente a pesquisa foi interrompida.

Segundo consultas aos técnicos do MinC e do IPEA, há uma sugestão no sentido de retomar a realização desta pesquisa, com a necessária atualização dos dados que servem de base para a elaboração dos projetos de incentivo fiscal.

### **Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios (não é o PIB da cultura)**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa, calculou os resultados do Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios de 2010 a 2013, que têm como referência o ano de 2010.

O PIB é um indicador interessante para se cruzar dados de existência de equipamentos culturais, dado que o PIB deixou de ser um indicador de riqueza do município. Nota-se que mesmo municípios com um alto PIB às vezes não dispõem de equipamentos culturais como teatros, museus, entre outros.

O cálculo do PIB dos Municípios obedece a uma metodologia uniforme para todas as Unidades da Federação e é integrado, conceitualmente, aos procedimentos adotados nos Sistemas de Contas Nacionais e Regionais do Brasil. Dessa maneira, seus resultados são coerentes e comparáveis entre si e, com os resultados nacional e regional (PRODUTO, 2015 p.11).

- ✓ Produto Interno Bruto a preços correntes e Produto Interno Bruto per capita segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e os Municípios - 2010-2013
- ✓ Valor adicionado bruto a preços correntes e variação em volume, preço e valor, segundo a atividade econômica - Brasil - 2012-2013
- ✓ Participação dos setores de atividades e do valor adicionado bruto em relação ao Brasil, segundo as Unidades da Federação - 2012-2013
- ✓ Número de municípios e participações relativa e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no Produto Interno Bruto total do Brasil - 2010-2013
- ✓ Participações relativas dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no Produto Interno Bruto e as Grandes Regiões – 2013
- ✓ Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2013
- ✓ Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2013

### **Demografia das Empresas 2013**

IBGE, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 141 p. - (Estudos e pesquisas. Informação econômica, ISSN 1679-480X ; n. 25)

Esta publicação apresenta alguns aspectos da dinâmica demográfica do segmento formal das empresas brasileiras, em particular, seus movimentos de entrada, saída e sobrevivência, além de quantificar as empresas de alto crescimento, que são aquelas com aumento médio de pessoal ocupado assalariado maior que 20% ao ano, por um período de três anos.

O estudo, efetuado com base nas informações do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, traça um panorama geral dos movimentos demográficos das empresas, segundo porte e atividade econômica. As empresas de alto crescimento são destacadas quanto à sua importância na geração de postos de trabalho assalariados formais em 2013, dispondo-se, também, de informações sobre sexo e nível de escolaridade do pessoal assalariado. São apresentados, ainda, resultados regionais.

Complementarmente a essas informações, o plano tabular que integra o presente estudo contém resultados detalhados para a totalidade das empresas até o nível de divisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 e, no caso das unidades locais, até o nível geográfico de Municípios das Capitais.

As tabelas estão disponíveis em formato compactado em xls e ods.

Link: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94575.pdf>

Neste estudo podem ser obtidos resultados das respectivas taxas de demografia das empresas, segundo as divisões da classificação de atividades relacionadas a cultura:

Impressão e reprodução de gravações

Informação e comunicação

Edição e edição integrada à impressão

Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música

Atividades de rádio e de televisão

Telecomunicações

Atividades dos serviços de tecnologia da informação

Atividades de prestação de serviços de informação

Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas

Publicidade e pesquisa de mercado

Artes, cultura, esporte e recreação

Atividades artísticas, criativas e de espetáculos

Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental

## 9 – Estudos setoriais

---

### 9.1 MUSEUS

#### **Museus e a dimensão econômica: da cadeia produtiva à gestão sustentável<sup>15</sup>.**

Como citado no Produto I do Projeto BRABRZ4013 (LINS, 2016. p.09),

---

<sup>15</sup> Museus e a dimensão econômica: da cadeia produtiva à gestão sustentável / Instituto Brasileiro de Museus – Brasília, DF: Ibram, 2014. 142 p.: il; 23 cm – (Coleção Museu, Economia e Sustentabilidade, 2)

O estudo da Cadeia Produtiva dos Museus buscou realizar um exercício de compreensão da macroeconomia da cultura no campo dos museus pela produção de informações que possibilitassem uma leitura adequada da realidade, permitindo identificar a existência e amplitude dos gargalos e potencialidades da Cadeia Produtiva dos Museus. No decorrer do estudo, foi apontado, que um número representativo de atividades econômicas são impactadas pelas atividades dos museus e que os investimentos públicos diretos, programas de subsídios fiscais e demais fontes de financiamento das referidas atividades podem ajudar na dinamização do setor. Há, portanto, instrumentos disponíveis para que o setor possa se fortalecer e otimizar suas potencialidades (Museus, 2015 p. 121).

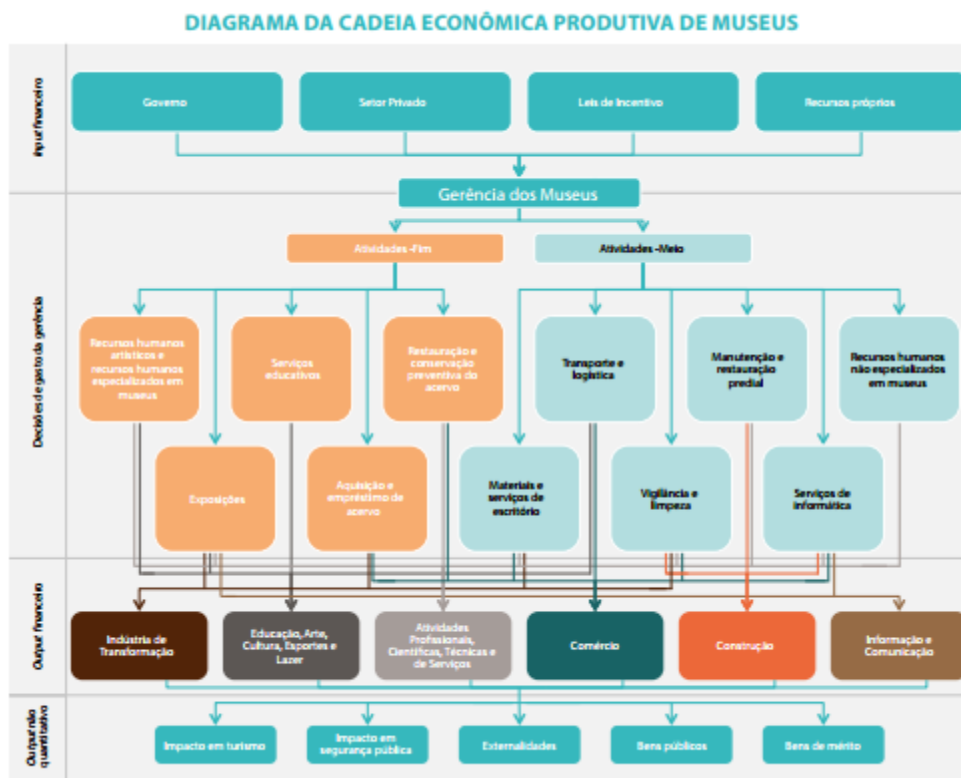
Link:

[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Museus\\_DimensaoEconomica\\_Ibram2014.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Museus_DimensaoEconomica_Ibram2014.pdf)

Convém citar que

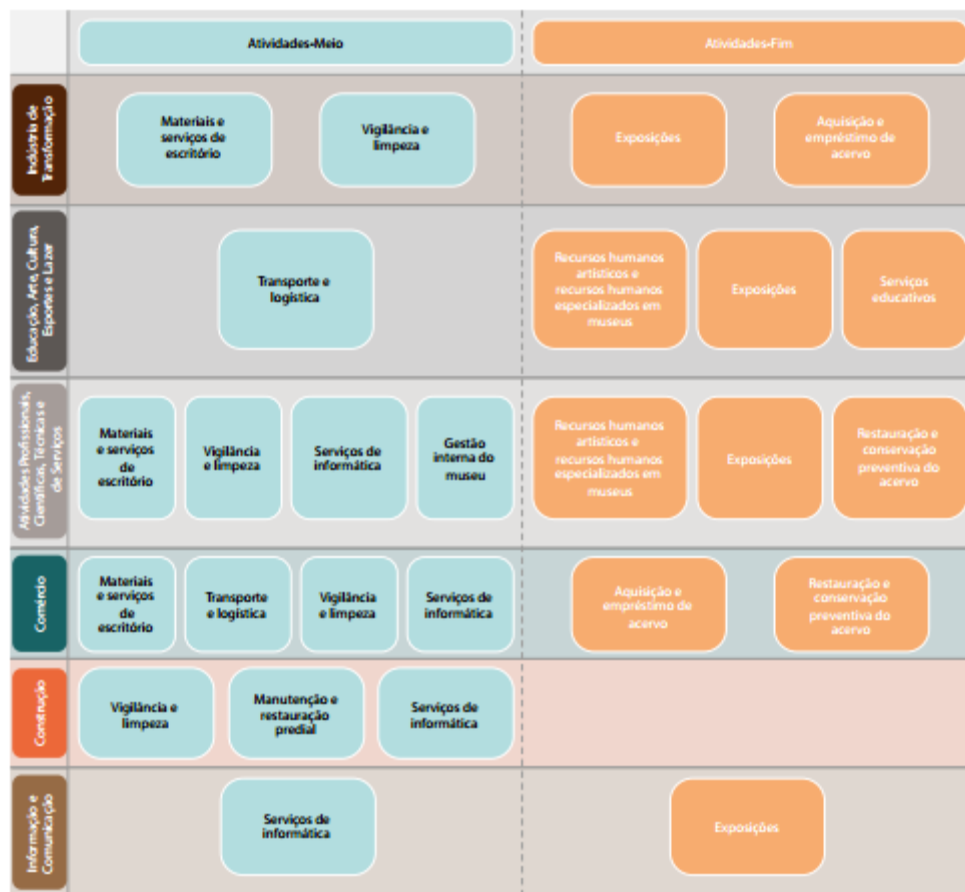
[...] a elaboração do desenho da Cadeia Produtiva (Figura 54) dos Museus brasileiros, está norteada, convém frisar, pela linha analítica do IBGE a partir do marco teórico da composição das Contas Nacionais de Cultura, ou seja, o recorte se deu a partir da classificação de atividades econômicas. A lógica da análise, em função das estruturas de contas nacionais brasileiras, é, portanto, a da leitura por grupos de atividades econômicas impactadas (CNAE) (MUSEUS, 2015, p.97).

Com a finalidade de sistematizar os principais fluxos de atividades econômicas, foi elaborado o DIAGRAMA DA CADEIA ECONÔMICA PRODUTIVA DE MUSEUS, (MUSEUS, 2015, p.98). Ver quadro a seguir:



No estudo define-se também o “esquema gráfico com os elos da cadeia e a lista das atividades econômicas impactadas em cada setor”, de acordo com as atividades econômicas de bens e serviços da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE-2.0, do IBGE (MUSEUS, 2015, p.99).

DIAGRAMA EXPANDIDO DA CADEIA ECONÔMICA PRODUTIVA DE MUSEUS



Fonte: Ibram. Da Cadeia Produtiva à Gestão Sustentável.

Os indicadores divulgados pelo primeiro estudo sistêmico da cadeia produtiva dos museus brasileiros, em 2014 são:

- ✓ Diagrama dos impactos gerados
  - ✓ Ciclo de valores socialmente atribuídos a essas instituições culturais
- Obs: Valor de escolha, Valor de existência Valor de legado Valor de prestígio Valor de educação
- ✓ Principais gastos relacionados aos museus - custos fixos, dinâmicos e de oportunidade.
  - ✓ Classificação dos museus quanto à origem dos recursos
  - ✓ Amostra consolidada dos projetos incluídos na etapa “análise documental SEFIC/MINC”
  - ✓ Impacto econômico – estrutura de agregação de dados
  - ✓ Gastos totais (percentuais por rubrica)
  - ✓ Instituições museais por UF – distribuição da amostra, 2010
  - ✓ Instituições museais brasileiras por segmento – distribuição da amostra, 2010
  - ✓ Distribuição da amostra por inscrição cadastral de pessoa jurídica – CNPJ 2010
  - ✓ Captação de recursos públicos ou do exterior em 2011 pelas instituições museais pesquisadas 2011
  - ✓ Captação de recursos públicos ou do exterior em 2011 por natureza administrativa das instituições museais
  - ✓ Repasse de recursos públicos ou do exterior às instituições museais por fonte provedora 2011



- ✓ Mecanismos de transferência dos recursos públicos ou externos recebidos, em 2011, pelas instituições museais por fonte provedora
- ✓ Captação de recursos em 2011 por região e natureza administrativa das instituições museais
- ✓ Instituições museais que receberam recursos de agentes privados em 2011 por natureza administrativa
- ✓ Instituições museais que não receberam recursos de agentes privados em 2011 por natureza administrativa
- ✓ Recebimento de recursos de agentes privados em 2011 por região e natureza administrativa
- ✓ Existência de bilheteria, loja e restaurante ou lanchonete como fonte de recursos complementares nas instituições museais
- ✓ Realização de atividades de produção de conhecimento pelas instituições museais
- ✓ Realização de atividades pedagógicas pelas instituições museais 2009-2011
- ✓ Vínculo empregatício dos funcionários que atuam nas atividades pedagógicas das instituições museais 2009-2011
- ✓ Realização de pesquisa pelas instituições museais
- ✓ Alocação de pessoal nas atividades de produção do conhecimento pelas instituições museais
- ✓ Existência de reserva técnica nas instituições museais 2009-2011
- ✓ Realização da atividade de conservação pelas instituições museais entre os anos de 2009 e 2011
- ✓ Priorização da atividade de conservação pelas instituições museais 2009 e 2011
- ✓ Realização da atividade de restauro pelas instituições museais entre os anos de 2009 e 2011
- ✓ Priorização da atividade de restauro pelas instituições museais
- ✓ Vínculo empregatício dos profissionais que atuam nas atividades de conservação e restauro nas instituições museais
- ✓ Tipos de conservação preventiva realizados pelas instituições museais
- ✓ Gastos com manutenção de acordo com o tipo de prédio das instituições museais
- ✓ Vínculo empregatício dos profissionais que atuam na atividade de curadoria nas instituições museais
- ✓ Priorização da atividade de curadoria pelas instituições museais
- ✓ Realização de serviços de comunicação e imagem pelas instituições museais 2009-2011
- ✓ Realização de empréstimos de acervo pelas instituições museais
- ✓ Realização de exposições de longa duração pelas instituições museais

A sugestão do Ibram é a de desdobrar o estudo do desenho da cadeia produtiva dos museus, aprofundando o estudo dos elos da atividade fim do museu, a questão seria “Qual é o negócio do museu” – o setor museal se percebe como ator cultural/ator econômico. Seria um estudo com acordo de parceria com uma universidade federal.

**Encontros com o futuro: prospecções do campo museal brasileiro no início do século XXI / Frederico Barbosa da Silva [et al.] – Brasília, DF: Ibram, 2014. 142p. : il; 21x29,7cm – (Coleção Museu, economia e sustentabilidade, 1)**

A pesquisa elaborada pelo Ibram e Ipea coletou impressões sobre as diferentes crenças e valores que justificam os museus como objeto de política pública, assim como

informações acerca de percepções a respeito de instrumentos de ação governamental ou próprios do campo.

Conforme o estudo,

Os dados apresentados pela pesquisa nos abrem um extenso terreno de análises e reflexões sobre os rumos do setor museológico em suas várias dimensões. Procurou-se ao longo do texto destacar as opiniões dos painelistas consultados, não no intuito de apresentar fórmulas prontas ou de se chegar a conclusões pragmáticas. Ao contrário, o objetivo primordial foi procurar conhecer e compreender mais a fundo as transformações que se dão num campo complexo e que abarcam diferentes relações – simbólicas, culturais, sociais, econômicas, políticas, etc. Alguns pontos chamam a atenção e, em vista disso, recuperam-se aqui os principais. O primeiro deles refere-se à atuação do Estado e de suas políticas para o setor (ENCONTROS, 2014, p.107)

No estudo, há uma sugestão quanto às ações que deveriam ser propostas pela PNM para a dinamização da economia do setor museal na próxima década (Gráfico 36). Não um consenso entre os painelistas em relação aos estudos sobre a cadeia produtiva e o impacto econômico dos museus na economia local que permitem avaliar o desempenho e a geração de recursos decorrentes das atividades museais, não chegam a identificar a cadeia produtiva.

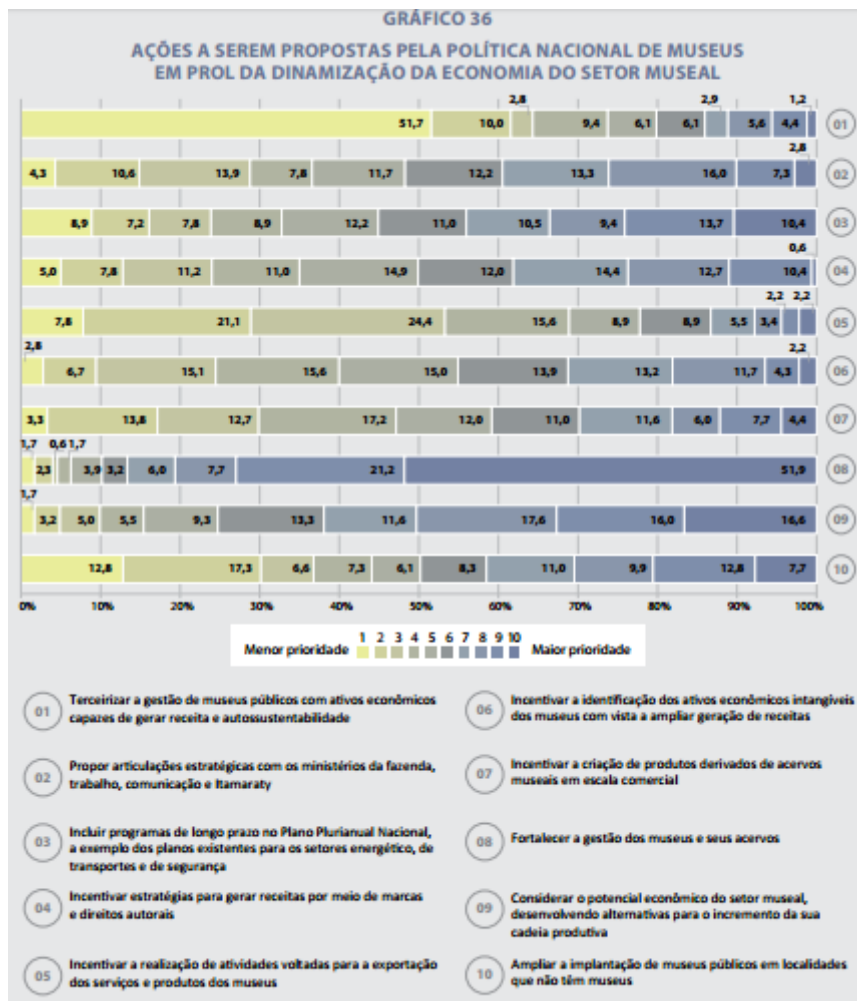


Figura 36: Ações a serem propostas pela Política Nacional de museus em prol da dinamização da economia do setor museal  
Fonte: Ibram. Prospecções do campo museal brasileiro no início do século XXI.

Os resultados são apresentados na forma de gráficos, na própria publicação.

Link:

[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/EncontrosFuturo\\_Ibram2014.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/EncontrosFuturo_Ibram2014.pdf)

## **Museus em Números/Instituto Brasileiro de Museus Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. 240 p.; 29,7 cm; vol. 1**

Levantamento feito pelo Cadastro Nacional de Museus (CNM) com informações sobre localização, acervo, acesso ao público, serviços oferecidos e caracterização física de todos os museus já mapeados pelo IBRAM em território nacional.

O estudo faz uma compilação de dados coletados pelo cadastro nacional de museus de 2006 a 2010 e oferece um panorama estatístico nacional e internacional do setor de museus e textos analíticos sobre a situação dos museus nas unidades federativas. Dados e tabelas em planilhas Excel.

Link:

[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/museus\\_em\\_numeros\\_volume1.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/museus_em_numeros_volume1.pdf)  
[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus\\_em\\_Numeros\\_Volume\\_2A.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_2A.pdf)  
[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus\\_em\\_Numeros\\_Volume\\_2B.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_2B.pdf)

Indicadores divulgados:

- ✓ Número de museus nas capitais, nas UFs e porcentagem de concentração de museus nas capitais e no Distrito Federal, Brasil, 2010
- ✓ Distribuição de municípios, população e museus por unidades da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo natureza administrativa por unidade da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo a existência de associação de amigos, por unidade da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Museus cadastrados com os maiores quantitativos de bens culturais do país, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por natureza administrativa, segundo número de bens culturais do acervo, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por tipologia de acervos, segundo natureza administrativa, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de tipologias de acervo, por unidades da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo abertura por dia da semana, por unidade da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo realização de pesquisa de público e regularidade de sua aplicação, por unidade da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por natureza administrativa segundo área edificada (M<sup>2</sup>), Brasil, 2010

- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo função original da edificação, por unidade da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por tipo de instalações existentes,
- ✓ por unidade da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus, segundo tipos de medida preventiva contra incêndio, por grandes regiões, Brasil, 2010 Porcentagem (%) de museus segundo tipos de equipamento de detecção e extinção de incêndio, por grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por área edificada segundo tipos de equipamento eletrônico, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo tipos de equipamento eletrônico, por unidades da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo equipamentos de conservação e controle climático, por área edificada (M<sup>2</sup>), Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo tipos de visita guiada, por unidades da federação e grandes regiões, Brasil, 2010 123
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo atividades culturais promovidas, por unidades da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por natureza administrativa segundo publicações produzidas, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo publicações produzidas, por unidades da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Número de funcionários dos museus por setor ou especialidade segundo vínculo, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus com orçamento próprio, segundo natureza administrativa, por unidades da federação e grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Quantidade de municípios, segundo número de museus, Brasil, 2010
- ✓ Cidades com o maior número de museus, Brasil, 2010
- ✓ Número de museus por ano de fundação, Brasil, 2010
- ✓ Linha temporal do ano de fundação dos museus brasileiros, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo natureza administrativa, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por categorias de natureza administrativa, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo a existência de regimento interno, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por natureza administrativa segundo a existência de regimento interno, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo a existência de plano museológico, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por natureza administrativa segundo a existência de plano museológico, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo a existência de associação de amigos, Brasil, 2010
- ✓ Número de museus segundo a quantidade de bens culturais do acervo, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por tipologia de acervos, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo situação de registro do acervo, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo o tipo de instrumento utilizado para registro do acervo, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo tombamento do acervo, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo instância
- ✓ de tombamento do acervo, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo situação de abertura ao público, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo abertura por dia da semana, Brasil, 2010
- ✓ Tempo médio de funcionamento diário dos museus, Brasil, 2010

- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo necessidade de agendamento, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo cobrança de ingresso, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por valor cobrado de ingresso, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo existência de infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por tipo de ferramenta de comunicação utilizada para turistas estrangeiros, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de língua estrangeira empregada em etiqueta/textos, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de língua estrangeira empregada em sinalização visual, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de língua estrangeira empregada em publicações, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de língua estrangeira empregada em outras ferramentas de comunicação, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por ano, segundo validade de resposta relativa a público entre os anos 2001 e 2009, Brasil, 2010
- ✓ Número médio de visitantes dos museus entre os anos 2001-2009, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo área total (M<sup>2</sup>), Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo situação de propriedade do núcleo principal, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo função original da edificação, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo função original da edificação, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo realização de tombamento das edificações em que funcionam, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por instância de tombamento das edificações em que funcionam, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus que possuem instalações destinadas a portadores de necessidades especiais, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por tipo de instalações para portadores de necessidades especiais, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo existência de planos de segurança e de emergência, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo tipos de planos de segurança e de emergência, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo adoção de medidas preventivas contra incêndio, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus que adotam medidas preventivas contra incêndio por grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo existência de equipamento de detecção e combate a incêndio, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus que possuem saída de emergência, por grandes regiões, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo existência de equipamentos de conservação e controle climático, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo realização de exposição de longa duração, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo realização de exposições de curta duração, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo realização de exposições itinerantes, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por natureza administrativa, segundo realização de exposição de longa duração, Brasil, 2010

- ✓ Porcentagem (%) de museus por natureza administrativa, segundo realização de exposições de curta duração, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por natureza administrativa, segundo realização de exposições itinerantes, Brasil, 2010 Porcentagem (%) de museus segundo existência de setor ou divisão de ação educativa, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo segmento de público atendido pelo setor ou divisão de ação educativa, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo realização de visitas guiadas, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus por natureza administrativa, segundo realização de visitas guiadas, Brasil, 2010 Porcentagem (%) de museus que promovem visita guiada com monitor segundo necessidade de agendamento, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo realização de atividades sistemáticas com a comunidade, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo existência de biblioteca em suas dependências, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus que possuem biblioteca segundo permissão de acesso público, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo existência de arquivo histórico em suas dependências, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus que possuem arquivo histórico segundo permissão de acesso ao público, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo atividades culturais promovidas, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo publicações produzidas, Brasil, 2010
- ✓ Museus com maior número de funcionários, Brasil, 2010
- ✓ Número de museus segundo número de funcionários, Brasil, 2010 Número de funcionários dos museus segundo setor ou especialidade, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo existência de política de capacitação de pessoal, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo existência programa de voluntariado, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus segundo existência de orçamento próprio, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus com orçamento próprio segundo natureza administrativa, Brasil, 2010
- ✓ Porcentagem (%) de museus com orçamento próprio segundo região, Brasil, 2010
- ✓ Investimento em museus - Sistema MINC
- ✓ Investimento em museus por mecenato - Sistema MINC Comparação entre densidade populacional e dispersão geográfica dos museus brasileiros, Brasil, 2010
- ✓ Comparação entre renda média e dispersão geográfica dos museus brasileiros, Brasil, 2010
- ✓ Comparação entre órgãos gestores da cultura e dispersão geográfica dos museus brasileiros, Brasil, 2010
- ✓ Museus cadastrados que foram fundados até o ano de 1900, Brasil, 2010
- ✓ Composição do orçamento das unidades museológicas, Brasil, 2010 Orçamento (valores em R\$)



## Guia dos Museus Brasileiros

Guia dos Museus Brasileiros/Instituto Brasileiro de Museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. 592 p.

Segundo informações do site<sup>16</sup> o Guia dos Museus Brasileiros do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/Ministério da Cultura), traz dados como ano de criação, situação atual, endereço, horário de funcionamento, tipologia de acervo, acessibilidade, infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros e natureza administrativa de todos os museus já mapeados pelo Ibram em território nacional.

Este foi o primeiro produto editorial do Cadastro Nacional de Museus, do Ibram, o Guia é o mais atual e o mais completo já produzido na área no Brasil. A expectativa é de que ele facilite o acesso do público aos acervos brasileiros e promova a difusão de informações sobre o setor museal no país.

A produção de indicadores para o campo do patrimônio cultural, em especial o patrimônio museológico, não pode se restringir somente à mensuração de público, visando ao aumento de rankings de visitação. A busca de elementos que permitam planejar melhor os impactos de todos os tipos de investimentos nessa área somente será possível a partir de conteúdos informacionais que permitam aos gestores decidir como e onde os recursos públicos devem induzir o desenvolvimento das nossas instituições e cidades (GUIA, 2011, p.13).

Link:

<file:///E:/cultura/MINC%202015/Pesquisas/GUIA%20DE%20MUSEUS%20IBRAM.pdf>

Indicadores sobre:

- ✓ Quantidade de museus por Região, Brasil
- ✓ Quantidade de museus por Município, Brasil
- ✓ Municípios com museus por Estado, Brasil
- ✓ Indicadores obtidos com dados referentes à tipologia de acervo, a acessibilidade, a infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros e a natureza administrativa.

## Cadernos Museológicos: acessibilidade a museus

Link:

[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade\\_a\\_museu\\_miolo.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf)

Indicadores sobre:

- ✓ Pessoas com deficiência no Brasil
- ✓ Percentual de Pessoas com deficiência no Brasil
- ✓ Distribuição de Pessoas com deficiência, por Estado - Brasil
- ✓ Pessoas com deficiência por regiões no Brasil
- ✓ Distribuição de Pessoas com deficiência, por regiões no Brasil
- ✓ Disponibilidade de acesso para pessoas com deficiência a todas as exposições
- ✓ Existência de vagas especiais de estacionamento, rampas e balcões de atendimento mais baixos para pessoas em cadeira de rodas ou de baixa estatura.
- ✓ Percentual de vagas especiais de estacionamento, rampas e balcões de atendimento mais baixos para pessoas em cadeira de rodas ou de baixa estatura, por museu, Brasil.
- ✓ Existência de vídeos com sistemas de amplificação de som e de legenda oculta para os filmes

<sup>16</sup>Para mais detalhes sobre o cadastro de museus acessar <<http://www.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros/>>

- ✓ Existência de imagens táteis e informações em braile para pessoas com deficiência visual
- ✓ Existência de programação de evento musical com linguagem de sinais, interpretado por um membro da equipe do museu ou um leitor visitante
- ✓ Existência de programação de eventos ou dias de estudo com interpretação de signos
- ✓ Existência de espaços, como a instalação de rampas, plataformas, banheiros e elevadores.
- ✓ Existência de aparelhos videográficos de comunicação com aviso eletrônico visual e sonoro
- ✓ Existência de painel de informação e orientação na entrada de um museu, tendo ao lado uma placa com texto em braile para pessoas com deficiência visual

### **Investimentos no campo museal – Ibram 2012, 2013 e 2014**

O estudo aborda o perfil de investimentos em museus do sistema MinC, com abrangência Nacional e estadual, desde o ano de referência de 2011. A base de dados é da própria instituição, coletam dados secundários do SIMINC E Salicnet.

Um dos problemas com esta base do Salicnet se encontra no próprio cadastramento dado que a atuação na área de museu não está clara. E também, por não definir campos com a área de atuação das vinculadas, se faz necessária uma organização sistemática para saber o que cada área tem recebido dentro deste incentivo fiscal – o que é museu, o que não é museu.

Links:

2014: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/Investimentos-no-Campo-Museal-2013\\_versao-site-Ibram.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/Investimentos-no-Campo-Museal-2013_versao-site-Ibram.pdf)

2013: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/Investimentos-no-Campo-Museal-2012\\_versao-site-Ibram.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/Investimentos-no-Campo-Museal-2012_versao-site-Ibram.pdf)

2012: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/Investimentos-no-Campo-Museal-2011\\_versao-site-Ibram.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/Investimentos-no-Campo-Museal-2011_versao-site-Ibram.pdf)

### **Pesquisa sobre semana nacional de museus – Ibram - 2012, 2013, 2014**

Levanta o perfil de centenas de instituições que participaram do evento, com abrangência nacional e estadual, para os anos de publicação: 2012, 2013, 2014.

O Ibram tem intenção de propor uma pesquisa para o público para saber a “intenção da visita”, gostariam da cooperação técnica do Ipea.

Utilizam plataforma gratuita “*line service*”, para a pesquisa.

Links

2014: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/Pesquisa\\_Ibram\\_12Semana-Museus\\_2014.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/Pesquisa_Ibram_12Semana-Museus_2014.pdf)

2013: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Apresentacao\\_Final-11Semana\\_Sitio\\_Ibram.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Apresentacao_Final-11Semana_Sitio_Ibram.pdf)

2012: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/Pesquisa\\_10Semana.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/Pesquisa_10Semana.pdf)

### **Guia da Primavera dos museus - Ibram**

Lista a programação da cidade, com abrangência municipal e por Unidades da Federação.

Link: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/09/GuiaPrimavera1209.pdf>

### **Pesquisa Anual de Museus (PAM)**

2014: instruções de preenchimento / Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal – Brasília, DF: Ibram, 2014. 84 p.:

Esta pesquisa desenvolve um cadastro nacional de museus, tendo sido implementada em 2014. É uma iniciativa do Cadastro Nacional de Museus (CNM), e a pretensão é de que será realizada anualmente.

Para a realização da pesquisa é utilizado um software livre, que segundo informações dos técnicos do Ibram, seria importante que o sistema pudesse trazer os dados básicos já cadastrados, evitando que o informante preencha todas as planilhas cada vez que for atualizar os dados. Necessidade de aprimorar a ferramenta de aplicação da pesquisa e para isso passaram a coletar a informação via plataforma do SNICC/SPSC/MinC.

A PAM contribui para a atualização de informações na base de dados do CNM, possibilita o monitoramento das políticas públicas de cultura, como o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM) e o Plano Nacional de Cultura (PNC), bem como permite o estabelecimento de indicadores e a construção de séries históricas sobre o setor.

Indicadores pesquisados: características físicas dos museus, recursos humanos, acervo, gestão de risco, atividades desenvolvidas e acessibilidade.

Link: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/Manual\\_Pesquisa-Anual-de-Museus\\_2014.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/Manual_Pesquisa-Anual-de-Museus_2014.pdf)

## **Opinião de Museus e Centros Culturais 2005**

Pesquisa elaborada pelo Observatório de Museus e Centros Culturais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

É uma pesquisa quantitativa com visitantes de nove museus do Rio e dois de Niterói.

A Pesquisa Perfil-Opinião pretende obter informações para: Conhecer o perfil dos visitantes dos museus; Mapear as diferentes situações e modalidades de visitas; Identificar processos e contextos promotores de acesso aos museus e centros culturais para variados segmentos da sociedade.

Com abrangência municipal, ano de publicação 2006.

Link: <http://www.fiocruz.br/omcc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=31>

## **Opinião de Museus e Centros Culturais 2006/2007**

Pesquisa elaborada pelo Observatório de Museus e Centros Culturais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

É uma pesquisa quantitativa com visitantes de museus de Minas Gerais (6), Rio de Janeiro (4), Espírito Santo (1), Rio Grande do Sul (1) e São Paulo (13)

Foram investigadas as circunstâncias e antecedentes da visita; a opinião sobre os serviços oferecidos nos museus; hábitos de visitas a museus e instituições afins; perfil socioeconômico do visitante. A Pesquisa Perfil-Opinião pretendeu obter informações para: Conhecer o perfil dos visitantes dos museus; Mapear as diferentes situações e modalidades de visitas; Identificar processos e contextos promotores de acesso aos museus e centros culturais para variados segmentos da sociedade.

Apresentação de uma análise descritiva preliminar dos dados agregados dos museus participantes da pesquisa em São Paulo e de tabelas de frequências univariadas.

Com abrangência: Estadual e ano de publicação em 2008

Link: <http://www.fiocruz.br/omcc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=33>

## **Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP)**

## Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

O Sistema atua no desenvolvimento de ações de organização, capacitação, comunicação, itinerância de exposições, projetos educativos e assessoria técnica a museus e municípios paulistas interessados na preservação de seu patrimônio museológico. Atualmente, 415 instituições integram o Sistema, em uma grande rede de cooperação técnica e institucional, resultando em bem sucedidas iniciativas de preservação, pesquisa e divulgação do patrimônio museológico do Estado.

Link:

<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.426e45d805808ce06dd32b43a8638ca0/?vgnextoid=d7b9810c04411410VgnVCM1000008936c80aRCRD&vgnnextchannel=d7b9810c04411410VgnVCM1000008936c80aRCRD>

## 9.2 DESIGN

### Mapeamento estratégico para a inserção do design nos grandes eventos esportivos no Brasil – Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016.

A ideia é poder potencializar as diferentes oportunidades geradas através dos investimentos nos mais variados setores, identificando onde estão as melhores oportunidades para inserção do design como ferramenta de competitividade e inovação, além de explorar como o governo pode incrementar este incentivo através de políticas públicas exemplares, como outros países já o fizeram. Abrangência nacional, 2012.

Link: <http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2014/02/mapeamento-desing.pdf>

Informações sobre:

- ✓ Atividades econômicas diretamente impactadas pelos macro-eventos esportivos e características do tipo de design associado a cada um
- ✓ Impactos econômicos diretos e indiretos no PIB brasileiro entre 2012 e 2016 (R\$ bilhões).
- ✓ Mapa brasileiro de potencialidades locais

## 9.3 JOGOS ELETRÔNICOS

### Mapeamento da Indústria Brasileira e Global de Jogos Digitais Fevereiro/2014 BNDES

O objetivo da pesquisa foi levantar dados das empresas desenvolvedoras, assim como os perfis das empresas e dos jogos desenvolvidos pelas mesmas, as ferramentas e metodologias utilizadas pelos desenvolvedores e a exploração de aspectos relacionados ao marketing, faturamento, internacionalização das empresas e propriedade intelectual.

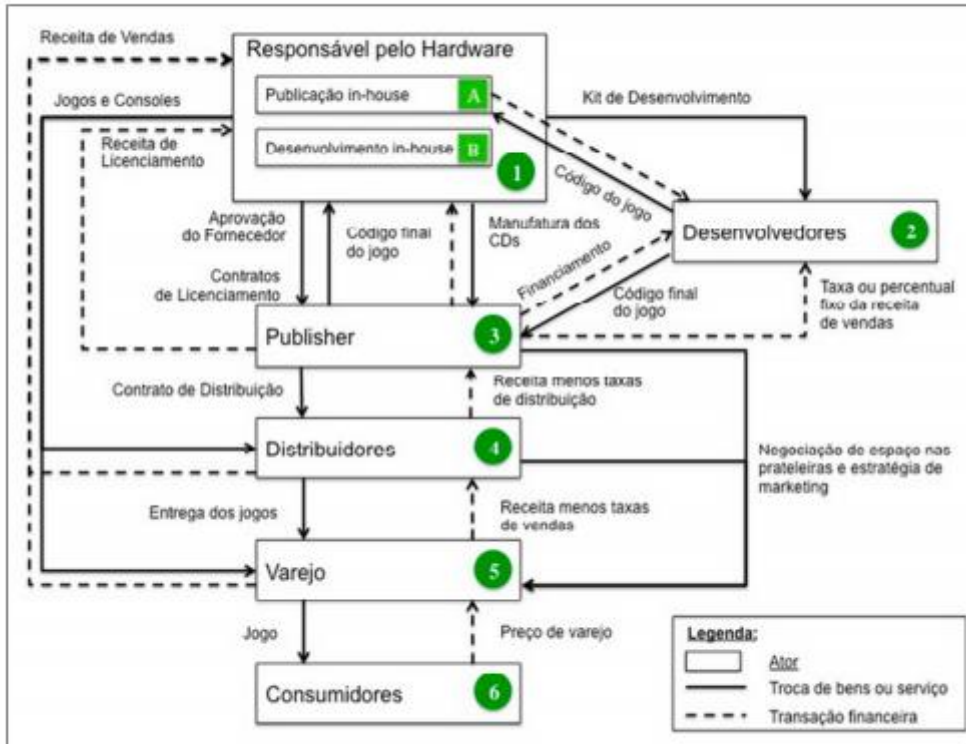
Neste estudo apresentam um panorama teórico internacional, elaboram cadeias de segmentos relacionados aos jogos e divulgam alguns dados por unidades da federação e para o Brasil, além de fornecer comparações internacionais.

Segundo o estudo,

A produção de Jogos digitais faz uso de atividades criativas e técnicas, que demandam e produzem novas tecnologias, responsáveis pela geração de novos produtos e serviços, processos produtivos e de distribuição, que “transbordam” para atividades em outras empresas e organizações dentro e fora do setor. Dessa forma, produz externalidades para o conjunto da Economia (BNDES, 2014, p.6).

A estrutura da cadeia de produção de jogos para consoles é representada pela figura 5 (BNDES, 2014, p.18).

Figura 5: Cadeia de Produção de Videogames



Fonte: Johns (2006)

Os autores definem a cadeia de produção e distribuição de jogos para a educação, conforme figura abaixo.



Fonte: os autores

Link:

[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/seminario/seminario\\_mapeamento\\_industria\\_games042014\\_Relatorio\\_Final.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/seminario/seminario_mapeamento_industria_games042014_Relatorio_Final.pdf)

## 9.4 ARTES CÊNICAS E MÚSICA

### Música

**Estudo da Cadeia produtiva da economia da música em Belo Horizonte** – pesquisa descontinuada 2002-2008, abrangência municipal Belo Horizonte.

Este Diagnóstico definiu os elos da cadeia produtiva da música em Belo Horizonte. A proposta inicial era estabelecer os vínculos entre as diferentes fases da cadeia produtiva – Criação, Pré-produção, Produção, Pós-produção, Distribuição e Comercialização. Entretanto, o conhecimento da realidade local demonstrou que os elos da cadeia se incorporam e se mesclam, transpondo os limites de cada fase. Considerando o artista e sua obra como ponto de partida para a criação da cadeia produtiva, e, sendo os artistas, em sua maioria, produtores, distribuidores e divulgadores, as funções se somam e se entrelaçam. O estudo teve início a partir do levantamento dos artistas e compositores, registrados em entidades da categoria dos músicos, com atuação profissional<sup>35</sup> no município. Nesta etapa do trabalho foram utilizados os registros da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), da União Brasileira de Compositores (UBC), da Sociedade Independente da Música (SIM), da Associação Artística dos Músicos de Minas Gerais (AMMIG), da Cooperativa dos Músicos de Minas (COMUM) e do Sindicato dos Músicos Profissionais de Belo Horizonte. Foi também fonte de informação o banco de dados da Fundação Municipal de Cultura para o mapeamento musical das vilas e favelas da cidade. Com essas informações, pode-se efetuar o levantamento qualitativo e quantitativo das diversas fases da cadeia produtiva (DIAGNÓSTICO, 2010, p.80)

Fonte: Fundação João Pinheiro/ Sebrae-MG. Dados sobre a cadeia produtiva da música em Belo Horizonte, incluindo formas de financiamento, produtores culturais e estúdio. Abrangência: Municipal, 2010.

Link:

[http://musica.ufmg.br/claudiourgel/Empreendedorismo/Oportunidades/DiagnosticoBH\\_FJP\\_Sebrae.pdf](http://musica.ufmg.br/claudiourgel/Empreendedorismo/Oportunidades/DiagnosticoBH_FJP_Sebrae.pdf)

Indicadores divulgados:

- ✓ Lei Estadual de Incentivo à Cultura – Música – Projetos apresentados, não aprovados, aprovados e incentivados – Belo Horizonte – 2002 a 2007
- ✓ Lei Estadual de Incentivo à Cultura – Índice de Projetos Aprovados e Incentivados – Belo Horizonte – 2002-2007
- ✓ Lei Estadual de Incentivo à Cultura – Projetos aprovados e incentivados – Belo Horizonte – 2002– 2007
- ✓ Lei Estadual de Incentivo à Cultura Valores pleiteados, aprovados e incentivados – Belo Horizonte – 2002–2007
- ✓ Lei de Incentivo à Cultura – Natureza Jurídica do Empreendedor Cultural – Projetos incentivados – Belo Horizonte – 2003–2007
- ✓ Distribuição dos Projetos Incentivados – Pessoa Física e Jurídica – Belo Horizonte – 2002–2007



- ✓ Lei Estadual de Incentivo à Cultura – Projetos Aprovados – Distribuição geográfica dos projetos (Belo Horizonte e Interior) – Belo Horizonte – 2002–2007
- ✓ Lei Estadual de Incentivo à Cultura – Projetos Incentivados – distribuição geográfica dos projetos (Belo Horizonte e interior) – 2002–2007
- ✓ Fundo Estadual de Cultura – Valores aprovados (preços de dez. de 2008) – Belo Horizonte – 2006 a 2008
- ✓ Fundo Estadual de Cultura- Projetos Aprovados – Distribuição Geográfica – Belo Horizonte e Interior – 2006 a 2008
- ✓ Lei Municipal de Incentivo à Cultura – projetos apresentados, aprovados, não aprovados e incentivados – Belo Horizonte – 2003–2007
- ✓ Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Índice de Captação de Projetos (%) – Belo Horizonte – 2003 A 2007
- ✓ Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Valores Pleiteados, Aprovados e Incentivados Índice de Captação de Projetos (%) – Belo Horizonte – 2003–2007
- ✓ Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Projetos Incentivados – Natureza Jurídica do empreendedor cultural – Belo Horizonte – 2003–2007
- ✓ Fundo Municipal de Cultura – Projetos apresentados, não aprovados e aprovados – Belo Horizonte – 2003–2007
- ✓ Fundo Municipal de Cultura – Valores pleiteados e aprovados de 2003–2007 – (Valores em R\$1.000 a preços de Dez/2008)
- ✓ Fundo Municipal de Cultura – Projetos aprovados – Natureza jurídica do empreendedor cultural – Belo Horizonte – 2003–2007
- ✓ Número Total de Projetos – Lei e Fundo Estadual de Cultura – Belo Horizonte – 2002 a 2007
- ✓ Valores Totais dos Projetos da Lei e Fundo Estadual de Cultura – Belo Horizonte – 2002-2007
- ✓ Número Total de Projetos na Lei e Fundo Municipal de Cultura – Belo Horizonte – 2003 a 2007
- ✓ Valores Totais dos Projetos da Lei e Fundo Municipal de cultura – Belo Horizonte – 2002 a 2007
- ✓ Participação do Investimento em Projetos Musicais na Receita Corrente Estado de Minas Gerais – (Valores em R\$1.000,00 a preços de dez. de 2008)
- ✓ Faturamento do setor fonográfico (R\$ milhões)– Brasil – 1999-2008
- ✓ Unidades vendidas pelo setor fonográfico (R\$ milhões) – Brasil – 1999-2008
- ✓ Evolução do faturamento do setor Fonográfico – Brasil – 2000–2008
- ✓ Número de CDs e DVDs vendidos pelo setor fonográfico – Brasil – 2000–2008
- ✓ Participação percentual das vendas de CDs e DVDs no total do faturamento do setor fonográfico – Brasil – 2000-2008
- ✓ Participação percentual das vendas de CDs e DVDs no total de unidades vendidas no setor fonográfico – Brasil – 1999– 2008
- ✓ Faturamento das vendas de CDs e DVDs por canais de distribuição – Brasil – 2006–2008
- ✓ Percentual de vendas de CDs e DVDs por canais de distribuição – Brasil – 2006–2008 (INTERNET E CELULAR)
- ✓ Distribuição percentual das vendas do setor fonográfico por segmento – Brasil – 2006–2008
- ✓ Tipo de trabalho realizado na área musical em Belo Horizonte, segundo os artistas – 2003-2008
- ✓ Principal atividade musical em Belo Horizonte segundo os artistas – 2003-2008
- ✓ Tempo de atuação dos músicos de Belo Horizonte

- ✓ Tempo de atuação e principal atividade na área musical dos artistas em Belo Horizonte – 2003-2008
  - ✓ Percentual de artistas solo e integrantes de conjuntos musicais em Belo Horizonte – 2003-2008
  - ✓ Tipos de conjuntos musicais em que atuam os músicos de Belo Horizonte – 2003/2008
- Obs: Tipos de conjuntos musicais: Orquestras, Bandas, Corais, Grupos de música de câmara e Outros
- ✓ Campo musical de trabalho em Belo Horizonte segundo os artistas – 2003-2008
  - ✓ Participação do Campo musical e principal atividade realizada pelos artistas em Belo Horizonte – 2003-2008
- Obs: campo musical compreende a MPB, Rock e pop, Samba, Regional, Publicidade, Infantil, Rap, Hip-hop, funk, Sertanejo, Pagode, axé, Gospel e Outros.
- ✓ Projetos musicais aprovados pelas leis de incentivo – Belo Horizonte – 2003– 2007
  - ✓ Projetos aprovados pelas leis de incentivo que captaram patrocínio no mercado – Belo Horizonte – 2003–2007
  - ✓ Formas de obtenção de financiamento para os projetos de trabalho segundo os artistas – Belo Horizonte – 2003-2008
- Obs: formas de obtenção do financiamento via Recursos Próprios, Leis de Incentivo, Patrocínios, Exercendo outra atividade fora da área musical, Contatos com empresas, Cachês, Ajuda de amigos, Parcerias, Shows, Outros, Não responderam
- ✓ Motivos alegados para a não aprovação de projetos nas leis de incentivo segundo os artistas – Belo Horizonte – 2003-2008
  - ✓ Locais de compra de instrumentos musicais segundo artistas de Belo Horizonte – 2003-2008
  - ✓ Lojas que melhor atendem as necessidades dos músicos segundo artistas – Belo Horizonte – 2003-2008
  - ✓ Dificuldades para aquisição dos instrumentos musicais em Belo Horizonte segundo artistas – 2003- 2008

## **Cadeia produtiva da economia da música**

A obra teve por base um intenso trabalho de campo, que envolveu coleta de dados em bases públicas (como a Pesquisa de Informações Básicas Municipais e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE), pesquisas realizadas em parceria com a Fecomercio (sobre frequência e localização de estabelecimentos econômicos ligados direta ou indiretamente à música) e mesmo pesquisas inéditas (como o perfil dos músicos do Estado do Rio de Janeiro). O resultado é um mapeamento de informações sobre a maneira como essa cadeia produtiva funciona, o que ajuda a pensar em medidas para ampliar o seu potencial.

Iniciado em 2002, o estudo buscou compreender como se estrutura a cadeia produtiva da música no Estado do Rio de Janeiro, procurando identificar as possibilidades de desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado, a partir de novas oportunidades e gargalos encontrados na cadeia produtiva do setor.

O conjunto das atividades consideradas como características da cadeia produtiva da música são: - Indústria fonográfica - Tecnologia digital - Produção ilegal (pirataria) - Direitos autorais - Políticas públicas - Radiodifusão e mídia impressa - Espetáculos e shows - Indústria de instrumentos musicais - Indústria de equipamentos - Formação acadêmica - Formação técnica e empresarial - Formação de platéias.

As fontes de dados utilizadas segundo o estudo do Instituto Genesis para o Itaú Cultural<sup>17</sup> foram:

Pesquisa de Informações Básicas Municipais, IBGE, 1999; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, IBGE, 2001; Pesquisa de Orçamento Familiar, IBGE, 1986 e 1996; Informações sobre arrecadação de ICMS e ISS, que derivaram na metodologia do Valor Econômico dos Tributos, VET, 1995 a 1999; Três pesquisas de campo realizadas entre 2002 e 2003 e indicadores conjunturais produzidos pela FECOMÉRCIO/RJ; Indicadores da FECOMÉRCIO/RJ sobre frequência e localização de estabelecimentos econômicos ligados direta ou indiretamente à música, 2003; Indicadores de arrecadação do Ecad; Pesquisa sobre o perfil dos músicos sindicalizados no Estado, SindMusi, 2000; Pesquisa com turistas em Conservatória sobre a visita à cidade e hábitos de consumo musical, realizada em 2003; Indicadores das Listas Telefônicas do Rio de Janeiro; Indicadores do Vivamúsica!.

As diferentes bases de informações utilizadas, segundo aponta o estudo, permitem suprir a não sistematização da produção de informações e indicadores culturais no país. A publicação só está disponível de forma impressa.

**PROPOSTA DE FLUXOGRAMA DO ARRANJO PRODUTIVO DA MÚSICA.** Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011. 148 p.

Neste estudo, a Secretaria da Economia Criativa - SEC apresentou o fluxograma do arranjo produtivo da música, para exemplificar a dinâmica própria da economia criativa, demonstrando os diversos atores que a compõe e que são necessários à otimização do seu resultado final (PLANO, 2011, p.25).

---

<sup>17</sup> Disponível em [http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau\\_pdf/000533.pdf](http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000533.pdf)

FIGURA 3: Arranjo produtivo da música



Fonte: Secretaria da Economia Criativa, Ministério da Cultura, 2011.

Link: <http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2011/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf>

## Setor de Políticas de Fomento do Centro de Artes Cênicas – CEACEN da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE

O CEACEN, recém criado, propõe novos estudos e pesquisas que auxiliem na elaboração das políticas setoriais nas áreas de **teatro, dança e circo**. E para tal, sugere indicadores a serem construídos para essas áreas sobre:

- ✓ Premiação (ano)
- ✓ Número de prêmios (ano)
- ✓ Premiação, por categoria de inscrição
- ✓ Número de prêmios, por categoria de inscrição
- ✓ Número de prêmios, por categoria de inscrição (região)
- ✓ Número de prêmios (região)
- ✓ Número de prêmios, por estado (após seleção)
- ✓ Concentração de premiados na capital (região)
- ✓ Concentração de premiados na capital (estado)
- ✓ Relação entre número de inscritos e premiados (região)
- ✓ Relação entre número de inscritos e premiados (estado)
- ✓ Premiação (região)
- ✓ Investimento sobre o total investido (região)
- ✓ Investimento sobre o total investido (estado)
- ✓ Comparação entre investimento pela lei Rouanet e edital (região)

- ✓ Comparação entre investimento pela lei Rouanet e edital (estado)
- ✓ Relação entre premiação e concentração populacional (região)
- ✓ Captação de recursos pela lei Rouanet em relação ao edital
- ✓ Concentração de recursos pela lei Rouanet e edital (região sudeste)
- ✓ Número de inscritos (ano)
- ✓ Número de inscritos (região)
- ✓ Número de inscritos (estado)
- ✓ Tabelas de dados brutos do total de projetos inscritos e total de contemplados

Sugestão de indicador para orientar o investimento do recurso ao possibilitar cruzamento de dados de:

- concentração da população versus IDH
- editais da capital versus interior
- informação de investimento de recurso público em cada linguagem artística
- dados da Lei Rouanet versus dados de mecanismo de investimento direto, para estados e municípios

De acordo com o relato de Marcelo Gruman, do Setor de Políticas de Fomento da CEACEN/FUNARTE, em reunião na Funarte no dia 22 de janeiro de 2016,

Instituído há poucos meses, o Setor de Políticas de Fomento do Centro de Artes Cênicas – CEACEN da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE tem, dentre suas atribuições, a elaboração de relatórios de gestão das suas ações de fomento, contendo aspectos quantitativos e qualitativos de modo a subsidiar a sua avaliação e subsequente aprimoramento de acordo com as diretrizes setoriais; propor novas ações de fomento nas áreas de teatro, dança e circo bem como propor estudos e pesquisas que auxiliem na elaboração das políticas setoriais.

Neste momento, o SEFOM está finalizando o relatório de gestão dos 10 anos dos quatro principais editais de fomento sob responsabilidade do CEACEN (Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna, Prêmio Funarte Carequinha de Estímulo ao Circo, Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua), “zerando um passivo” de dados e informações importantes para a avaliação e planejamento das ações, etapas fundamentais na elaboração de qualquer política pública. O SEFOM também está em fase de finalização do relatório de gestão dos editais de ocupação de seus teatros com dados colhidos a partir de 2009.

As informações que compõem os relatórios foram passadas pelas coordenações de linguagem e estão organizadas, majoritariamente, em planilhas Excel (há alguns arquivos em formato pdf.). Não há uma planilha padrão construída a partir de categorias e glossário pré-definidos e que seja utilizada para as ações das três coordenações de linguagem havendo casos, inclusive, de planilhas referentes a uma mesma ação cujo número de categorias varia de ano a ano (por exemplo, presença ou ausência de “município”). Os nomes dos arquivos encaminhados também não estão padronizados.

Por ser um Setor recém-nascido, não há quaisquer pesquisas interrompidas. Pelo contrário, há algumas sugestões de pesquisas a serem implantadas e que podem contribuir para uma gestão mais eficiente dos recursos orçamentários da instituição e, sobretudo, a partir das estratégias pensadas para a sua reestruturação no âmbito da Política Nacional das Artes torna-la, efetivamente, uma instituição de alcance nacional. Citamos, por exemplo:

- 1) Georreferenciamento da circulação dos espetáculos contemplados nas ações de fomento do Centro de Artes Cênicas, permitindo a



- avaliação da ação a partir da ideia de descentralização geográfica do investimento e distribuição de prêmios;
- 2) Cadeia produtiva do teatro e do circo, importante instrumento de gestão no campo a economia da cultura. Está em curso o mapeamento da cadeia produtiva da dança em oito estados da federação através de convênio com a UFBA.
  - 3) Índice de Preços da Cultura (ou das Artes), retomando a experiência do índice de Preços da Cultura, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas há alguns anos. Este instrumento é importante para orientar a gestão pública na determinação dos valores dos prêmios a serem distribuídos segundo regiões e, mesmo, estados da federação.
  - 4) Estudos sobre o chamado “custo amazônico” porque, embora saibamos que ele existe, não há estudos objetivos que o quantifique.

## Centro de música – CEMUS / FUNARTE

O Centro de música da Funarte consolida levantamentos de editais de dados de produção por áreas de atuação e perfis de atendimento sobre:

### **Música popular** – dados dos editais de 2014 -2015

Projetos de programação artística, festivais e mostras de música popular nacional e internacional, com dados em planilha Excel com o nome do festival ou mostra, por município, Grandes Regiões e Unidades da Federação

Projetos de palcos, musicais com desempenho de forma continuada por Grandes Regiões e Unidades da Federação, informações em planilha Excel sobre nome do palco musical, por município, Grandes Regiões e Unidades da Federação

Projetos de hip hop – dados do edital de 2014. Foi elaborada uma pesquisa “*Subsídios para uma cartografia do Hip Hop no Brasil*”, edital de seleção da parceria SCDC/FUNARTE, em 2014.

Este estudo consolida os dados e apresenta os resultados de iniciativas culturais inabilitadas e habilitadas por Grandes Regiões; distribuição por gênero (música, dança, grafitti, outros) por Grandes Regiões e Unidades da Federação. Os dados de 2013 não estão sistematizados.

### **Música de concerto** - dados dos editais de 2011 -2015

Música erudita – total de beneficiados por Unidades da Federação, total de ações por ano, total de contemplados, total de público e total de investimentos anuais.

Bienais – compositores e músicos por Grandes Regiões e Unidades da Federação (jovens reconhecidos), quantidade de obras apresentadas, quantidade de público, total de investimento, quantidade de inscritos e obras premiadas mediante edital.

Prêmio de apoio a orquestras – quantidade de inscritos no edital e das orquestras premiadas, indicador da quantidade de orquestras premiadas por região beneficiada, dados das orquestras pelo nome das cidades, Grandes Regiões e Unidades da Federação

Painéis de regência de corais – dados de número de inscritos e quantidade de alunos capacitados por Grandes Regiões e Unidades da Federação, Região beneficiada, Unidades da Federação beneficiadas, cidades beneficiadas e total de investimento (Brasil)

### **Mapeamento das Bandas de Música** – dados de 1993 – 2015

Cursos de reciclagem para músicos e maestros de bandas de música por Grandes Regiões e Unidades da Federação, total de cursos e total de participantes, Unidades da Federação beneficiadas

Painéis FUNARTE de bandas de música, por Grandes Regiões e Unidades da Federação, total de participantes por ano, total de inscritos por Unidades da Federação

Bandas de música cadastradas, por Grandes Regiões e Unidades da Federação,



Todos esses dados estão compilados em planilhas Excel e gráficos elaborados pelos técnicos do CEMUS, no site da FUNARTE. Os dados não estão sistematizados, somente os dados do projeto de bandas é que estão sistematizados e disponibilizados no site da FUNARTE

Link: <http://www.funarte.gov.br/bandas/estado.php>.

Uma proposta da área da música é de aprofundar o levantamento de dados para os espaços musicais e palcos, considerados como “centros de difusão da música”.

Sugestão de criação de um sistema unificado de cadastramento de projetos vencedores de editais, de uma pesquisa sobre o “**Mapeamento dos centros de produção e venda de instrumentos musicais e suportes tecnológicos para a música**” e da **cadeia produtiva da música**.

Ainda segundo informações obtidas junto a CEMUS/FUNARTE, há a intenção de estudos de levantamentos de centros de produção de meios e suportes materiais em circulação (vinil<sup>18</sup>, CD, EP, MP3-4, Downloads e streaming) em estúdios, selos e gravadoras; levantamento de centros de formação e capacitação musical de dinamização da cadeia de valor da música por gênero (tradicional, instrumentais e canções, entre outros) e por níveis de inserção (porta de entrada, avançados e especialização); levantamento dos promotores e dinamizadores de mercado como os relacionados com feiras e festivais de música de referência e, levantamento de núcleos de difusão e mediação crítica: sites, blogs e difusores de conteúdos audiovisuais de música.

Também foi mencionada, em reunião com representantes da CEMUS, em 04 de janeiro de 2016, a necessidade de um levantamento sobre a mobilização dos artistas para fornecerem informações, através das chamadas públicas, sobre o perfil do demandante que foi mobilizado para a seleção do edital.

## DANÇA

A Fundação Nacional das Artes (Funarte), em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), estão desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre o **MAPEAMENTO DA DANÇA** no país.

Neste primeiro momento as informações levantadas são de dados quantitativos e qualitativos sobre dança nas seguintes capitais: Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Goiânia.

A primeira etapa do relatório está sendo finalizada. E, segundo relato da FUNARTE, sugerem que o estudo do mapeamento passe a ser elaborado na SPC/MinC, acreditam não ser atribuição da instituição formular pesquisa e sim fornecer dados. A FUNARTE tem um passivo e estão tentando organizar, sistematizar e processar os dados para alimentar o SNICC. Pensam ainda que a padronização das planilhas por parte da SPC/MinC iria facilitar o preenchimento. O setor de informática conta com um quadro de recurso humano muito reduzido e, somente em 2015, preencheram pela primeira vez, os editais de artes cênicas pelo Salicweb.

O **Cadastro de Dança** é sistema de cadastro virtual, que está sendo utilizado para permitir o mapeamento do conjunto de agentes envolvidos nas atividades do setor. O cadastramento é feito com o preenchimento dos formulários disponíveis na página web, de acordo com a atuação profissional do participante. E vai permitir, através das informações obtidas, a criação de indicadores para o setor da dança. Para tal,

“A Funarte quer identificar os profissionais e os grupos que atuam na área de dança em todo o Brasil. Para isso, preparou este sistema de cadastro

<sup>18</sup> Sugestão da CEMUS para digitalizar todo o acervo de 78 RPM desde a primeira gravação do Brasil.

virtual, que vai permitir o mapeamento do setor. Através do Cadastro de Dança, podem ser armazenadas e divulgadas informações sobre artistas, professores, técnicos, espaços, organizações, projetos sociais, fontes de informação e estabelecimentos de ensino, entre outros. Bailarinos, coreógrafos, diretores, produtores, educadores e demais profissionais e artistas podem ajudar a construir essa base de dados. Ela servirá também para pesquisa e para elaboração e divulgação de projetos, pois será disponibilizada para consulta dos usuários” (Disponível para consulta no site <http://www.funarte.gov.br/danca/cadastro-de-danca/>. Acesso em 29 de jan.2016).

Link do preenchimento dos formulários:

INDIVIDUAL <<http://www.funarte.gov.br/codanca/form1.php>>

COMPANHIAS, GRUPOS E COLETIVOS  
<<http://www.funarte.gov.br/codanca/form2.php>>

PROPOSTAS DE OFICINAS <<http://www.funarte.gov.br/codanca/form3.php>>

INSTITUIÇÕES DE ENSINO <<http://www.funarte.gov.br/codanca/form4.php>>

EVENTOS <<http://www.funarte.gov.br/codanca/form5.php>>

Listagem dos espaços, por Estado

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_espacos.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_espacos.php)

Listagem Instituições Sociais, por Estado

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_instituicoes.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_instituicoes.php)

Listagem Organizações de Classe, por Estado

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_organizacoes.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_organizacoes.php)

Listagem Acervos Consultáveis

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_acervos.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_acervos.php)

Listagem de rede de dança

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_rede\\_danca.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_rede_danca.php)

Algumas informações estão descritas em tabelas no site da Funarte:

As “Listagens de cadastrados” são tabelas contendo as informações que foram preenchidas por Estados e cidades em relação aos formulários: individual; companhias, grupos e coletivos; oficinas; instituições de ensino; eventos; espaços; instituições sociais; organizações de classe e rede de dança.

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_individual.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_individual.php)

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_companhias.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_companhias.php)

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_oficinas.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_oficinas.php)

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_ensino.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_ensino.php)

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_eventos.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_eventos.php)

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_espacos.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_espacos.php)

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_instituicoes.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_instituicoes.php)

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_organizacoes.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_organizacoes.php)

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_acervos.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_acervos.php)

[http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem\\_rede\\_danca.php](http://www.funarte.gov.br/codanca/listagem_rede_danca.php)

## CIRCO

O setor de circo da FUNARTE compila em tabelas Excel os dados dos editais do Prêmio Carequinha, da distribuição do total de inscritos e de premiados, por Grandes Regiões e Unidades da Federação, com uma série de dados de 2009 a 2015.

O Setor de Formação Pesquisa e Memória do Centro de Artes Cênicas da Funarte - SEFOR / CEACEN / FUNARTE levantou demandas de estudos relevantes para o melhor conhecimento na área da formação, pesquisa e memória das artes cênicas, no intuito de desenvolver ações culturais públicas mais efetivas e abrangentes:

- Levantamento de todas as instituições de ensino em artes cênicas no Brasil (universidades, escolas de formação, escolas livres, Institutos Federais, Pontos de Cultura dentre outras);
- Levantamento das demandas nas áreas da formação e capacitação em circo, dança e teatro em âmbito federal, estadual e municipal;
- Levantamento dos artistas de circo, dança e teatro em todo o país, incluindo grupos, companhias e trupes, bem como circos de lona;
- Levantamento de gastos/investimentos com formação e capacitação de artistas em âmbito federal, estadual e municipal;
- Levantamento dos equipamentos culturais em âmbito federal, estadual e municipal;
- Estudos sobre políticas públicas na área de formação e capacitação de artistas cênicos;
- Pesquisa em Artes Cênicas com o objetivo de conhecer: entendimentos/levantamentos do que se produz de pesquisa no país, as formas de incentivo, as demandas e urgências;
- Análises sobre o registro e memória das artes cênicas no Brasil e;
- Estudos sobre perfil de alunos dos cursos realizados pela Funarte.

## TEATRO

### Pesquisa dos teatros

A pesquisa dos teatros levanta dados técnicos sobre palco, platéia, equipamentos de iluminação cênica, vestimentas de palco ou equipamentos de som, entre outros dados. A pesquisa representa uma síntese dos dados sobre espaços cênicos no Brasil, por municípios e Unidades da Federação. A pesquisa representa Banco de dados de teatros do Brasil, com nome, tipologia, capacidade, localização e, em alguns casos, informações sobre palco, plateia, equipamentos de luz e cenários. Ano não informado.

Esta pesquisa está desatualizada, o contrato com a empresa de informática não foi renovado.

<http://www.ctac.gov.br/teatro/pesqteatro.asp>

Esta fonte informou sobre:

- ✓ Distribuição dos teatros no país e por região
- ✓ Propriedade pública e privada
- ✓ Situação de funcionamento do teatro
- ✓ Tipologia de espaços por região
- ✓ Maiores teatros do Brasil, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação
- ✓ Teatros de ópera do Brasil, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação
- ✓ Teatros de arena, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação
- ✓ Teatros tipo italiano/ópera até 250 lugares, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação

- ✓ Teatros tipo italiano/ópera de 250 até 450 lugares, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação
- ✓ Teatros tipo italiano/ópera de 450 até 750 lugares, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação
- ✓ Teatros tipo italiano/ópera acima de 750 lugares, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação
- ✓ Teatros desativados, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação
- ✓ Teatros em construção ou em recuperação, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação
- ✓ Teatros na cidade do Rio de Janeiro por área de planejamento, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios e Unidades da Federação
- ✓ Teatros no estado de São Paulo por região administrativa, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios
- ✓ Teatros de Minas Gerais por região, por número de lugares e espaço cênico, segundo os municípios

### **Theatros do Brasil/Theatres of Brazil**

Pesquisa realizada em 2001, com período de referência 1770 a 1911.

O Centro Técnico de Artes Cênicas / Funarte, com a Mercedes-Benz do Brasil S.A. e com o Programa de Participação 2000/2001 da UNESCO, cumpre o objetivo de divulgar a história de catorze dos principais teatros brasileiros, ampliando a prestação de serviços de informação sobre infra-estrutura de artes cênicas para artistas, produtores, técnicos, fornecedores de equipamentos e público em geral. Além de apresentar um Glossário.

Define quatro estilos arquitetônicos para os teatros:

Teatros de partido luso-brasileiro originalmente denominados "casas da ópera"; Teatros de partido neoclássico, inspirados em modelos do classicismo francês e italiano, ou nos neoclássicos franceses; Teatros com partido decalcado no modelo do Ópera de Paris. Esses teatros, de estilo eclético, construídos nos primeiros anos do século XX e "Teatros-jardins".

Período da pesquisa iniciado em 1770 (inauguração da Casa da Ópera de Vila Rica) e encerrado em 1911 (inauguração do Teatro Municipal de São Paulo).

Link: <http://www.ctac.gov.br/tdb/portugues/apresentacao.asp>

### **Guia das Casas de Espetáculos do Corredor Cultural e Arredores**

Pesquisa desenvolvida pelo Centro de Pesquisa e Informação de Assuntos Educacionais – CEDAU, da Fundação MUDES, objeto do Contrato no.98/81, celebrado com o SNT – Serviço Nacional de Teatro (hoje INACEN) e a Fundação Rio (hoje IMAC) visando ao “levantamento dos prédios existentes e os não mais existentes que foram e/ou são utilizados como Casas de Espetáculos na área do Corredor Cultural, a fim de possibilitar a reconstituição da História na vida cênica do Município do Rio de Janeiro – a partir do início do século XIX”

### **Um mapa dos teatros de Salvador 2005**

Primeira etapa do projeto Equipamentos culturais de Salvador: públicos, políticas e mercados, na qual foi feito o mapeamento e a descrição de 32 teatros da cidade. Esses teatros foram analisados comparativamente no que se refere à distribuição espacial, data

de inauguração, natureza, capacidade de público, programação, entre outros aspectos que, em seu conjunto, colaboram para traçar um quadro da importância e do modo de inserção desses espaços na capital baiana.

O mapeamento inicial dos teatros de Salvador foi realizado ao longo de 2005, com o apoio dos estudantes matriculados na disciplina Oficina de Análise de Públicos e Mercados Culturais, ministrada na Faculdade de Comunicação da UFBA, primeiro e segundo semestres de 2005.

Esta pesquisa informou sobre:

- ✓ Percentual de teatros segundo a data de inauguração, Salvador, Brasil - 2005
- ✓ Distribuição de teatros por região, Salvador, Brasil – 2005
- ✓ Distribuição de teatros, segundo a sua natureza, Salvador, Brasil – 2005
- ✓ Percentual da capacidade física dos teatros em termos de público, Salvador, Brasil – 2005
- ✓ Distribuição de teatros, segundo a programação predominante, Salvador, Brasil – 2005
- ✓ Distribuição de teatros que possuem algum tipo de produção própria, Salvador, Brasil – 2005
- ✓ Distribuição de teatros segundo sistema de ingressos, Salvador, Brasil – 2005
- ✓ Distribuição de teatros segundo preço de aluguel de pauta, Salvador, Brasil – 2005
- ✓ Distribuição de teatros segundo as condições de acesso a deficientes físicos, Salvador, Brasil – 2005

Link: [http://www.cult.ufba.br/arquivos/mapa\\_teatros\\_salvador.pdf](http://www.cult.ufba.br/arquivos/mapa_teatros_salvador.pdf)

## 9.5 TURISMO

### Índice de competitividade do turismo nacional 2014

O 6º Relatório Brasil do Índice de Competitividade contribui para que se atinja essa meta. Como resultado desse trabalho, em parceria com o Sebrae e a Fundação Getúlio Vargas, apoiam-se representantes estaduais e municipais na tomada de decisão para a gestão eficiente e inovadora do turismo.

No trabalho de coleta de dados para a composição do Índice, também se consideraram dados secundários recentes, de abrangência nacional, disponíveis em nível municipal. Como ocorrido em anos anteriores, instituições federais e estaduais serviram de fontes na captação dos dados para a composição dos indicadores, e a base considerada foi a dos dados disponíveis mais atualizados na época do cálculo — como o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), DATASUS, Infraero/ ANAC, ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), Rais (Relação Anual de Informações Sociais), Ministério do Turismo, Senado Federal, IBGE Cidades, FINBRA (Finanças do Brasil), Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), Correios, INEP (Ministério da Educação), MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), e Sistema Firjan, dentre outros (ÍNDICE, 2014, p.32).

Esta fonte informou sobre:

- ✓ Índices gerais de competitividade — Brasil, Capitais e Não capitais: 2008-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Índices de competitividade por dimensão em ordem decrescente de desempenho — Brasil: 2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014

- ✓ Índices de competitividade por dimensão em ordem decrescente de desempenho — Brasil: 2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Infraestrutura geral — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Acesso — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Serviços e equipamentos — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Atrativos turísticos — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Marketing e promoção do destino — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Políticas públicas — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Cooperação regional — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Monitoramento — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Economia local — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Capacidade empresarial — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Aspectos sociais — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014
- ✓ Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade — Aspectos ambientais — Brasil, Capitais e Não capitais: 2013-2014

Link:

[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/indice\\_Brasil\\_2014\\_2.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/indice_Brasil_2014_2.pdf)

## **Pesquisa de Informações Básicas Estaduais e Municipais (ESTADIC/MUNIC) 2014**

Esta pesquisa apresenta resultados para o “programa ou ação para a implementação do turismo cultural”

As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado.

O CD-ROM que acompanha a publicação reproduz o volume impresso, contém as bases de dados completas das pesquisas e traz, complementarmente, as tabelas de resultados da MUNIC, que são produto de agregações dos dados de municípios por classes de tamanho da população.

Os dados são obtidos do banco de dados da planilha Excel do CD-ROM. Para consultar, há um Dicionário selecionado por temas disponíveis, com código para cada variável, o código do município ou da Unidade da Federação. Geralmente o “último tema” é o das variáveis externas com informações sobre a Grande região geográfica, Unidade da Federação, o código do município, a população estimada e a faixa de população

Esta pesquisa informou sobre os indicadores de:

- ✓ Unidades da Federação com existência de programa ou ação para a implantação do turismo cultural, segundo as Grandes Regiões - 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação com existência de programa ou ação para a implantação do turismo cultural, segundo as Grandes Regiões - 2014



- ✓ Municípios com programa ou ação para a implantação do turismo cultural - Brasil - 2014
- ✓ Percentual de Municípios com programa ou ação para a implantação do turismo cultural - Brasil - 2014
- ✓ Percentual de Unidades da Federação com existência de programa ou ação para a implantação do turismo cultural, segundo as Grandes Regiões, e as classes de tamanho da população das UFs - 2014
- ✓ Percentual de Municípios com programa ou ação para a implantação do turismo cultural, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2014

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm)

## 9.6 PATRIMÔNIO E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

**Inventário nacional de bens imóveis: sítios urbanos tombados: Manual de preenchimento, versão: 2001.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Departamento de Identificação e Documentação, 2001.

Pesquisa interrompida, mas há intenção por parte do IPHAN de retomar este estudo com a elaboração de uma nova pesquisa revisada.

Este Manual apresenta um método de inventário dedicado aos sítios urbanos tombados, visando o levantamento e a organização de um conjunto de informações que os caracterizam como bem cultural. O método pode ser aplicado, integral ou parcialmente, para os diferentes sítios, tendo em vista que as propostas para execução do inventário devem levar em consideração as dimensões territoriais dos sítios, a documentação disponível a seu respeito e os problemas enfrentados na sua preservação. A formulação desse método é resultado de um trabalho desenvolvido no IPHAN, tendo à frente a equipe do DID. Seu desenvolvimento contou com a participação das coordenações regionais de Minas Gerais, do Maranhão, da Bahia e de Santa Catarina, em diversas etapas, tais como: sua concepção, definição de níveis de informação, sua implantação em diversos sítios, organização de procedimentos de campo, revisão dos formulários e formulação do banco de dados. Na sua fase inicial, os trabalhos também contaram com a colaboração de técnicos do IBGE, para a organização do método de coleta dos dados sócio-econômicos e definição de aspectos estatísticos e, ainda, com a consultoria da Secretaria de Informática do MinC, no equacionamento de perspectivas para a informatização do inventário.

[...] O sítio histórico de Tiradentes foi eleito como projeto-piloto, ao mesmo tempo em que os levantamentos tiveram andamento em diversos sítios históricos. Em 1994, foi concluída a análise dos dados de Tiradentes, cujos resultados possibilitaram a proposta de delimitação da área do tombamento e o estabelecimento de critérios e normas para sua preservação (INVENTÁRIO, 2001, p.07)

Esta fonte trabalhou com informações e indicadores sobre as seguintes características:

- ✓ Registro das principais modificações no casario através do trabalho de rotina do IPHAN
- ✓ Cadastramento de dados gerais sobre as instituições de pesquisa que mantêm a guarda de documentação passível de levantamento.

- ✓ Levantamento das fontes arquivísticas pertinentes à pesquisa histórica sobre os sítios urbanos
- ✓ Expectativas dos moradores e usuários em relação ao uso dos imóveis, acrescentando uma visão particular da preservação aos dados sócio-econômicos
- ✓ Quantificar e qualificar as intervenções que os moradores gostariam de fazer nos imóveis e o que os impossibilita
- ✓ Permanência de técnicas construtivas tradicionais, segundo o registro de acréscimos, por estado de preservação do sítio urbano e de cada imóvel individualmente
- ✓ Distribuição das plantas típicas identificadas, por sítios urbanos
- ✓ Mapeamento das plantas internas de Tiradentes, Minas Gerais
- ✓ Mapeamento das áreas dos lotes e taxas de ocupação dos lotes, Tiradentes, Minas Gerais
- ✓ Distribuição do casario, segundo a identificação de tipos arquitetônicos da cidade, Tiradentes, Minas Gerais
- ✓ Distribuição da análise tipológica dos logradouros relacionada ao processo de ocupação do sítio, Tiradentes, Minas Gerais

Link: file:///C:/Users/Casa/Downloads/Inbi\_Su\_29\_10\_2001%20(1).pdf

Ainda, tendo como fonte de dados o **Iphan**, seguem descritos alguns indicadores dos inventários imateriais MaPi, subsistema referente ao mapeamento do patrimônio imaterial, ainda em fase de alimentação no Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG). Este sistema representa uma ferramenta importante que irá georreferenciar as informações do Iphan.

Seguem descritos os indicadores disponibilizados em planilhas.

- ✓ Quantidade de registros de novos bens do patrimônio cultural imaterial
- ✓ Quantidade dos grupos que produzem, transmitem e atualizam manifestações culturais de natureza imaterial nos projetos de preservação e valorização desse patrimônio
- ✓ Quantidade de promoção da salvaguarda de bens culturais imateriais
- ✓ Percentual da criação de mecanismos de proteção efetiva dos bens culturais imateriais em situação de risco
- ✓ Quantidade de registros de bens paisagísticos, por tipo (paisagem/jardim histórico) e classificação
- ✓ Quantidade de registros de bens paleontológicos, por tipo (coleção/sítio) e classificação
- ✓ Quantidade de registros de bens móveis, por tipo (coleção/artefato/acervo) e classificação
- ✓ Quantidade de registros de bens arqueológicos, por tipo (sítio/coleção/artefato) e classificação.
- ✓ Quantidade de acessos a partir do dia 26/07/2010
- Quantidade de consultas efetuadas a partir do dia 26/07/2010

Link:

<http://portal.Iphan.gov.br/pagina/detalhes/315>

<http://portal.Iphan.gov.br/sgpa/?consulta=bpa>

O Iphan utiliza o software *Google analytics*, ferramenta gratuita que permite analisar as estatísticas de visitação como “indicador de acesso” ao site.

Há um projeto junto ao BNDES para digitalização dos acervos tombados, que vigora até março de 2017. O recurso do BNDES está sendo direcionado para formação de uma equipe de digitalização, de conservação e restauração de documentos. Segundo

técnicos do Iphan a produção de digitalização é alta e querem continuar com o recurso do BNDES para construir o acesso ao repositório digital de bens tombados.

## **Conjuntos Urbanos Tombados (Cidades Históricas)**

### **Iphan**

Estudo que inventaria e conta a história de 77 cidades e núcleos nacionais tombados para o Brasil

Link: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123>

## **Lista de Bens Tombados e Processos em Andamento - 2015**

### **Iphan**

Lista de bens e dados do processo de tombamento, com abrangência Nacional, estadual e municipal.

Link: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista\\_Bens\\_Tombados\\_pelo\\_Iphan\\_%202015.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_Bens_Tombados_pelo_Iphan_%202015.pdf)

## **Bens do Patrimônio Cultural Ferroviário - 2015**

### **Iphan**

Lista de 635 bens ferroviários, divididos por estados e municípios.

Link: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/503>

## **Banco de Dados dos Bens Culturais Registrados - 2015**

### **Iphan**

Lista de bens materiais e imateriais, por estado e municípios.

Link: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/228>

## **Mapeamento das manifestações culturais negras nos estados da Bahia, Pernambuco e Maranhão, 2013/2014. Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra - CNIRC/FCP.**

Termo de cooperação expirado com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para mapeamento das manifestações culturais negras nos estados da Bahia, Pernambuco e Maranhão. Há interesse em dar continuidade a esse mapeamento nos demais estados da Federação.

Segundo informações obtidas no site o

“projeto é resultado de uma cooperação entre a Fundação Cultural Palmares (FCP – MinC) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A implantação da plataforma responde à Meta nº 3 do Plano Nacional de Cultura, quanto ao mapeamento das expressões culturais no país. A proposta é que a ferramenta contribua com o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) na implementação e acompanhamento das metas do Plano”.

O Sistema utiliza a tecnologia do Google Earth. Ao acessá-lo, o internauta poderá realizar a busca por localidade ou por manifestação. Além de arquivos imagéticos, sonoros e audiovisuais de cada expressão cultural ele poderá obter dados como o calendário de festas, histórico, perfil dos participantes e indumentárias de cada uma delas. Outras possibilidades serão informações técnicas sobre a estruturação dos cortejos e das bandas musicais, por exemplo.

O Sistema Palmares de Informação será implementado em diferentes etapas. Na primeira estão a construção da plataforma digital, a realização do censo cultural das manifestações afro-brasileiras nos estados da Bahia, Pernambuco e Maranhão e a produção do livro-arte com as manifestações dos 170 municípios recenseados.

Para a efetivação do projeto, a UFRB atuará em parcerias com as Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis da (PROPAE), Secretaria de Cultura de Cachoeira/BA e Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI).

Link: <http://www.palmares.gov.br/?p=33122>

## Observatório Afro-latino e Caribenho 2010/2011

Plataforma digital com disponibilização de informações e conteúdos relacionados à cultura negra dos países latino-americanos e caribenhos.

No link "cadastre-se" o objetivo era levantar informações dos usuários em relação

a:

- ✓ Área de Atuação (Atividade Musical, Artes Cênicas, Artesanato, Produção Cultural, Gastronomia, Remédios Caseiros, Procedimentos tradicionais de fabricação de utensílios e produtos, Casa de religião de matriz africana, Outros),
- ✓ Se o grupo faz parte de uma comunidade quilombola e qual,
- ✓ Distribuição segundo o pertencimento ou não de associações, grupos, comunidades (inclusive religiosa), tais como: Capoeira, Quilombola, Maracatu, Samba, Jongo, Religião de matriz africana, Outras Religiões. Ao assinalar "outros", especificar qual.
- ✓ Distribuição segundo o Nível de instrução: Sem Escolaridade, Fundamental, Nível Médio (2º Grau), Superior Incompleto, Superior Completo, Especialização, Mestrado, Doutorado.

Link desatualizado < <http://afro-latinos.palmares.gov.br/>>

## Fundação Cultural Palmares

Disponibiliza no site a *Lista das CRs tituladas pela FCP* até o ano de 2003. A base de dados está desatualizada.

Esta fonte informou sobre:

Quantidade de comunidades quilombolas e das manifestações culturais negras certificadas.

Link:

<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2012/07/crsate2003.pdf>

[http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551](http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551)

E também elaboram indicadores de desempenho com dados de 2014 e 2015, para:

- ✓ Total de certificações concedidas no ano;
- ✓ Certificações concedidas mensal;
- ✓ Taxa de visitação para a certificação anual;
- ✓ Visitas técnicas para certificação mensal;
- ✓ Demanda de certificação, mensal;
- ✓ Taxa de evolução da demanda de certificação, anual;
- ✓ Estoque da demanda de certificação, anual;
- ✓ Fomento por editais, anual;
- ✓ Execução direta de fomento, anual;

- ✓ Publicações da FCP, semestral;
- ✓ Tiragens das publicações, semestral;
- ✓ Acessos únicos ao Portal Palmares, mensal; Demandas pelo e-SIC, mensal;
- ✓ Demandas por *e-mail*, mensal;
- ✓ Variação do orçamento autorizado, anual;
- ✓ Força de trabalho efetiva, anual
- ✓ Força de trabalho própria, anual
- ✓ Impacto orçamentário da Força de trabalho terceirizada, anual

A Fundação Palmares desenvolve, no momento, os projetos:

- *Turismo étnico*, que é um projeto piloto de roteiro turístico no vale dos quilombos, denominado de, junto à Secretaria de Alagoas,
- *Cadeia produtiva do carnaval* projeto a ser lançado no evento das Olimpíadas de 2016. Os indicadores ainda não estão organizados.

## Mapeamento das Residências Artísticas no Brasil 2014

Ana Vasconcelos, André Bezerra (Org.). – Rio de Janeiro: Funarte, 2014. 133 p.

Segundo os autores, o Mapeamento de Residências Artísticas no Brasil, editado pelo Centro de Programas Integrados, tem como objetivo divulgar os resultados da pesquisa nacional realizada pela Fundação Nacional de Artes sobre este setor.

O mapeamento é

...um estudo estatístico que revelasse dados e informações sobre os programas de residência artística, como seus modos de atuação, localização, gestão, financiamento e perfil dos projetos. O levantamento foi concebido e realizado em 2013 e as informações coletadas foram analisadas no ano seguinte, pela equipe do Cepin, e divulgadas por meio deste relatório. Foram convidadas a participar instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, Pontos de Cultura, associações e outras entidades que desenvolvem programas de residência artística de forma estruturada (FUNARTE, 2014, p.55).

Os resultados consolidados informam sobre a localização, os programas de residência, os artistas residentes e as características dos projetos de residência artísticas no Brasil.

Segundo relato em reunião com a Divisão de Projetos da **CEPIN/FUNARTE**, em 21 de janeiro de 2016, este foi um estudo demandado, de autodeclaração, que surgiu a partir do mapeamento para acompanhar redes nos pontos de cultura.

O interesse da CEPIN é o de saber: Qual seria a necessidade de artistas a concorrer a um edital?

Há uma demanda pela criação de:

- um banco de dados para aferir dados de editais e poder cruzar dados
- de um sistema unificado de cadastramento de projetos vencedores de editais do Sistema MinC
- estudo de mercado para saber a real demanda dos proponentes para lançar os editais
- indicadores da distribuição do recurso público dos editais pelo projeto e não pelo proponente.

Link:

[http://www.funarte.gov.br/residenciasartisticas/wp-content/uploads/2014/07/miolo+capa-livro-res-artisticas-FINAL\\_baixa-res.pdf](http://www.funarte.gov.br/residenciasartisticas/wp-content/uploads/2014/07/miolo+capa-livro-res-artisticas-FINAL_baixa-res.pdf)

## 9.7 AUDIOVISUAL

### Mapeamento do Vídeo Doméstico no Brasil, 2010 AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE

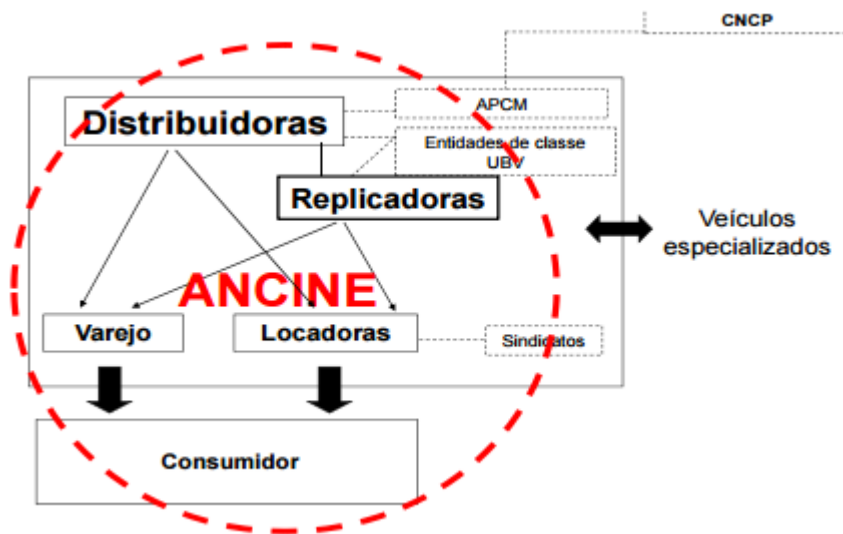
A ANCINE disponibiliza todos os dados no site < <http://www.ancine.gov.br/>>.

Segundo a ANCINE, o segmento de mercado de vídeo doméstico representa o conjunto de atividades encadeadas, realizadas por diversos agentes econômicos, necessários para ofertar ao consumidor final, a título oneroso, obras audiovisuais em qualquer suporte de mídia pré-gravada.

#### Definição da cadeia produtiva tradicional do vídeo doméstico:



#### Definição da cadeia produtiva e agente de econômicos



O estudo apresenta indicadores para:

- ✓ Percentual de obras lançadas em vídeo doméstico por tipo de distribuidora (2010)
- ✓ Percentual de distribuidoras por número de obras lançadas em vídeo doméstico – 2010



- ✓ Percentual de obras brasileiras lançadas em vídeo doméstico por tipo de distribuidora – 2010
- ✓ Relação dos 12 maiores Requerentes de Registros na ANCINE, segundo a distribuidora (razão social), por títulos registrados na ANCINE (%)
- ✓ Mercado de Longas-metragens EUA (em US\$) (%)

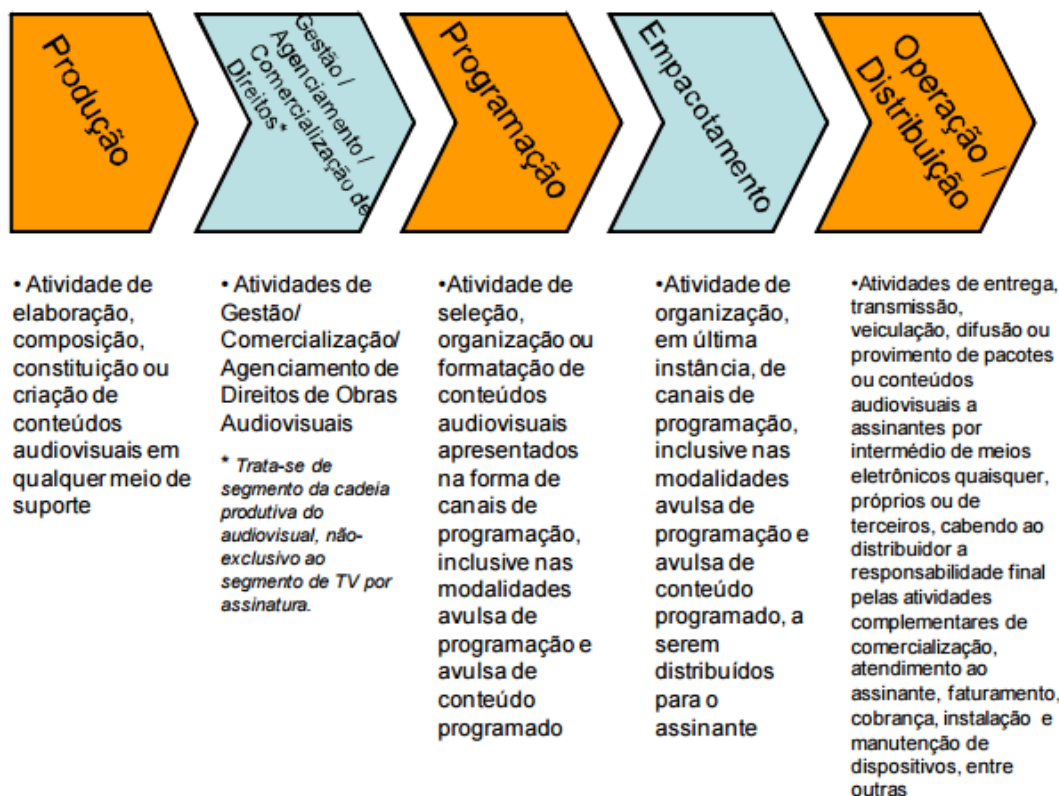
## Mapeamento do mercado de TV paga 2010

### AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

A ANCINE disponibiliza todos os dados no site < <http://www.ancine.gov.br/>>.

Este mapeamento é um estudo que define a cadeia produtiva de TV além de abordar a descrição do Marco Legal – Serviços de TV Paga e um quadro comparativo com as Características Normativas – Quadro Comparativo.

Define a cadeia de valor da TV paga (MAPEAMENTO, 2011 p. 09)



Alguns indicadores divulgados na forma de tabelas e gráficos da publicação:

- ✓ Evolução do número total de assinantes, 2002-2010 Brasil
- Obs: utiliza como fonte Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA) e a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL).
- ✓ Distribuição da Competição no Mercado de TV Paga, Brasil, 2010
  - ✓ Programadoras por origem do capital e número de canais
  - ✓ Distribuição de Canais de Obras Não seriadas comercializados na TV Paga por Classificação de canal, assinantes e alcance médio (%), 2008
  - ✓ Distribuição de Canais Esportivos na TV paga por Origem do Capital, 2010
  - ✓ Relação de Canais Comercializados na Modalidade Avulsa, 2010
  - ✓ Listagem de Canais HD

- ✓ Percentual do Faturamento por Origem da Receita – 3T 2009
- ✓ Faturamento do setor de TV Paga por origem da receita (R\$ milhões), 2007-2009
- ✓ Variação Anual do Investimento Bruto (2009 / 2008)
- ✓ Investimento Bruto Acumulado por Mídia – Janeiro a Dezembro 2009
- ✓ Número e Percentual de programações destinadas a veiculação de obras publicitárias – 2009
- ✓ Número de operadoras vinculadas à Net Brasil por UF
- ✓ Relação de Operadoras de TV Paga
- ✓ Relação de Canais de TV Paga – Programadoras de Capital Nacional, por número de assinantes
- ✓ Relação de Canais de TV Paga – Programadoras de Capital Estrangeiro, por número de assinantes
- ✓ Relação de Canais de TV Paga – Joint Ventures / Programadoras de Capital Misto, por número de assinantes

Link:

[http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento\\_TvPaga\\_Publicacao.pdf](http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento_TvPaga_Publicacao.pdf)

## Mapeamento do mercado de TV aberta - 2010

### AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE

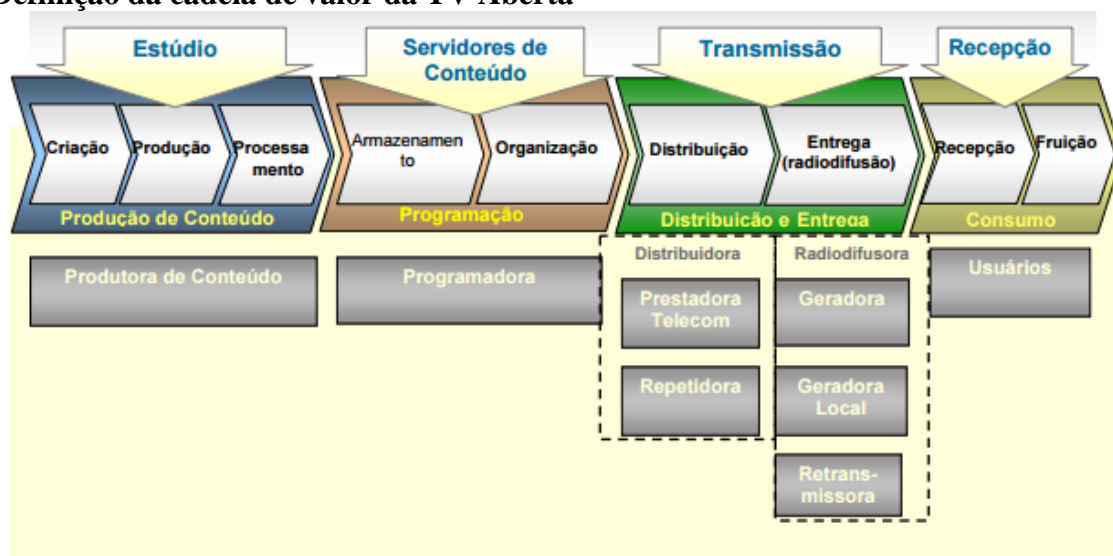
A ANCINE disponibiliza todos os dados no site < <http://www.ancine.gov.br/>>.

O objetivo desse estudo é proporcionar um mapeamento do mercado de TV Aberta, identificando, quando possível, seus agentes econômicos, as tecnologias de transmissão, o modelo de negócio e o cenário atual de mercado. O trabalho se baseia em informações e estudos desenvolvidos por pesquisadores de temas relacionados com o mercado de TV Aberta, além de sítios das emissoras de TV, Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), Agência Nacional do Cinema (ANCINE) e Ministério das Comunicações (MiniCom). Abrangência Brasil.

Definição dos conceitos dos serviços de radiodifusão

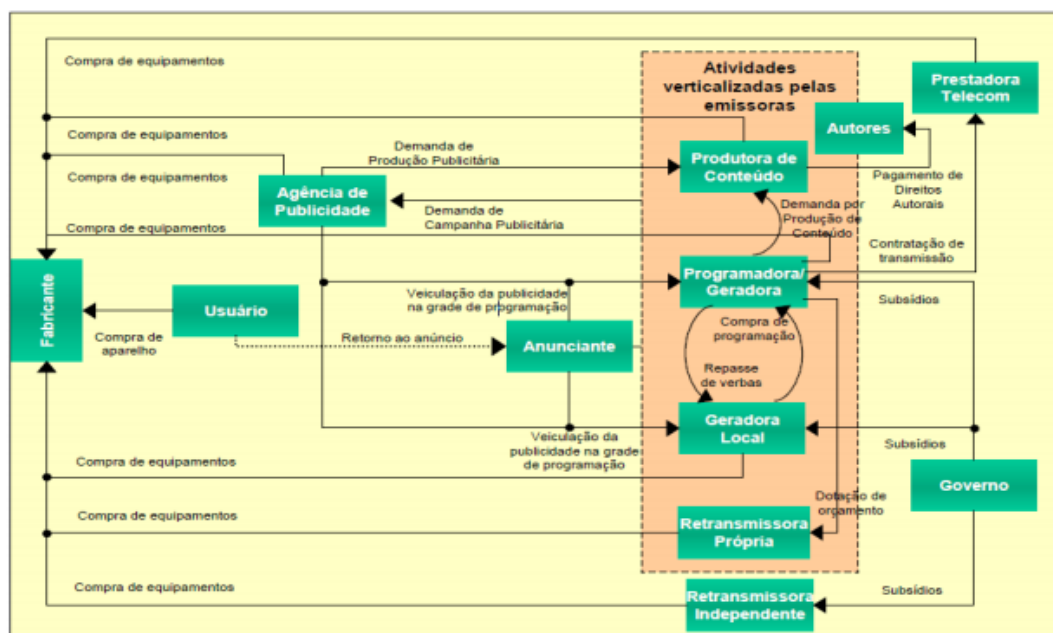
Faixas de frequências do espectro eletromagnético

### Definição da cadeia de valor da TV Aberta



Fonte: Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações - CPqD – Estudo de Juliano C. Dall’Antonia – maio 2005

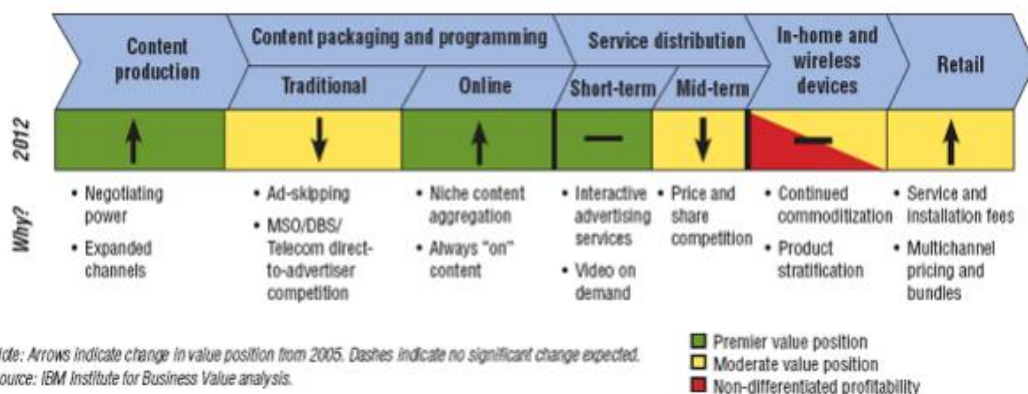
## Definição do Fluxo de Receitas na TV Aberta



Fonte: Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações - CPqD – Estudo Cadeia de Valor - [www.fndc.org.br](http://www.fndc.org.br)

- ✓ Distribuição da Penetração de aparelhos televisivos no Brasil por UF – 2009 (Fonte PNAD)
- ✓ Distribuição das Emissoras Comerciais e Educativas (%), 2009
- ✓ Distribuição das cabeças de rede e suas emissoras (próprias e afiliadas)
- ✓ Distribuição das cabeças de rede e suas retransmissoras
- ✓ Distribuição das cabeças de rede com suas emissoras próprias, afiliadas e retransmissoras
- ✓ Participação de Audiência em Relação ao Total de Aparelhos de TV Ligados Brasil, 2009
- ✓ Faturamento de mídia na TV Aberta, 2009
- ✓ Distribuição dos trinta maiores anunciantes e suas agências de publicidade, por faturamento (R\$ MIL) – 2009
- ✓ Distribuição da Origem dos Programas da Televisão Aberta Brasileira em 2009
- ✓ Distribuição da Origem das Séries e Minisséries da TV Aberta Brasileira em 2009
- ✓ Distribuição de Gêneros dos Programas Exibidos na TV Aberta Brasileira em 2009
- ✓ Distribuição de Programas Religiosos e de Telecompra Exibidos na TV Aberta – 2009
- ✓ Distribuição da Composição das Receitas das Emissoras de TV, 2007 (Pesquisa sobre televisão no Brasil FGV/Abert )
- ✓ Distribuição da Origem das Receitas e Investimentos das Emissoras de TV, 2005-2006-2007 (Pesquisa sobre televisão no Brasil FGV/Abert )
- ✓ Distribuição da Composição das Despesas das Emissoras de TV (Pesquisa sobre televisão no Brasil FGV/Abert)
- ✓ Distribuição da Divisão do Conteúdo Exibido pelas Emissoras de TV

## Mudanças de valor dos serviços audiovisuais para 2012



Fonte: The end of television as we know it – Estudo feito pela IBM com dados de 2005.

- ✓ Quantitativo das Emissoras de TV Comercial e Educativa por Estado da Federação, Brasil, 201
- ✓ Relação das Emissoras de TV Analógicas por Estado da Federação, Brasil, 2010
- ✓ Relação de Emissoras Próprias e Afiliadas Vinculadas às Redes, por Estado da Federação, Brasil, 2010
- ✓ Relação das Emissoras e Canais Digitais Brasileiros por Estado da Federação, Brasil, 2010

## Mapeamento do mercado de mídias móveis no Brasil, 2010 AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE

A ANCINE disponibiliza todos os dados no site < <http://www.ancine.gov.br/>>.

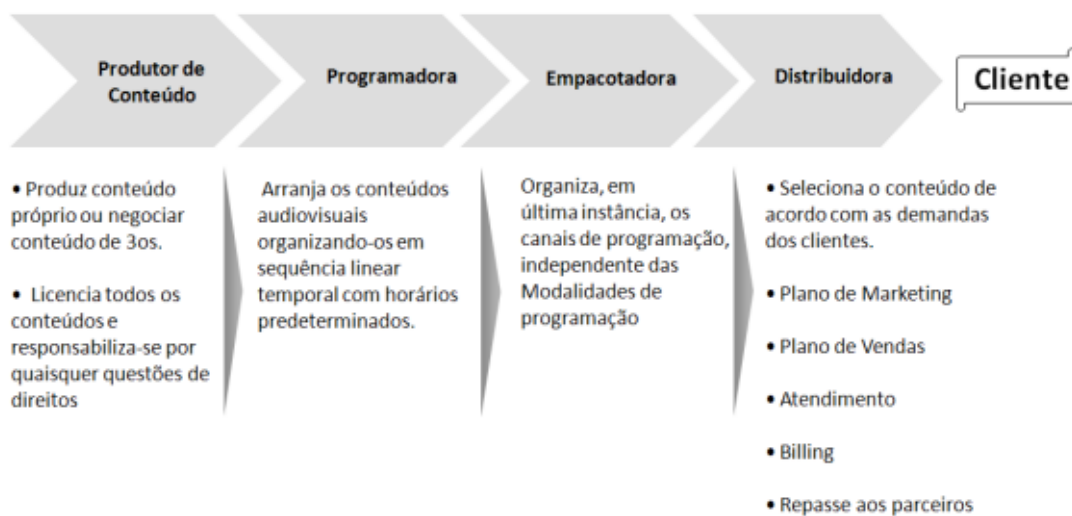
O trabalho retrata o atual momento do mercado de mídias móveis no Brasil, especificamente da distribuição de conteúdos audiovisuais através dos aparelhos móveis. O objetivo principal deste estudo é proporcionar uma visão geral da comercialização de produtos audiovisuais nas mídias móveis, identificando, tanto quanto possível, os principais agentes econômicos envolvidos na cadeia de valor, as tecnologias de transmissão e os aparelhos de recepção e reprodução existentes, os modelos de negócios e o cenário atual do mercado. Entre outras informações coletadas, o mapeamento também analisa os serviços de vídeo (Serviços de Valor Agregado – SVA) oferecidos em rede fechada pelas quatro maiores operadoras de telefonia móvel do país: Vivo, Claro, Oi e TIM.

## Cadeia econômica do audiovisual em Mídias Móveis



Fonte: ZARIFE, Fiamma. **Televisão e Novas Plataformas**. Curso do Instituto de Estudos de Televisão - IETV, abril de 2007. Notas da Aula 3, p. 6. Apresentação em arquivos Power Point.

## A cadeia de valor do PLC 116



Fonte: Adaptação própria, a partir de Fiamma Zarife, op. cit., p. 6.

Indicadores sobre:

- ✓ Evolução das Tecnologias de Telefonia Móvel GSM e CDM
- ✓ Percentual da Receita bruta da Telefonia Fixa e Móvel no Brasil (R\$ Bilhões), 2000 a jan/set 2010
- ✓ Percentual da Receita da Telefonia Móvel no Brasil, 2000 a jan/set 2010
- ✓ Participação de mercado por operadora e número de clientes (dezembro 2010)
- ✓ Participação de mercado por operadora e número de aparelhos (dezembro 2010)
- ✓ Evolução anual da participação de mercado por operadora, total e %, 2007-2010
- ✓ Distribuição do Desenvolvimento Global das Tecnologias da Informação e Comunicação 1998-2009



- ✓ Distribuição do número de aparelhos móveis em operação no Brasil, em milhões, 2010
- ✓ Número de aparelhos móveis em operação no Brasil 2001-2010
- ✓ Quantidade de Acessos 3G no Brasil (milhões)
- ✓ Crescimento do número de acessos Banda Larga, no Brasil (milhões)
- ✓ Relatório de Acessos Móveis por Região/Tecnologia (dezembro 2010)
- ✓ Proporção de indivíduos que usaram telefone celular nos últimos três meses, segundo as Grandes Regiões do país, o sexo, grau de instrução, faixa etária, renda familiar, classe social e situação de emprego, (Fonte NIC.br - set/nov (sep/nov) 2009)
- ✓ Proporção de indivíduos que possuem telefone celular, segundo as Grandes Regiões do país, o sexo, grau de instrução, faixa etária, renda familiar, classe social e situação de emprego, (Fonte NIC.br - set/nov (sep/nov) 2009)
- ✓ Proporção de indivíduos que possuem telefone celular com acesso à Internet, segundo as Grandes Regiões do país, o sexo, grau de instrução, faixa etária, renda familiar, classe social e situação de emprego, (Fonte NIC.br - set/nov (sep/nov) 2009)
- ✓ Distribuição percentual das atividades realizadas pelo telefone celular, segundo as Grandes Regiões do país, o sexo, grau de instrução, faixa etária, renda familiar, classe social e situação de emprego (Fonte NIC.br - set/nov (sep/nov) 2009)
- ✓ Comparação entre a base de assinantes da TV Paga, banda larga fixa e acesso banda larga móvel.

## **Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual**

### **AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE**

A ANCINE disponibiliza todos os dados no site < <http://www.ancine.gov.br/>>.

A ANCINE disponibiliza um portal de dados do mercado de cinema e audiovisual no Brasil: produção nacional, bilheterias, lançamentos, exibição, TV paga, fomento, salas de exibição, monitoramento de programação, relatórios financeiros. São dados estatísticos, boletos de recolhimento, referente a opções de mecanismos legais, formulários, editais, informações e notícias, na intenção de facilitar o acesso à informação a respeito de suas realizações e competências. Abrangência: Nacional e estadual, para os anos de 2008 a 2014.

Link:

[http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/DadosMercado/Dados\\_gerais\\_do\\_mercado\\_brasileiro\\_2014.pdf](http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/DadosMercado/Dados_gerais_do_mercado_brasileiro_2014.pdf)

Indicadores sobre:

- ✓ Dados Gerais do Mercado Audiovisual Brasileiro / Brazilian Audiovisual Market Data, 2008 a 2014



Indicador / Indicator	
Obras lançadas em DVD / DVD releases	
Obras brasileiras lançadas em DVD / Brazilian DVD releases	
Obras lançadas em Blu-ray / Blu-ray releases	
Obras brasileiras lançadas em Blu-ray / Brazilian Blu-ray releases	
Serviços de Vídeo por Demanda / VoD Services	

Indicador / Indicator	
Domicílios com TV / TV Households	
Canais de TV Pago <sup>a</sup> / Pay TV channels	
Assinaturas de TV Pago <sup>a</sup> / Pay TV subscribers	
Redes de TV aberta / Broadcast TV networks	
Número de celulares / Mobile phones	

Indicador / Indicator	
Habitantes por sala / Screens per capita	
Ingressos per capita / Attendance frequency per capita	
Preço médio do ingresso / Average ticket price	
Participação de público dos filmes brasileiros / Brazilian films market share (admissions)	
Lançamentos brasileiros sobre total / Brazilian releases share	

Indicador	
Extensão Territorial / Territorial Extension	
População / Population	
Habitantes nas capitais / Inhabitants in capitals	
Municípios / Counties	
Municípios com mais de 1 milhão de habitantes / Counties with more than 1 million inhabitants	
População em municípios com mais de 1 milhão de habitantes / Population in counties with more than 1 million inhabitants	
Domicílios / Domiciles	

Indicador	
PIB / GDP	
Renda per Capita / Per capita income	
Salário Mínimo Nacional / National minimum wage	
Valor médio do dólar / Average dollar price	

Indicador / Indicator	
Público / Admissions	
Público filmes brasileiros / Brazilian feature films admissions	
Público filmes estrangeiros / Foreign feature films admissions	
Renda Bruta / Gross box office	
Renda filmes brasileiros / Brazilian feature films gross	
Renda filmes estrangeiros / Foreign feature films gross	
Lançamentos / Releases	
Lançamentos brasileiros / Brazilian releases	
Lançamentos estrangeiros / Foreign releases	
Salas de exibição / Screens	
Salas de exibição digitais (padrão DCI) / DCI Digital Screens	
Salas de exibição 3D / 3D Screens	
Número de complexos / Movie theaters	

## Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2014 AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA – ANCINE

A ANCINE disponibiliza todos os dados no site < <http://www.ancine.gov.br/>>.

O Anuário já conta com três edições para os anos de 2012, 2013 e 2014.

Os dados apresentados no Anuário de 2014 foram compilados a partir das seguintes fontes: Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS); Sistema ANCINE Digital (SAD); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Banco Central do Brasil; Observatório Europeu do Audiovisual; Box Office Mojo ([www.boxofficemojo.com](http://www.boxofficemojo.com)); Focus 2015 - World Film Market Trends.

...apresentação de dados inéditos produzidos pelo Estado brasileiro nas últimas décadas, tais como público por estado, município e complexo exibidor. A maior granularidade dos dados só foi possível a partir do trabalho em relação às informações que são enviadas mensalmente pelas distribuidoras, por meio do relatório detalhado do Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS). Por fim, é importante destacar o papel exercido pela Coordenação do Observatório do Cinema e do Audiovisual (COB/SAM), responsável pela edição e redação dessa publicação desde a sua primeira edição. Acrescente-se ainda o trabalho da Coordenação de Monitoramento de Cinema, Vídeo Doméstico e Vídeo por Demanda (CCV/SAM), responsável pela sistematização dos dados, pelo monitoramento do mercado cinematográfico e pela confecção e consolidação das bases de dados nas quais os gráficos e tabelas presentes nesse Anuário têm origem (ANUÁRIO, 2014 p.08).

Segue a relação dos indicadores do Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro referentes à publicação da ANCINE de 2014:

- ✓ Títulos Lançados por Gênero
- ✓ Público dos Lançamentos por Gênero
- ✓ Títulos Lançados por País de Origem
- ✓ Público dos Lançamentos por País de Origem
- ✓ Títulos Estrangeiros Lançados por Região de Origem
- ✓ Público dos Lançamentos Estrangeiros por Região de Origem
- ✓ Público dos Títulos Brasileiros em Território Europeu
- ✓ Diretores Estreantes em Longas-metragens Brasileiros no Circuito Comercial Brasileiro
- ✓ Títulos Brasileiros Lançados por Categoria de Direção em Longas-metragens no Circuito Comercial Brasileiro
- ✓ Gênero dos Cineastas dos Títulos Brasileiros
- ✓ Títulos Brasileiros Lançados por Gênero do Cineasta
- ✓ Salas Ocupadas por Lançamentos Brasileiros e Estrangeiros
- ✓ Salas por Título Lançado
- ✓ Público por Sala dos Títulos Lançados
- ✓ Público e Número de Lançamentos por Faixa de Sala
- ✓ Público por Sala dos Títulos Lançados
- ✓ Quantidade de Semanas com Títulos Ocupando mais de 500
- ✓ Público dos dois títulos que mais ocupavam salas em cada semana comparado ao público dos outros títulos
- ✓ Público por Máximo de Salas Ocupadas: Títulos Lançados em mais de 500
- ✓ Público por Máximo de Salas Ocupadas: Títulos Lançados de 100 a 500
- ✓ Público por Máximo de Salas Ocupadas: Títulos Lançados em menos de 100
- ✓ 20 Títulos com Melhor Público na Semana de Estreia
- ✓ Comparação entre os Dez Títulos Brasileiros com Maior Bilheteria em 2013 e 2014
- ✓ Público Top 10
- ✓ Público por Sala do Top 10 na 1ª Semana de Exibição
- ✓ Milhares Público por Sala do Top 10 na 2ª Semana de Exibição
- ✓ Milhares Somatório do Nº de Salas no Lançamento do Top 10
- ✓ Variação de Público dos Títulos do Top 10 da 1ª para a 2ª Semana de Exibição
- ✓ Variação do Nº de Salas dos Títulos do Top 10 da 1ª para a 2ª Semana de Exibição
- ✓ Público das Salas de Exibição 2013 e 2014
- ✓ Público dos Títulos Brasileiros 2013 X 2014
- ✓ Participação de Público dos Títulos Brasileiros e Estrangeiros
- ✓ Público dos Lançamentos por Faixa de Salas no Lançamento
- ✓ Público por Estado
- ✓ Ingresso per Capita por Estado
- ✓ Participação de Público dos Títulos Brasileiros por Estado
- ✓ Preço Médio do Ingresso (PMI) por Estado
- ✓ Dez Municípios com Maior Público
- ✓ Dez Municípios com Maior Ingresso per Capita
- ✓ Dez Municípios com Maior Participação de Público dos Títulos Brasileiros (entre os municípios que alcançaram 500 mil de público total no ano)
- ✓ Dez Municípios com Maior Público por Sala
- ✓ Renda por Semana - Origem da Distribuidora
- ✓ Total de Salas Ocupadas por Semana - Origem da Distribuidora
- ✓ Ranking das Distribuidoras por Renda

- ✓ Comparativo de Público, Renda, Lançamentos e Total de Salas Ocupadas no Ano\* por Origem da Distribuidora
- ✓ Participação de Mercado das Distribuidoras por Renda - Títulos Brasileiros e Títulos Estrangeiros
- ✓ Participação de Mercado das Distribuidoras por Renda - Títulos Brasileiros
- ✓ Lançamentos por Distribuidoras
- ✓ Proporção de Salas Ocupadas no Ano, por Distribuidoras
- ✓ Quantidade de Salas e Público por Tamanho do Complexo, total e (%)
- ✓ Local de Funcionamento das Salas de Exibição (%)
- ✓ Salas de Exibição por Faixa Populacional
- ✓ Quantidade de Salas de Exibição por Estado
- ✓ Habitantes por Sala de Exibição
- ✓ Escala de Habitante por Sala dos Municípios com Salas de Exibição e Populacional dos Municípios sem Salas de Exibição
- ✓ Melhor Relação Habitante por Sala de Exibição (municípios com mais de 500 mil habitantes)
- ✓ Pior Relação Habitante por Sala de Exibição (municípios com mais de 500 mil habitantes)
- ✓ Municípios mais Populosos sem Sala de Exibição

Indicadores por Grandes Regiões –

- ✓ Melhor Relação Habitante por Sala de Exibição (municípios com mais de 100 mil habitantes)
- ✓ Pior Relação Habitante por Sala de Exibição (municípios com mais de 100 mil habitantes)
- ✓ Municípios mais Populosos sem Sala de Exibição
- ✓ Percentual de Salas por Empresa Exibidora
- ✓ Ranking das Empresas Exibidoras por Quantidade de Sala
- ✓ Participação de Mercado das Empresas Exibidoras por Público
- ✓ Distribuição dos dez Complexos com Maior Público, segundo total de Salas, Grupo, Município, UF e Público % Público PMI %
- ✓ Dez Grupos Exibidores com Maior Participação de Público dos Títulos Brasileiros (apenas grupos que alcançaram 500 mil de público total no ano)
- ✓ Dez Complexos com Maior Participação de Público dos Títulos Brasileiros (apenas complexos que alcançaram 100 mil de público total no ano)
- ✓ Dez Complexos com maior público por sala total e %
- ✓ Participação de Público por Posição no Ranking de Bilheteria
- ✓ Títulos Lançados por Gênero
- ✓ Lançamentos por Gênero - Títulos Brasileiros e Títulos Estrangeiros
- ✓ Lançamentos por Gênero - Títulos Brasileiros
- ✓ Público por Gênero - Títulos Brasileiros e Títulos Estrangeiros
- ✓ Público por Gênero - Títulos Brasileiros
- ✓ Títulos Lançados por País de Origem (%)
- ✓ Público dos Lançamentos por País de Origem
- ✓ Lançamentos Estrangeiros por Região de Origem
- ✓ Público dos Lançamentos Estrangeiros por Região de Origem
- ✓ Títulos Lançados em mais de 900 Salas e Total de Salas de Exibição do País (%)
- ✓ Quantidade de Salas Ocupadas em uma Semana pelo Título que mais Ocupou Salas em cada Ano
- ✓ Quantidade de Semanas com pelo menos um Título Ocupando mais de 500 salas

- ✓ Média de Semanas em Cartaz por Título
- ✓ Média de Semanas em Cartaz por Título entre os Lançados em até 100 salas
- ✓ Média de Semanas em Cartaz por Título entre os Lançados de 101 a 500 salas
- ✓ Média de Semanas em Cartaz por Título entre os Lançados em mais de 500 salas
- ✓ Coproduções Internacionais do Brasil com Outros Países Lançadas em Salas de Exibição
- ✓ Renda das Distribuidoras por Origem
- ✓ Participação das Distribuidoras Brasileiras por Renda
- ✓ Quantidade de Títulos Lançados por Distribuidora
- ✓ Complexos por Número de Salas
- ✓ Quantidade de Salas de Exibição em Países Selecionados
- ✓ Habitantes por Sala e Número de Salas
- ✓ Ingresso per Capita Anual
- ✓ Salas de Exibição por Faixa Populacional dos Municípios Brasileiros
- ✓ Salas de Exibição por Região
- ✓ Obras Brasileiras de Coprodução Internacional Lançadas em 2014, segundo Título, Diretor, Gênero, País coprodutor, Distribuidora, Público e Renda Bruta (R\$)

Link:

[http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/DadosMercado/Anuario\\_Estatistico\\_do\\_Cinema\\_Brasileiro\\_2014.pdf](http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/DadosMercado/Anuario_Estatistico_do_Cinema_Brasileiro_2014.pdf)

## Filme B

Disponibiliza dados anuais, em forma de tabelas, sobre o mercado de cinema no Brasil e também a sua evolução. DATA BASE para Brasil e mundo, 2015.

Segue abaixo a relação dos dados que podem ser obtidos no site em forma de tabelas:

- ✓ Total de municípios com cinema (Fonte Munic/IBGE, 2014)
- ✓ Comparativo de público em milhões, mês a mês, Brasil 2014-2015
- ✓ Distribuição percentual da evolução do público geral, Brasil 2001-2014
- ✓ Distribuição percentual da evolução do p.m.i. (em R\$), Brasil 2001-2014
- ✓ Distribuição percentual da evolução do público nacional, Brasil 2001-2014
- ✓ Distribuição percentual da evolução do *market share* nacional, Brasil 2001-2014
- ✓ *Ranking* nacional por público total, Top 20 e renda, 2000-2015

### Indicadores de Público

- ✓ Público total
- ✓ Percentual de ingressos *per capita*
- ✓ Total de público dos dez mais
- ✓ Total de público de filme nacional
- ✓ Percentual de *market share* nacional
- ✓ Total de público de filme estrangeiro
- ✓ Total de público de filme 3D
- ✓ Percentual de *market share*

### Indicadores de Preço médio de Ingresso

- ✓ Preço médio de ingresso R\$ (%)
- ✓ Preço médio de ingresso US\$ (%)
- ✓ Preço médio de ingresso 3D R\$ (%)
- ✓ Preço médio de ingresso 3D US\$ (%)

### **Indicadores de renda**

- ✓ Renda total R\$
- ✓ Renda total US\$
- ✓ Renda de filme nacional R\$
- ✓ Percentual de *market share* de Renda de filme nacional
- ✓ Renda de filme estrangeiro R\$
- ✓ Percentual de *market share* de Renda de filme estrangeiro
- ✓ Renda de filme 3D
- ✓ Percentual de *market share* de Renda de filme 3D

### **Indicadores de cinemas/salas**

- ✓ Total de cinemas
- ✓ Total de salas
- ✓ Distribuição percentual de média de público por sala
- ✓ Habitantes por sala
- ✓ Total de salas inauguradas

### **Indicadores de Top prices**

- ✓ Distribuição percentual de sala convencional R\$
- ✓ Distribuição percentual de sala 3D R\$
- ✓ Distribuição percentual de sala 2D R\$
- ✓ Distribuição percentual de sala 4D R\$
- ✓ Distribuição percentual de sala IMAX R\$
- ✓ Distribuição percentual de sala VIP R\$
- ✓ Distribuição percentual de sala convencional US\$
- ✓ Distribuição percentual de sala 3D US\$
- ✓ Distribuição percentual de sala 2D US\$
- ✓ Distribuição percentual de sala 4D US\$
- ✓ Distribuição percentual de sala IMAX US\$
- ✓ Distribuição percentual de sala VIP US\$
- ✓ Total Salas fechadas
- ✓ Total Salas de arte
- ✓ Total Salas 3D
- ✓ Total Salas 2D
- ✓ Total Salas 4D
- ✓ Total Sala IMAX

### **Indicadores de Multiplex**

- ✓ Total de conjuntos de multiplex
- ✓ Total de salas multiplex
- ✓ Total de público multiplex
- ✓ Total da renda multiplex (R\$)
- ✓ Total da renda multiplex (US\$)
- ✓ Total de média de público por sala multiplex

### **Indicadores de lançamentos**

- ✓ Total de filmes lançados
- ✓ Total de filmes lançados nacionais
- ✓ Total de filmes lançados estrangeiros

- ✓ Total de filmes lançados 3D

#### **Indicadores de cópias**

- ✓ Total de cópias 35mm (lançamentos)
- ✓ Total de cópias 35mm filmes nacionais
- ✓ Total de cópias 35mm filmes estrangeiros

#### **Indicadores de líderes do ano**

- ✓ Filme com maior bilheteria
- ✓ Filme com maior bilheteria nacional
- ✓ Filme com maior bilheteria 3D
- ✓ Exibidor
- ✓ Distribuidor
- ✓ Distribuidor independente

Link: <http://www.filmeb.com.br/estatisticas>

### **Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros**

Divulga tabela com dados de cineclubes por estado e região.

Link: <http://www.cineclubes.org.br/secao/249-cnc-brasil>

### **Proposta de contabilização de público em espaços cineclubistas 2010**

FERNANDO KRUM & GILVAN DOCKHORN elaboraram uma metodologia intitulada *Proposta de contabilização de público em espaços cineclubistas*.

Link: [file:///C:/Users/Casa/Downloads/doc\\_20100601-1.pdf](file:///C:/Users/Casa/Downloads/doc_20100601-1.pdf)

### **Cinemateca Brasileira**

A Cinemateca Brasileira possui o maior acervo de imagens em movimento da América Latina. Ele é formado por cerca de 200 mil rolos de filmes, que correspondem a 30 mil títulos. São obras de ficção, documentários, cinejornais, filmes publicitários e registros familiares, nacionais e estrangeiros, produzidos desde 1895.

As coleções mais significativas de cinejornais são as do Cine Jornal Brasileiro, Carriço e Bandeirantes da Tela, todos feitos a partir da década de 1930, em nitrato de celulose.

Também pertence ao acervo a coleção de imagens da extinta TV Tupi – a primeira emissora de televisão brasileira. Em 1985, a instituição herdou 180.000 rolos de filme 16 mm com reportagens veiculadas nos telejornais da emissora, além de fitas de vídeo com a programação de entretenimento.

Os filmes e vídeos são incorporados à Cinemateca Brasileira através de depósito, doação e depósito legal. O depósito de filmes e outras mídias é regido pelo Contrato de Depósito.

Link: <http://www.cultura.gov.br/secretaria-do-audiovisual-sav>

#### **Filmografia Brasileira (FB)**

A Filmografia Brasileira é uma base de dados de filmes brasileiros, resultado de anos de pesquisa, catalogação e documentação da Cinemateca Brasileira. Com objetivo de reunir, organizar e disponibilizar informações sobre toda a produção audiovisual produzida no país desde 1897 até os dias atuais constitui o trabalho realizado pela Cinemateca Brasileira na alimentação da base de dados Filmografia Brasileira (FB). Atividade desenvolvida na instituição desde a década de 1950, com as possibilidades de acesso que cada momento apresentava, passou a ser



publicada na internet em 2001, como um dos resultados do Censo Cinematográfico Brasileiro, projeto patrocinado pela Petrobras até o ano de 2006.

As informações são organizadas em registros baseados no visionamento de materiais audiovisuais disponíveis e na pesquisa em documentação correlata. Anotação de letreiros dos materiais salvaguardados no acervo, arquivos digitais de obras restauradas na própria instituição, documentação não fílmica como anuário de jornais, roteiros de longas e curtas-metragens, textos de locução para cinejornais, livros e periódicos, pesquisas acadêmicas e em documentação de fundos pessoais e institucionais são as principais fontes de dados. A pesquisa nestas diferentes tipologias de fontes possibilita descrições técnicas detalhadas e informações de caráter histórico para grande parte dos registros.

Atualmente a base de dados contém informações de cerca de 40 mil títulos de todos os períodos da cinematografia nacional, sejam curtas ou longas-metragens, cinejornais, filmes publicitários ou domésticos, com links para registros da base de dados de cartazes e referências de fontes utilizadas e consultadas. A constante atualização da base de dados permite a inclusão de informações encaminhadas por pesquisadores e interessados na cultura cinematográfica brasileira.

Link: <http://www.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p>

<http://www.cultura.gov.br/secretaria-do-audiovisual-sav>

### **Censo Cinematográfico Brasileiro, do período de 1897 a 1970**

Concluído em 2004, contém 21.300 registros com informações sobre longas e curtas-metragens, cinejornais e filmes domésticos do país.

Este domínio pertence a LocaWeb, portanto os dados não estão disponíveis no site.

Link: [www.cinemateca.com.br](http://www.cinemateca.com.br)

### **Cine Mais Cultura**

É outra ação, prioritária e estratégica, que visa democratizar o acesso à cinematografia nacional e apoiar a difusão da produção audiovisual brasileira por meio da exibição não comercial de filmes. Atualmente o programa está sob avaliação quantitativa e qualitativa. Essa avaliação dará a Secretaria do Audiovisual – SAV do Ministério da Cultura, um mapeamento cuja finalidade é tornar a ação mais dinâmica e sistematizada, com um acompanhamento mais detalhado, fortalecendo assim o diálogo entre as redes, o MinC e a sociedade.

Link: <http://www.cultura.gov.br/secretaria-do-audiovisual-sav>

## **Pesquisa de Informações Básicas Estaduais e Municipais (ESTADIC/MUNIC) 2014**

Esta pesquisa apresenta indicadores para o “AUDIOVISUAL” e a existência do equipamento “cinema” nos 5.570 municípios brasileiros.

As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado.

O CD-ROM que acompanha a publicação reproduz o volume impresso, contém as bases de dados completas das pesquisas e traz, complementarmente, as tabelas de

resultados da MUNIC, que são produto de agregações dos dados de municípios por classes de tamanho da população.

Os dados são obtidos do banco de dados da planilha Excel do CD-ROM. Para consultar, há um Dicionário selecionado por temas disponíveis, com código para cada variável, o código do município ou da Unidade da Federação. Geralmente o “último tema” é o das variáveis externas com informações sobre a Grande região geográfica, Unidade da Federação, o código do município, a população estimada e a faixa de população

- ✓ Unidades da Federação que apoiaram financeiramente a produção de filmes nos últimos 12 meses – 2014
  - ✓ Unidades da Federação que apoiaram ou promoveram atividades audiovisuais nos últimos 12 meses, por tipo de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2014
  - ✓ Percentual de municípios que promovem diretamente ou apóiam financeiramente atividades audiovisuais, segundo o tipo de atividade - Brasil – 2014
  - ✓ Percentual de municípios que promovem festivais ou mostras de cinema/vídeo e apoiam financeiramente a produção de filmes, com indicação do percentual das capitais, segundo as classes de tamanho da população dos municípios Brasil - 2014
- [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm)

### **Panorama dos serviços de TV por assinatura**

49.º EDIÇÃO – Junho/2012, ANATEL - AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES Superintendência de Serviços de Comunicação de Massa – SCM

A Anatel disponibiliza dados de Números de assinantes, de TV a cabo, MMDS, TV via satélite, com abrangência Regional, nacional, estadual e municipal.

Link:

<http://www.anatel.gov.br/Portal/verificaDocumentos/documento.asp?numeroPublicacao=284925&assuntoPublicacao=null&caminhoRel=null&filtro=1&documentoPath=284925.pdf>

<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalPaginaEspecial.do?acao=&codItemCanal=1378&codigoVisao=5&nomeVisao=Informa%E7%F5es%20T%E9cnicas&nomeCanal=TV%20por%20Assinatura&nomeItemCanal=Panorama%20dos%20Servi%E7os%20de%20TV%20por%20Assinatura>

Dados Estatísticos dos Serviços de TV por Assinatura ANATEL, atualizados até 30 de junho de 2012.

- ✓ Outorgas dos Serviços de TV por Assinatura por tecnologia, segundo Unidade da Federação e Status
- ✓ Outorgas de Serviços de TV por Assinatura por status de operação segundo tecnologia
- ✓ Prestadoras de Serviços de TV Por Assinatura por tecnologia
- ✓ Número de prestadoras de Serviço de TV por assinatura por tecnologia (Unidade) 1997-2012
- ✓ Número de contratos assinados segundo tecnologia, anual 1997-2012
- ✓ Número de municípios atendidos por Serviços de TV por Assinatura segundo a tecnologia (Unidade) 1997-2012
- ✓ População total nos municípios atendidos por Serviço de TV por Assinatura segundo tecnologia (Em milhões) 1997-2012

- ✓ Número de domicílios urbanos nos municípios atendidos por Serviço de TV por Assinatura segundo tecnologia (Em milhões) 1997-2012
- ✓ Distribuição percentual de Áreas e Municípios atendidos por Serviço de TV por Assinatura segundo tecnologia
- ✓ Número e percentual de municípios, população total e domicílios urbanos nos municípios atendidos por Serviço de TV por Assinatura por tecnologia, segundo as Regiões Geográficas e Unidades da Federação
- ✓ Número e percentual de municípios, população total e domicílios urbanos nos municípios atendidos por Serviço de TV por Assinatura, segundo as Regiões Geográficas e Unidades da Federação
- ✓ Percentual de municípios atendidos por UF
- ✓ Percentual da população atendida por UF
- ✓ Percentual de domicílios urbanos atendidos por UF
- ✓ Assinaturas dos Serviços de TV por Assinatura (%) jan/jun 2012
- ✓ Distribuição percentual das Assinaturas por Tecnologia - Junho de 2012 -
- ✓ Número de Assinaturas Acumulado (MMDS, TVC , TVA e DTH) jan/jun 2012
- ✓ Distribuição das Assinaturas por UF - Junho de 2012
- ✓ Distribuição das Assinaturas por Grupo Econômico (em %) – Junho de 2012
- ✓ Competição no Mercado de TV por Assinatura - Número de Assinaturas
- ✓ Municípios e Áreas de Prestação dos Serviços de TV por Assinatura - dados atualizados até 30 de junho de 2012.
- ✓ Municípios e Áreas de Prestação de Serviço de TV por Assinatura por Tecnologia
- ✓ Municípios com Serviços de Televisão por Assinatura, Prestadoras Existentes e Municípios Licitados - dados atualizados até 30 de junho de 2012.
- ✓ População, domicílios urbanos, valor mínimo, valores ofertados, pontuações e status das áreas licitadas, segundo municípios, tecnologia e/ou licitação.
- ✓ Proponentes Vencedoras dos Serviços de TV por Assinatura e o "status" quanto aos Contratos - dados atualizados até 30 de junho de 2012.

Dispostos em ordem alfabética, a relação das proponentes de TV por Assinatura, vencedoras do certame, que aguardam a assinatura do contrato e todas as empresas que já assinaram separadas por tecnologia, a área de atendimento e o "status" quanto à situação do contrato.

- ✓ Data da assinatura e valores pagos dos contratos assinados, segundo tecnologia, prestadora, licitação e área de prestação.
- ✓ Relação das Prestadoras por Unidade da Federação e o Tipo de Tecnologia Disponibilizado (MMDS / TV a Cabo / TVA / DTH)

A relação, em ordem alfabética, por Unidade da Federação, o conjunto de municípios atendidos pelas prestadoras dos serviços de TV por Assinatura, o número de domicílios urbanos, a população total e os serviços disponibilizados.

- ✓ Prestadoras de TV por Assinatura, área de prestação de serviço, população, número de domicílios urbanos e status, segundo UF, tecnologia e município
- ✓ Cadastro das Prestadoras dos Serviços de TV por Assinatura Áreas de Prestação do Serviço e Endereço

A relação das operadoras em ordem alfabética, endereço da sede, telefone e fax, suas áreas de prestação de serviço, o tipo de tecnologia da operadora e o "status" quanto ao estágio da operação.

## **Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA) 2002-2015**

A ABTA fornece dados atualizados e principais indicadores de números de assinantes, faturamento e empregos no setor, para Brasil, por trimestre. Fonte de dados PTS até 2008 – Anatel/ABTA a partir de 2009, mês base Junho/2015.

Link: [http://www.abta.org.br/dados\\_do\\_setor.asp](http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp)

Disponibiliza também um glossário abrangendo uma série de palavras técnicas do mundo da TV por Assinatura.

Link: <http://www.abta.org.br/glossario.asp>

Principais indicadores:

- ✓ TV por Assinatura em Números
- ✓ Assinantes TV por assinatura
- ✓ Assinantes Banda Larga
- ✓ Faturamento Total
- ✓ Empregos Diretos e indiretos
- ✓ Evolução do Número de Assinantes de TV por Assinatura (em milhões)
- ✓ Assinantes por tecnologia (em milhões)
- ✓ Evolução do Número de Assinantes Banda Larga
- ✓ Distribuição do Faturamento bruto total (bilhões) (%)
- ✓ Distribuição do Faturamento com publicidade (bilhões) (%) Dados disponíveis somente até dezembro de 2014
- ✓ Distribuição da Geração de Empregos (milhares)

### **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Secom, 2014.**

Maior levantamento sobre os hábitos de informação dos brasileiros, a PBM 2015 pesquisou os meios de comunicação de televisão, rádio, internet, jornal, revista, confiança na mídia e os veículos públicos e estatais, para compreender como o brasileiro se informa. A PBM 2015 foi realizada pelo IBOPE.

Link:

<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>

Os indicadores comuns de ciclo horário, intensidade de uso, razões, formas de uso e concomitância são apresentados para todos os meios de comunicação investigados. Descrição abaixo dos indicadores da TV, mas além deste meio podemos consultar resultados para os outros meios.

- ✓ Ciclo horário do uso da tv
- ✓ Intensidade de uso da tv de segunda a sexta-feira, média (em horas)
- ✓ Intensidade de uso da tv nos finais de semana, média (em horas)
- ✓ Razões pelas quais assistem à tv (%)
- ✓ Formas de uso da tv (%)
- ✓ Concomitância de uso de tv (%)

Estes já são indicadores específicos de alguns meios de comunicação:

- ✓ Frequência de uso da tv (%) 2014-2015
- ✓ Plataformas de uso do rádio (%)
- ✓ Plataformas de uso da internet (%)
- ✓ Redes sociais mais utilizadas
- ✓ Governo e internet
- ✓ Cadernos mais citados dos jornais

- ✓ Formas de acesso à leitura de jornais impressos
- ✓ Confiança nas notícias que circulam nos diferentes meios de comunicação
- ✓ Confiança nas notícias que circulam nos diferentes meios de comunicação: nas notícias de blogs?
- ✓ Confiança nas notícias que circulam nos diferentes meios de comunicação: nas notícias de redes sociais?
- ✓ Confiança nas propagandas e anúncios que circulam nos diferentes meios de comunicação, cinema, tv, mídias de rua...
- ✓ Tv Brasil: conhecimento
- ✓ A voz do Brasil: conhecimento
- ✓ A voz do Brasil: avaliação do conteúdo
- ✓ Site do palácio do planalto: conhecimento.

## 9.8 LIVRO E LEITURA

### Retratos da Leitura no Brasil

Divulga e compila resultados para os anos de 2001, 2008 e 2011.

Elaborada por uma instituição privada /Instituto Pró-livro (IPL), é a única pesquisa, em âmbito nacional, que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro, apresenta alguns ajustes nas metodologias para o aprofundamento do estudo nos diferentes anos pesquisados. A proposta agora é que nas próximas edições, a pesquisa mantenha a periodicidade de três anos para a construção de séries históricas e estudos de tendências e, contribuir para o aperfeiçoamento da metodologia proposta pelo CERLALC e possibilitar efetivamente a comparação com os indicadores de outros países.

É uma pesquisa quantitativa realizada pelo IBOPE Inteligência.

Além de estabelecer comparações e estimular o aprofundamento das investigações sobre a situação da leitura no país no período 2000-2011, a segunda e a terceira edições “Retratos da Leitura no Brasil”, apesar de pequenos ajustes, mantêm a mesma metodologia com o propósito de possibilitar análises comparativas e séries históricas sobre o comportamento leitor da população. Com relação à primeira edição, sempre que possível os dados foram apresentados de forma a permitir uma comparação com os números apurados na primeira edição. Em função da nova metodologia adotada no Brasil e demais países da América Latina, nem sempre, no entanto, foi possível a comparação entre os resultados e indicadores de leitura. A partir da adoção de metodologia que busca a padronização no critério de escolha de amostragem e formulação do instrumento de pesquisa em campo, baseado em metodologia desenvolvida pelo CERLALC, e, levando em conta recomendações de especialistas do mundo inteiro para medições dessa natureza –, houve uma considerável ampliação do universo pesquisado. Este passou de 49% da população, em 2000, para 92% em 2007 e 93% em 2011. Com relação a alguns indicadores, a segunda edição foi o ponto de partida para a construção das séries históricas. Já a terceira edição aprofunda o estudo sobre o livro digital e sobre a avaliação das bibliotecas públicas (slide 19 da apresentação na *website*)

Link: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>

Os indicadores divulgados na pesquisa pretendem obter informações sobre:  
Conhecer o comportamento leitor da população, especialmente com relação aos livros

- Medir intensidade; forma; motivação e condições de leitura da população brasileira, segundo opinião dos entrevistados
- O perfil dos leitores de livros digitais
- Conhecer a avaliação das bibliotecas públicas pelos seus usuários
- Levantar o perfil do leitor e do não leitor de livros
- Identificar a intensidade e forma de leitura de livros
- Apresentar os índices de leitura do brasileiro
- Identificar as motivações e preferências do leitor brasileiro
- Levantar o perfil do comprador de livros
- Identificar e avaliar a penetração da leitura e o acesso ao livro
- Conhecer a avaliação das bibliotecas públicas pelo seu usuário
- Conhecer a percepção ou representações da leitura no imaginário coletivo
- Conhecer o impacto dos livros digitais entre leitores e não leitores
- Identificar as barreiras para o crescimento da leitura de livros no Brasil

A pesquisa apresenta dados do Perfil da Amostra – Sexo e Idade, por Região, Raça e Religião, Renda e Classe, Escolaridade, Rede de ensino em que estuda, Rede de ensino em que estudou, Outros cursos - ensino básico; sobre a Leitura no Imaginário dos brasileiros - O que gostam de fazer em seu tempo livre (%), O que a leitura significa, Conhece alguém que “venceu na vida” por ler bastante; sobre A Leitura entre os Brasileiros - Penetração da leitura (%), Perfil: Leitor e Não leitor por Sexo e Idade, se estuda ou não, classe social e renda familiar (S.M), Região, condição do município e porte populacional.

- ✓ Média de livros lidos nos últimos 3 meses (Entre todos os entrevistados)
- ✓ Média de livros lidos nos últimos 3 meses (Entre leitores)
- ✓ Média de livros lidos nos últimos 3 meses (Entre estudantes)
- ✓ Média de livros lidos nos últimos 3 meses, por Região
- ✓ Penetração da leitura e Média de livros lidos nos últimos 3 meses Por Sexo
- ✓ Penetração e Média de livros nos últimos 3 meses Por Idade
- ✓ Penetração e Média de livros nos últimos 3 meses Por Escolaridade
- ✓ Penetração e Média de livros nos últimos 3 meses Por Classe
- ✓ Penetração e Média de livros nos últimos 3 meses Estudante X Não estudante
- ✓ Penetração de leitores 2007-2011 Por Região
- ✓ Penetração e Média de livros nos últimos 3 meses Por Região
- ✓ Perfil de Idade e Escolaridade Por Região
- ✓ Está x Não está estudando Por Região
- ✓ Número de livros lidos por ano (Entre todos os entrevistados)2007-2011
- ✓ Número de livros lidos por ano (Entre todos os entrevistados) 2007-2011
- ✓ Comparação da pesquisa 2000-2007-2011
- ✓ Materiais lidos 2007-2011
- ✓ Frequência de leitura por tipo de suporte (%)
- ✓ Gêneros que costumam ler (%)
- ✓ Gêneros lidos frequentemente (%)
- ✓ Escritor brasileiro mais admirado
- ✓ Livro mais marcante
- ✓ Último livro que leu ou está lendo



- ✓ Leitura atual comparada ao que já leu no passado (%)2007-2011
- ✓ Principal razão para estar lendo menos do que já leu (%)
- ✓ Principal razão para estar lendo menos do que já leu
- ✓ Lê mais por prazer ou por obrigação? 2007-2011
- ✓ Motivações para ler um livro
- ✓ Fatores que mais influenciam na escolha de um livro
- ✓ Forma como costuma ler livros (%)
- ✓ Lugares onde costumam ler livros (%)
- ✓ Quem mais influenciou os leitores a ler (%) 2007-2010
- ✓ Frequência com que veem/ viam a mãe lendo (%)
- ✓ Frequência com que veem/ viam o pai lendo (%)
- ✓ Frequência com que ganhou livros (%)
- ✓ A importância de ter ganhado livros na influência do gosto pela leitura (%)
- ✓ Frequência com que liam/ leem (%) 2007-2011
- ✓ Principais formas de acesso aos livros 2007-2011
- ✓ Há quanto tempo comprou o último livro
- ✓ Livros comprados nos últimos 3 meses
- ✓ Onde compra livros
- ✓ Motivações para escolher onde compra livros
- ✓ Motivações do consumidor para comprar um livro
- ✓ Posse de livros em casa (%) 2007-2011
- ✓ Costuma emprestar livros para outras pessoas?
- ✓ Acesso a bibliotecas
- ✓ O que a biblioteca representa (%)
- ✓ Frequência com que costuma usar a biblioteca (%)
- ✓ Penetração do uso de biblioteca (Usa frequentemente + Usa de vez em quando) (%)
- ✓ Perfil do usuário de biblioteca (%)
- ✓ O que o faria frequentar bibliotecas (%)
- ✓ Avaliação da biblioteca que frequenta (Pública e Escolar) (%)
- ✓ Dificuldades que tem ao ler (%) 2007-2011
- ✓ Razão para não ter lido mais nos últimos 3 meses (%)
- ✓ Gosto pela leitura (%) 2007-2011
- ✓ Frequência de acesso a internet (%)
- ✓ Uso que faz da internet (%)
- ✓ *E-books* e livros digitais, Já leu algum? No computador, celular, não leu (%)
- ✓ Penetração da leitura de livros digitais (%)
- ✓ Perfil do leitor de livros digitais
- ✓ Contato com e-books e livros digitais (%)
- ✓ Acredita que pode vir a usar a tecnologia de livros digitais? (%)
- ✓ Livros impressos x Livros digitais 2011

Indicadores de Leitura	
Penetração de leitura	
Média de livros lidos nos últimos 3 meses	

## Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas - DLLLB

Compete à formulação, implementação, monitoramento e avaliação da política do Ministério no campo do livro e da leitura, fundamentada nas diretrizes, objetivos e eixos de ação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Por força do Decreto nº 8.297, de

15 de agosto de 2014, a DLLLB incorporou em seu escopo o Sistema Nacional de Bibliotecas (SNBP); o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER); a Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles - BDB, além das Coordenações-Gerais de Leitura e de Literatura e Economia do livro.

Link:

[http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset\\_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/diretoria-de-livro-leitura-literatura-e-bibliotecas-divulga-primeira-fase-de-reultado-de-tres-editais/10883](http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/diretoria-de-livro-leitura-literatura-e-bibliotecas-divulga-primeira-fase-de-reultado-de-tres-editais/10883)

Cabe resaltar a proposta da Maristela Rangel, Diretora do **Centro de Programas Integrados – CEPIN da FUNARTE**, em relação a necessidade de indicadores da cadeia produtiva do livro para o segmento de “livros de arte”. Como atuam com a política de doação de livros de arte para as bibliotecas, gostariam de identificar os segmentos das livrarias para saber se tem interesse em livros de arte e poder elaborar uma análise crítica em relação ao livro que estão produzindo, a tiragem, o custo, valor de venda.

A Divisão de edições da CEPIN só possui dados da emissão do encaminhamento dos livros às bibliotecas, que se encontram na forma de relatórios de planilhas excel, não sistematizados.

## A Economia da Cadeia Produtiva do Livro

O estudo do BNDES mapeia o setor no Brasil, reunindo dados sobre os editores e vendas para os clientes, descreve o mercado internacional e analisa impacto das novas tecnologias, 2005. Pesquisa desatualizada, elaborada uma única vez.

Indicadores sugeridos:

- ✓ Economias de escala na edição e impressão de livros
- ✓ Distribuição percentual do preço de capa de um livro no Brasil (direitos autorais, custos editoriais e manufatureiros, lucro da editora, distribuidor)
- ✓ Produção de livros no Brasil – 1990/2003 em valores absolutos e números índices
- ✓ (títulos milhares, exemplares milhões e tiragem média)
- ✓ Evolução do faturamento por título, exemplar e total do mercado editorial (1999=100), Brasil, 1995/2003
- ✓ Vendas e faturamento das editoras de livros no Brasil – 1995/2003
- ✓ Faturamento por tipo de vendas do Mercado editorial no Brasil, 1999/2003
- ✓ Vendas globais de livros no Brasil 1999/2003
- ✓ Faturamento da venda de livros no Brasil 1999/2003
- ✓ Faturamento médio da venda de livros no Brasil 1999/2003
- ✓ Venda de livros ao Governo por programa Brasil 1999/2003
- ✓ Valor da compra de livros pelo governo por programa Brasil 1999/2003
- ✓ Impressão de livros por tipo de gráfica 1997/2003
- ✓ Investimento na indústria gráfica do Brasil 1994/2003
- ✓ Evolução dos canais de comercialização de livros no Brasil 1998/2003
- ✓ Receita estimada da cadeia produtiva de livros no Brasil 1995/2003
- ✓ Maiores vendedores de livros por quantidade de exemplares, por países, 2002
- ✓ Maiores vendas de livros por quantidade, segundo o idioma, 2002
- ✓ Maiores vendas de livros por valor, segundo o idioma, 2002
- ✓ Maiores vendedores de livros por valor, 2002
- ✓ Quantidade e valor de livros consumidos *per capita*, por países, 2002
- ✓ Índice de capacitação de compra de livros (ICCL), a renda per capita dividida pelo preço médio absoluto do livro que fornece o número médio de livros que o habitante médio poderia comprar caso a esse fim dedicasse todos os seus recursos. Logo,

quanto maior o número de livros compráveis, mais baratos eles serão em relação à renda per capita .

- ✓ Preço médio do livro em US\$, 2002
- ✓ Compras institucionais de livros , 2002
- ✓ Compras institucionais de livros *per capita*
- ✓ Distribuição das vendas segundo o tipo varejista, 2002
- ✓ Principais grupos do mercado mundial do livro, 2002
- ✓ Principais grupos do mercado mundial do livro, segundo a receita, emprego e faturamento por empregado, em US\$, 2002
- ✓ Taxação sobre o livro em diversos países, 2002
- ✓ Taxação sobre o livro versus taxaço normal em diversos países, 2002
- ✓ Distribuição das vendas entre livrarias independentes e grandes superfícies 1998/2002
- ✓ Variação dos preços médios do livros em US\$, 1998/2002
- ✓ Produção aproximada do número de títulos de livros em países selecionados 1998/2002
- ✓ Produção aproximada de números de exemplares de livros em países selecionados 1998/2002

Link:

[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/c\\_onhecimento/ebook/ebook.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/c_onhecimento/ebook/ebook.pdf)

## **Pesquisa de Informações Básicas Estaduais e Municipais (ESTADIC/MUNIC) 2014**

Esta pesquisa apresenta resultados para a “promoção do livro, leitura e literatura”. As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado.

O CD-ROM que acompanha a publicação reproduz o volume impresso, contém as bases de dados completas das pesquisas e traz, complementarmente, as tabelas de resultados da MUNIC, que são produto de agregações dos dados de municípios por classes de tamanho da população.

Os dados são obtidos do banco de dados da planilha Excel do CD-ROM. Para consultar, há um Dicionário selecionado por temas disponíveis, com código para cada variável, o código do município ou da Unidade da Federação. Geralmente o “último tema” é o das variáveis externas com informações sobre a Grande região geográfica, Unidade da Federação, o código do município, a população estimada e a faixa de população

Segue a relação de tabelas divulgadas.

- ✓ Unidades da Federação que desenvolveram programa ou ação para promover o livro, a leitura e/ou a literatura, por tipo de ação ou programa, segundo as Grandes Regiões – 2014

Obs: convênio prêmio, incentivo, fiscal, fundo de investimento e bolsa

- ✓ Percentual de Unidades da Federação que desenvolveram programa ou ação para promover o livro, a leitura e/ou a literatura, por tipo de ação ou programa, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população das UFs – 2014

Obs: convênio prêmio, incentivo, fiscal, fundo de investimento e bolsa

- ✓ Municípios com programa ou ação para promover o livro, a leitura e/ou a literatura - Brasil - 2014
- ✓ Percentual de Municípios com programa ou ação para promover o livro, a leitura e/ou a literatura, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população - Brasil – 2014

- ✓ Percentual de Municípios com programa ou ação para promover programa ou ação para a implantação, reforma ou modernização de alguns tipos de equipamentos, nos últimos 12 meses

Obs: museu, biblioteca pública, cinema, centro cultural, biblioteca comunitária, arquivo público, outros ou não desenvolve.

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm)

## 9.9 BIBLIOTECAS

### Censo nacional de bibliotecas públicas municipais, 2009

Este foi o primeiro censo nacional do perfil de bibliotecas públicas em municípios brasileiros, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), tem abrangência Nacional, regional e estadual. A pesquisa foi feita uma única vez, no ano de 2009.

Foram levantadas informações sobre a existência ou não de bibliotecas públicas, se estavam em funcionamento, acervo, serviço de empréstimo, se possui computador com acesso à Internet, a frequência dos usuários, perfil dos dirigentes das bibliotecas.

De acordo com a metodologia descrita da pesquisa,

Foram pesquisados todos os 5.565 municípios. Em 4.905 municípios foram realizadas visitas in loco para a investigação sobre a existência e condições de funcionamento de BPMs. Os 660 municípios restantes, identificados sem bibliotecas em 2007 e 2008 e que foram atendidos pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e o Programa Mais Cultura com a instalação de BPM, foram pesquisados por meio de contato telefônico.

Sobre a existência da BPM foram entrevistadas as Prefeituras e Secretarias de Cultura ou Educação e Sobre as condições de funcionamento das BPMs, os Dirigentes de bibliotecas públicas municipais.

Link: <http://forumleitura.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Censo-bibliotecas-publicas-brasil.pdf>

### Pesquisa de Informações Básicas Estaduais e Municipais (ESTADIC/MUNIC) 2014

Esta pesquisa divulga a existência do equipamento biblioteca pública para todos os municípios brasileiros, por classe de tamanho da população, os dados podem ser agregados para a abrangência geográfica do país, das grandes regiões, unidades da federação e municípios. Ainda em relação às bibliotecas, também investigou o Percentual de Municípios com programa ou ação para promover programa ou ação para a implantação, reforma ou modernização de alguns tipos de equipamentos, nos últimos 12 meses.

Obs: museu, biblioteca pública, cinema, centro cultural, biblioteca comunitária, arquivo público, outros ou não desenvolve.

As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado.

O CD-ROM que acompanha a publicação reproduz o volume impresso, contém as bases de dados completas das pesquisas e traz, complementarmente, as tabelas de resultados da MUNIC, que são produto de agregações dos dados de municípios por classes de tamanho da população.

Os dados são obtidos do banco de dados da planilha Excel do CD-ROM. Para consultar, há um Dicionário selecionado por temas disponíveis, com código para cada variável, o código do município ou da Unidade da Federação. Geralmente o “último tema” é o das variáveis externas com informações sobre a Grande região geográfica,

Unidade da Federação, o código do município, a população estimada e a faixa de população

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm)

**Anuário Estatístico das Bibliotecas Públicas Estaduais da Bahia, 2015.** Anuário Estatístico das Bibliotecas Públicas Estaduais da Bahia 2015 / Marcos Paulo Viana (coord.). - Salvador: FPC, 2015. 55 p.

A Fundação Pedro Calmon, vinculada à Secretaria da Cultura do Estado da Bahia, coordena o sistema de Arquivos e Bibliotecas Públicas do Estado e coordena o levantamento do acervo, serviços e estrutura de bibliotecas públicas municipais baianas deste anuário. Resultados disponibilizados em tabelas e gráficos na publicação do site.

Link:

[http://www.fpc.ba.gov.br//arquivos/File/Publicacoes/anuario\\_estatistico\\_bibliotecas\\_publicas\\_estaduais.pdf](http://www.fpc.ba.gov.br//arquivos/File/Publicacoes/anuario_estatistico_bibliotecas_publicas_estaduais.pdf)

Indicadores sobre:

- ✓ Identificação e Localização das Bibliotecas
- ✓ Endereço, horário de funcionamento e telefones das Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia – 2013
- ✓ Espaço Físico
- ✓ Instalações físicas e acessibilidade as pessoas com deficiências nas Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia - 2013
- ✓ Recursos Humanos
- ✓ Grau de instrução e vínculo contratual dos diretores das Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia - 2013
- ✓ Grau de instrução e vínculo contratual dos profissionais de Biblioteconomia, lotados nas Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia -2013
- ✓ Grau de instrução e vínculo contratual dos auxiliares das Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia - 2013
- ✓ Recursos Materiais
- ✓ Equipamentos de informática e rede lógica das Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia - 2013
- ✓ Equipamentos de audiovisual das Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia -2013
- ✓ Equipamentos de segurança e climatização das Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia - 2013
- ✓ Serviços
- ✓ Eventos realizados pelas Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia - 2010 -2013
- ✓ Empréstimo do acervo das Bibliotecas Públicas Estaduais, por assunto consultado, Bahia – 2010
- ✓ Acervo
- ✓ Acervos das Bibliotecas Públicas Estaduais, Bahia - 2010 a 2013
- ✓ Formas de aquisição do acervo das Bibliotecas Estaduais, Bahia - 2010 a 2013
- ✓ Acervo consultado nas Bibliotecas Estaduais, Bahia – 2010- 2013
- ✓ Consulta nas Bibliotecas Públicas Estaduais, por assunto, Bahia - 2010 - 2013
- ✓ Frequência dos Usuários nas Bibliotecas
- ✓ Frequência dos usuários estudantes e não estudantes das Bibliotecas Públicas Estaduais por grau de instrução, Bahia - 2010 - 2013
- ✓ Frequência dos usuários das Bibliotecas Públicas Estaduais por faixa etária, segundo os Territórios de Identidade e Municípios, Bahia - 2010 - 2013

- ✓ Frequência dos usuários das Bibliotecas Públicas Estaduais por sexo, Bahia - 2010 - 2013
- ✓ Frequência dos usuários estudantes das Bibliotecas Públicas Estaduais por grau de instrução e instituição pública e particular, Bahia 2010 - 2013
- ✓ Frequência dos usuários estudantes e não estudantes do setor de empréstimo nas Bibliotecas Públicas, Bahia 2010 - 2013
- ✓ Frequência dos usuários do setor de empréstimo das Bibliotecas Públicas Estaduais por faixa etária, Bahia 2010 - 2013
- ✓ Frequência dos usuários do setor de empréstimo das Bibliotecas por sexo, Bahia 2010 - 2013
- ✓ Serviços da Biblioteca Virtual 2 de Julho, Bahia 2012 - 2013
- ✓ Acervo
- ✓ Quantidade do acervo da Biblioteca Virtual 2 de Julho, segundo a tipologia, Bahia 2012 - 2013
- ✓ Acesso dos usuários
- ✓ Acesso dos usuários da Biblioteca Virtual 2 de Julho, Bahia 2012 - 2013
- ✓ Acesso dos usuários da Biblioteca Virtual 2 de Julho, segundo as Unidades Federativas, Bahia 2012 - 2013
- ✓ Páginas mais acessadas
- ✓ Páginas mais acessadas, segundo o título da página da Biblioteca Virtual 2 de Julho, Bahia 2012 - 2013

### **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - SNBP**

O SNBP realiza sistematicamente a atualização dos dados acerca desse tipo de equipamento cultural. A última atualização foi realizada em abril de 2015, dentro do escopo do Projeto Mais Bibliotecas Públicas.

Levantamento cadastral de dados das bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal. Informações disponíveis para acesso no site, em formato de tabelas Excel.

Link: <http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>

### **Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas – SisEB, 2007 a 2015**

O SisEB é uma base de dados que contém informações das bibliotecas públicas municipais que responderam o questionário aplicado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. É um relatório que seleciona por região, município e ano, a estrutura de bibliotecas públicas paulistas.

Os dados das bibliotecas públicas municipais estão disponíveis pelo site [www.bibliotecaspaulistas.sp.gov.br](http://www.bibliotecaspaulistas.sp.gov.br) e conheça as bibliotecas de cada município e/ou região do Estado de São Paulo.

A base de dados contém informações das bibliotecas públicas municipais que responderam o questionário aplicado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Dados disponíveis por região, município e ano.

Link: [http://www.bibliotecaspaulistas.sp.gov.br/publico/catalogo\\_bibliotecas.aspx](http://www.bibliotecaspaulistas.sp.gov.br/publico/catalogo_bibliotecas.aspx)

### **Coleções digitais da Biblioteca Nacional Digital – BNDigital**

As obras que compõem o desenvolvimento das coleções digitais da Biblioteca Nacional Digital – BNDigital estão disponibilizadas na internet e integram o acervo sobre:

Cartografia: atlas e mapas do Rio de Janeiro, Coleções Brasileira e Brasileira Cartográficas; Iconografia: seleção da Brasileira Fotográfica; Manuscritos: coleção Rio de Janeiro, coleção Lima Barreto, coleção Real Bibliotheca e obras de cofres;



Música: manuscritos de Carlos Gomes, Ernesto Nazareth, Otávio Meneleu Campos, Julio Reis, Glauco Velasquez e partituras da Coleção Thereza Christina Maria; Obras Raras: coleção Brasileira e coleção Brasiliense; Periódicos: seleção da Hemeroteca Digital e dos Diários Associados.

Link: <http://bndigital.bn.br/acervodigital/>

### **Casa de Rui Barbosa (FCRB)**

As bases de dados estão disponíveis para acesso na Internet, porém ainda não estão no SNIIC/MinC.

O Centro de Memória e Informação disponibiliza o banco de dados do acervo iconográfico da Fundação Casa de Rui Barbosa que reúne imagens provenientes do Arquivo Histórico e Institucional (Arquivo) e do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), pelo acervo da biblioteca RBdigital, Arquivos e coleções literárias digitais, Arquivos históricos digitais, Biblioteca São Clemente digital (Livros, Periódicos, Textos, Cordel, Obras completas de Rui Barbosa *on-line* e Revista *O malho* (coleção da FCRB).

O Centro de Pesquisa disponibiliza o acervo das pesquisas desenvolvidas de Direito, Filologia e História. Recentemente passou a dedicar-se também a estudos e pesquisas sobre políticas públicas de cultura.

Link: [http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID\\_S=6](http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=6)

Todas as bases de dados do Centro de Memória e Informação da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) estão disponibilizadas na Internet, porém ainda não estão no SNIIC.

Link: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>

<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>

<http://snbp.culturadigital.br/projetos/maisbibliotecaspublicas/>

## **9.10 HÁBITOS E PRÁTICAS CULTURAIS**

### **Sistema de indicadores de percepção social - SIPS 2010**

Este estudo realizado pelo Ipea mostra percepções da população sobre diversos temas ligados a cultura, como localização de equipamentos, tempo para práticas culturais, obstáculos ao acesso à cultura, abrangência nacional, ano de publicação:  
Link: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/101117\\_sips\\_cultura.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/101117_sips_cultura.pdf)

Em 2013 foi realizada a pesquisa das práticas culturais para a atualização das metas do PNC, provavelmente a divulgação dos resultados será ainda no ano de 2016.

A SIPS (2010 p.04) tem como objetivo delimitar empiricamente os seguintes elementos na escala das grandes regiões brasileiras:

- a) percepção social sobre a organização urbana para a prática cultural;
- b) disposições culturais para o uso do tempo;
- c) percepções a respeito da oferta cultural;
- d) frequência de práticas culturais.

Os indicadores divulgados na SIPS registram informações sobre as práticas por variáveis econômicas e sociais (renda, idade e escolaridade) e levantam informações sobre intensidade da prática, a frequência da prática, a visitação a museus e centros culturais, a penetração do cinema nas práticas cotidianas, a frequência das práticas domésticas e externas, o percentual de quem nunca pratica nenhuma das atividades elencadas na pesquisa, grandes regiões brasileiras.

Esta primeira aproximação dos dados gerados no âmbito do SIPS mostra o potencial das pesquisas de percepção na produção de índices próprios para o acompanhamento de políticas e seus resultados.

## Hábitos culturais

### JLEIVA CULTURA & ESPORTE, 2014

Em parceria com o Datafolha, pesquisa mapeia estudos e bases de dados de hábitos culturais em diferentes municípios brasileiros, em 2014.

A pesquisa da JLeiva Cultura & Esporte inclui cerca de 80 perguntas sobre diversos temas ligados à cultura e ao lazer. Os links das pesquisas citadas a seguir mostram um resumo de alguns dos principais resultados e recortes possíveis. Diversas perguntas não foram compiladas nestas telas, mas podem ser acessadas diretamente nas tabelas em Excel que trazem a íntegra dos resultados e podem ser baixadas gratuitamente no site da JLeiva.

Link: <http://www.jleiva.com.br/>

### Cultura em SP

Em parceria com o Datafolha, pesquisa mapeia hábitos culturais em 21 municípios do estado de São Paulo. Com abrangência Regional e municipal e ano de publicação, 2014. Acesso dos dados no site da pesquisa.

Link: [http://www.jleiva.com.br/pesquisa\\_sp/](http://www.jleiva.com.br/pesquisa_sp/)

### Cultura em Belo Horizonte

Link: [http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2014/12/BH\\_Comentado.pdf](http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2014/12/BH_Comentado.pdf)

### Cultura em Niterói

Link: [http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2014/12/Niteroi\\_Comentado.pdf](http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2014/12/Niteroi_Comentado.pdf)

### Pesquisa Cultura em Barra Mansa

Link:

[http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Barra-Mansa\\_MESA1\\_comentada.pdf](http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Barra-Mansa_MESA1_comentada.pdf)

Link:

[http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Barra-mansa\\_MESA2\\_comentada.pdf](http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Barra-mansa_MESA2_comentada.pdf)

### Pesquisa Cultura em Nova Iguaçu

Link:

[http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/05/NovaIguacu\\_mesa1\\_comentada\\_K9.pdf](http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/05/NovaIguacu_mesa1_comentada_K9.pdf)

Link:

[http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/05/NovaIguacu\\_mesa2\\_comentada.pdf](http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/05/NovaIguacu_mesa2_comentada.pdf)

### Pesquisa Cultura em Ponta Grossa

Link:

[http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Ponta-Grossa\\_MESA1\\_comentada.pdf](http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Ponta-Grossa_MESA1_comentada.pdf)

Link:

[http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Ponta-Grossa\\_MESA2\\_comentada.pdf](http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Ponta-Grossa_MESA2_comentada.pdf)

### Hábitos culturais cariocas

Em parceria com o Datafolha, pesquisa mapeia hábitos culturais na cidade do Rio de Janeiro, com abrangência Municipal e ano de publicação em 2013

Link:

[http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2014/05/habitos\\_culturais\\_cariocas1.zip](http://www.jleiva.com.br/wp-content/uploads/2014/05/habitos_culturais_cariocas1.zip)

### Pesquisa Nacional sobre Hábitos Culturais, 2010.

Pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ em parceria com a Ipsos. Cobertura nacional, dados para os anos de 2007, 2009 e 2010. A principal razão para a realização desta pesquisa – em sua quarta edição – está no fato de o Sistema Fecomércio-RJ, composto por Sesc, Senac e Fecomércio-RJ, considerar a cultura um dos principais meios de inserção social, um fator essencial para o desenvolvimento do país.

Link:

<http://www.fecomercio-rj.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=9891&sid=90>

### Cultura no Brasil 2014

Pesquisa realizada pela Fecomércio-RJ, investigou os hábitos culturais dos brasileiros, com foco principalmente nos motivos alegados para não fazer determinadas atividades. Abrangência: Nacional

Link: <http://www.fecomercio-rj.org.br/publique/media/Pesquisa%20Cultura.pdf>

### Públicos de Cultura, Sesc/Fundação Perseu Abramo, 2013

Estudo do perfil do consumidor de cultura que analisa seus hábitos, escolhas, comportamento e acesso com abrangência nacional.

Foi uma pesquisa realizada pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) e a Fundação Perseu Abramo por meio de 2 mil e quatrocentas entrevistas em 139 municípios, com os dados coletados em 25 estados.

Os arquivos da pesquisa para download estão disponíveis para os dados e indicadores da:

Síntese da Pesquisa / Dados Brasil

Síntese da pesquisa / Dados por Região

Alguns indicadores da pesquisa se referem aos **hábitos** do consumidor:

- ✓ O que costuma fazer com mais frequência nas horas livres nos fins de semana
- ✓ Atividades culturais que produzem
- ✓ Como se informa sobre as atividades culturais que costuma ir
- ✓ O que costuma fazer com mais frequência nas horas livres de segunda a sexta-feira
- ✓ Atividades que gostaria de fazer nas horas livres se não tivesse que se preocupar com tempo, dinheiro ou permissão de alguém

Link: <http://www.sesc.com.br/portal/site/publicosdecultura/habitosculturais/>

E também obteve informações sobre os **gostos culturais** do consumidor brasileiro

- ✓ O que gosta de assistir na TV
- ✓ TV aberta ou por assinatura
- ✓ Frequência que assiste filmes nacionais

- ✓ Origem do Filme
- ✓ Filmes que mais gosta de assistir
- ✓ Quantidade de livros lidos nos últimos 6 meses
- ✓ Tipos de leitura que mais gosta
- ✓ Tipos de exposições que mais gosta de visitar
- ✓ Tipos de apresentação que gosta de ver
- ✓ Gênero de teatro que gosta
- ✓ Tipos de dança que gosta
- ✓ Gosto Musical

<http://www.sesc.com.br/portal/site/publicosdecultura/gostosculturais/>

## **Cultura e Equipamentos Culturais na Zona Nobre do Rio e de São Paulo 2006**

Pesquisa de opinião quantitativa com os moradores da Zona Sul do município do Rio de Janeiro e das Zonas Centro-Sul e Oeste do município de São Paulo. Pesquisa realizada conjuntamente por duas escolas da FGV: o CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil), sediado no Rio, e a EESP (Escola de Economia de São Paulo).

O estudo traça o perfil de consumo de moradores de bairros de renda elevada nas duas cidades, medindo o “Grau de interesse” por cultura segundo variáveis de renda, escolaridade. Abrangência zona nobre da cidade do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Link:

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/fgvopinioao/Cultura%20no%20Rio%20e%20em%20SP%20-%20Relat%C3%B3rio%20Anal%C3%ADtico%20-%20Novo%20Padr%C3%A3o-%20set%202010.pdf>

## **Cadernos de políticas culturais – Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento 2007.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea.

Esta pesquisa aborda os dados sobre o consumo cultural das famílias brasileiras como Dispendios culturais domiciliares e Dispendios culturais fora do domicílio. Com abrangência nacional, estadual, municipal, regional e regiões metropolitanas.

Link: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/cadvol3.pdf>

## **O uso do tempo livre e as práticas culturais na região metropolitana de São Paulo 2015. Centro de estudos da metrópole – CEBRAP**

Segundo a autora Isaura Botelho, a pesquisa tem como objetivo contribuir para um melhor conhecimento dos fatores que interferem nas práticas de lazer cultural ou de lazer puro e simples. Ou seja, conhecer melhor o que preside as escolhas que as pessoas fazem em seu tempo livre para ocupá-lo.

A primeira etapa desta pesquisa constou de sondagem realizada num universo de 2002 pessoas residentes na Região Metropolitana de São Paulo, cujos resultados apontaram uma enorme desigualdade de acesso à cultura tradicional e o peso respectivo das variáveis sociodemográficas, como níveis de escolaridade e de renda, faixa etária e localização domiciliar, corroborando os resultados internacionais.

[...] os dados obtidos nesta primeira fase serão complementados por resultados de uma etapa qualitativa, em curso: a realização de entrevistas em profundidade com uma sub-amostra que corresponde a cerca de 5% do universo da primeira fase, selecionada com base em critérios relativos ao acúmulo de práticas culturais, à escolaridade, à faixa etária e à região de domicílio (CEBRAP, 2005, p.6)

A partir de entrevista com 2002 pessoas, mapeia vinte e dois tipos de práticas culturais e analisa hábitos culturais dos habitantes da região metropolitana de São Paulo, em 2005. Dados disponíveis em tabelas na publicação do site.

Link: [http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/pdf/relatorio\\_etapa1.pdf](http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/pdf/relatorio_etapa1.pdf)

### **Panorama Setorial da Cultura Brasileira, 2013-2014.** Jordão, Gisele e Allucci, Renata R. – Allucci & Associados Comunicações, São Paulo, 2014.

Nesta edição 2013-2014 o objetivo é compreender as motivações do consumo das artes por parte dos brasileiros. A terceira investigação, que se pretende realizar em 2015-2016, observará os difusores, intencionando compreender suas contribuições para o setor e para a fruição dos bens e serviços culturais/artísticos. Para fechar, um quarto volume de interpretação e análise para relacionar todos os dados completará a visão panorâmica do setor.

Neste estudo apresentam uma análise dos resultados de uma ampla pesquisa quantitativa distribuída por todo o território brasileiro, fornecendo informações inéditas tanto teóricas como empíricas.

A investigação delineou-se com o objetivo de compreender o que mobiliza os brasileiros para o consumo cultural – aqui entendido como práticas culturais – bem como quais os tipos de produtos e serviços culturais consumidos. Os resultados são apresentados em forma de tabelas e gráficos na publicação.

Link: [///C:/Users/Casa/Downloads/pdfs-pscb\\_2013-2014.pdf](///C:/Users/Casa/Downloads/pdfs-pscb_2013-2014.pdf)

### **Panorama Setorial da Cultura Brasileira, 2011-2012**

A primeira pesquisa realizada que investigou os agentes e os viabilizadores da cultura artística no Brasil, o cenário da produção artística nacional e seu financiamento por meio de seus atores.

Link: [http://www.panoramadacultura.com.br/pscb11.html#livro\\_panorama](http://www.panoramadacultura.com.br/pscb11.html#livro_panorama)

### **Cultura em números 2009 e 2010.** Ministério da Cultura - MinC

A publicação consolida dados sobre perfil do frequentador de práticas como cinema, rádio, TV, internet, revistas e jornais. Com abrangência Nacional, estadual e municipal, para os dois anos de divulgação 2009 e 2010.

Links:

2010: <http://culturadigital.br/ecocultminc/files/2010/06/Cultura-em-N%C3%BAmeros-web.pdf>

2009: [http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/10/cultura\\_em\\_numeros\\_2009\\_final.pdf](http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/10/cultura_em_numeros_2009_final.pdf)

### **Usos do Tempo Livre e Práticas Culturais dos Porto-Alegrenses 2015**

O Observatório da Cultura em Porto Alegre realizou um mapeamento das práticas culturais de Porto Alegre. Abrangência: Municipal

Ano de publicação: 2015

Link: <http://www.slideshare.net/alvarosanti9/pesquisa-tempo-livre-v-17062015>

### **Solos Culturais 2013**

Observatório de Favelas

A pesquisa Solos Culturais tem por objetivo compreender de modo ampliado os hábitos culturais dos moradores das favelas de abrangência do projeto. É uma pesquisa sobre hábitos e práticas culturais de jovens residentes em cinco favelas cariocas - Cidade de DEUS, Complexo do Alemão, Mangueiras, Penha e Rocinha. Abrangência: local.

Link: [http://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2013/05/SolosCulturais\\_ISSUU-2.pdf](http://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2013/05/SolosCulturais_ISSUU-2.pdf)  
<http://www.solosculturais.org.br/o-que-e-a-pesquisa/>

### **Pesquisa Nacional para o mapeamento de acessibilidade para pessoas com deficiência nos Pontos de Cultura de todo o Brasil.**

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o Ministério da Cultura (MinC), o Núcleo Pró-Cultura Acessível da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Grupo de Trabalho de Pontos de Cultura e Acessibilidade da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC), está realizando um mapeamento sobre acessibilidade cultural nos Pontos e Pontões de Cultura de todo o Brasil.

Link:

<http://pontosdecultura.org.br/noticias/iniciada-pesquisa-nacional-de-acessibilidade-nos-pontos-de-cultura/>

## **9.11 - ECONOMIA CRIATIVA**

### **Economia Criativa na Cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade 2011.**

Estudo coordenado pela Secretaria do Governo Municipal com a colaboração direta de praticamente todas as áreas da administração e da Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap. Com dados gerais para Brasil, o Estado de São Paulo e o município de São Paulo e, para os resultados dos setores criativos a cobertura é a do município de São Paulo.

As atividades classificadas totalizam 42 classes de atividades econômicas, que foram agrupadas em 10 grandes categorias de acordo com suas semelhanças: arquitetura e design; artes performáticas; artes visuais, plásticas e escritas; audiovisual; edição e impressão; ensino e cultura; informática; patrimônio; pesquisa e desenvolvimento; e publicidade e propaganda. Utiliza como fonte de dados a Relação Anual de Informações Sociais – Rais do Ministério do Trabalho e Emprego, para o emprego formal e com cobertura para Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Município de São Paulo e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (informação dos formais e informais).

Link:

[file:///E:/cultura/MINC%202015/Pesquisas/Livro\\_Economia\\_Criativa\\_FUNDAP%20NOVO.pdf](file:///E:/cultura/MINC%202015/Pesquisas/Livro_Economia_Criativa_FUNDAP%20NOVO.pdf)

Informações e indicadores sobre:



- ✓ Comparação metodológica das atividades criativas de outras instituições em relação ao estudo da Fundap
- ✓ Emprego formal no total da economia Brasil - 2006-2009
- ✓ Emprego formal em atividades econômicas criativas Brasil - 2006-2009
- ✓ Distribuição do emprego formal em atividades da economia criativa Brasil-2009
- ✓ Variação percentual do número de empregos formais no total da economia e em atividades criativas (em %) Brasil e Município de São Paulo - 2006-2009
- ✓ Emprego formal em atividades econômicas criativas comparado aos demais setores econômicos Brasil – 2009
- ✓ Emprego formal em atividades econômicas criativas comparado aos demais setores econômicos Brasil – 2009
- ✓ Emprego formal em atividades econômicas criativas comparado aos demais setores econômicos Estado de São Paulo – 2009
- ✓ Emprego formal em atividades econômicas criativas comparado aos demais setores econômicos Município de São Paulo – 2009
- ✓ Distribuição setorial do emprego formal em atividades criativas (em %) Brasil e Município de São Paulo – 2009
- ✓ Unidades locais na economia criativa. Brasil - 2006-2009
- ✓ Distribuição do número de unidades locais em atividades da economia criativa
- ✓ Comparação do número de unidades locais da economia criativa com demais setores econômicos Brasil – 2009
- ✓ Unidades locais na economia criativa Município de São Paulo - 2006-2009
- ✓ Unidades locais no total da economia Município de São Paulo - 2006-2009
- ✓ Participação do número de unidades locais criativas no total das unidades locais Brasil, Região Sudeste, Estado de São Paulo, RMSP e Município de São Paulo - 2006-2009
- ✓ Distribuição setorial das unidades locais criativas Município de São Paulo – 2009
- ✓ Distribuição do emprego formal e informal no total da economia e em atividades criativas Brasil – 2009
- ✓ Emprego formal e informal em atividades criativas. Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo (2009)
- ✓ Emprego formal e informal no total da economia. Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo (2009)
- ✓ Distribuição do emprego formal em ocupações da economia criativa Brasil – 2009
- ✓ Emprego em ocupações criativas. Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Município de São Paulo (RAIS)
- ✓ Distribuição do emprego formal em ocupações criativas. Município de São Paulo – 2009
- ✓ Distribuição setorial do emprego em ocupações criativas (em %) Brasil e Município de São Paulo – 2009 (PNAD)
- ✓ Distribuição do emprego formal e informal no total da economia e nas ocupações criativas Brasil – 2009 (PNAD)
- ✓ Tempo médio de permanência no emprego no total do emprego formal e em ocupações criativas (em meses) Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Município de São Paulo – 2009 (RAIS)
- ✓ Rendimento médio do emprego no total do emprego formal e em ocupações criativas Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Município de São Paulo – 2009 (RAIS)

- ✓ Média de idade dos profissionais no total do emprego formal e nas ocupações criativas Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Município de São Paulo – 2009 (RAIS)
- ✓ Emprego formal no total da economia Município de São Paulo - 2006-2009
- ✓ Emprego formal nas atividades econômicas criativas Município de São Paulo - 2006-2009
- ✓ Taxa de crescimento médio ao ano do emprego formal em atividades criativas (em %) Brasil, Região Sudeste, Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Município de São Paulo - 2006-2009 (RAIS)
- ✓ Rendimento médio (em R\$) dos trabalhadores formais no total da economia e em atividades criativas Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Município de São Paulo – 2009 (RAIS)
- ✓ Rendimento médio (em R\$) do emprego formal e informal no total da economia e nas atividades criativas. Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo - 2009
- ✓ Comparação dos rendimentos médios (em R\$) dos empregos em atividades criativas. Brasil e Estado de São Paulo – 2009
- ✓ Média de idade dos profissionais no total do emprego formal e em atividades criativas. Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Município de São Paulo – 2009 (RAIS)

### **Mapeamento da indústria criativa no Brasil 2014. FIRJAN**

Dados sobre empregos, salários e faturamento da indústria criativa no Brasil, sob a ótica da produção e do mercado de trabalho, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. Série de dados de 2004 e 2013.

O estudo aborda a economia criativa sob a ótica da produção, dados sobre as empresas criativas e do mercado de trabalho, os profissionais criativos.

O estudo apresenta o Fluxograma da Cadeia da Indústria Criativa no Brasil, para o qual foram definidos 13 segmentos criativos: Publicidade, Arquitetura, Design, Moda, Expressões Culturais, Patrimônio e Artes, Música e Artes Cênicas, Editorial e Audiovisual, Pesquisa & Desenvolvimento, TIC e Biotecnologia, com resultados para os anos de 2004 e 2013.

Link: <http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx>



Link: <http://publicacoes.firjan.org.br/economiacriativa/mapeamento2014/#/1/zoomed>

## A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil. FIRJAN, Nº 2, maio. 2008

O estudo busca a definição da cadeia da Indústria Criativa, para fins de estimação de sua importância econômica. Os dados se referem ao número de trabalhadores, número de estabelecimentos, renda, participação da Cadeia da Indústria Criativa no PIB e a formação acadêmica da Indústria Criativa no Brasil. As tabelas e gráficos, bem como a análise dos dados podem ser acessados na publicação.

A cadeia da Indústria Criativa é definida por três esferas:

Núcleo, composta por 12 setores líderes, cujo principal insumo é a criatividade; Atividades Relacionadas, envolvendo segmentos de provisão direta de bens e serviços ao núcleo, em grande parte, indústrias e empresas de serviços fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do núcleo; e

Atividades de Apoio as que ofertam bens e serviços de forma mais indireta.



No estudo propõe-se o fluxograma detalhado para a Cadeia da Indústria Criativa no Brasil, especificado no quadro a seguir (FIRJAN, 2008, p.15).



Fonte: Sistema FIRJAN | Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2008

Link:

[http://www.ufrgs.br/obec/assets/acervo/arquivo/a\\_cadeia\\_da\\_industria\\_criativa\\_no\\_bras\\_111.pdf](http://www.ufrgs.br/obec/assets/acervo/arquivo/a_cadeia_da_industria_criativa_no_bras_111.pdf)

## A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil – Edição 2011 FIRJAN nº10 Outubro, 2011

Este estudo se propõe a atualizar o estudo pioneiro de 2008, apresentando um levantamento completo sobre a cadeia da Indústria Criativa no Brasil, com base em dados de 2010.

Link:

<http://www.firjan.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=2C908A8F4EB14A4C014EB64C3EF90093&inline=1>

## Dimensões criativas da economia da cultura: primeiras observações 2015

Este livro é uma coletânea de trabalhos produzidos no âmbito do *Observatório Estadual da Economia Criativa da Bahia* (OBEC-BA), projeto que nasceu de uma cooperação entre o Ministério da Cultura e a Universidade Federal da Bahia. Os artigos buscam relacionar sociedade, cultura e economia ao discorrer sobre as cadeias produtivas da cultura, suas transversalidades e adjacências. Temas como moda, música, festas, patrimônio, espaços urbanos e games são abordados, compondo o quadro preliminar da análise e posteriormente são incluídas inflexões que repercutem nos setores artísticos e criativos.

No capítulo que a autora escreveu sobre a *Medição econômica do campo cultural do Brasil*, foi indicada a nomenclatura das atividades econômicas de bens e serviços da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0, do IBGE que podem compor os setores criativos (LINS, 2015, p.50).

## Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)

### ATIVIDADE DE IMPRESSÃO

18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas

### SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS

18.21-1 Serviços de pré-impressão

18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos

### REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE

18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte

32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes

### FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais

### FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS

32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos

### EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO

58.11-5 Edição de livros

58.12-3 Edição de jornais

58.13-1 Edição de revistas

### EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

58.21-2 Edição integrada à impressão de livros

58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais

58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas

### ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO

59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão

59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão

59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão

59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica

### ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA

59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música

### ATIVIDADES DE RÁDIO

60.10-1 Atividades de rádio

### ATIVIDADES DE TELEVISÃO

60.21-7 Atividades de televisão aberta

60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura

### TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS

63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet

63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet

### OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

63.91-7 Agências de notícias

63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente

### SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS

71.11-1 Serviços de arquitetura

71.19-7 Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e à engenharia

### PUBLICIDADE

73.11-4 Agências de publicidade

73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação

73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente

### DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES

74.10-2 Design e decoração de interiores

74.20-0 Atividades fotográficas e similares

### ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS

77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares

77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios

### OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

85.92-9 Ensino de arte e cultura

85.93-7 Ensino de idiomas

### ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS

90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares

90.02-7 Criação artística

90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas

### ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL

91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos

91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares

91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental

### ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER

93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos

93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas, 2010.

## Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011. 148 p.

Na sistematização apresentada pelo Ministério da Cultura/Secretaria de Economia Criativa/Plano de Brasil Criativo (PLANO, 2011, p. 29), os setores produtivos estão agrupados em cinco blocos: patrimônio; expressões culturais; artes e espetáculo; audiovisual e do livro, da leitura e da literatura e, criações funcionais. Cada bloco é constituído de setores que, organizados segundo uma lógica vocacional, propiciam o surgimento de serviços inovadores e diferenciados.

Essa classificação tem maior abrangência por incluir atividades que possuem sua origem na criatividade, na competência e no talento, recursos esses considerados inesgotáveis e que englobam um campo mais ampliado de setores de atividade do que a descrição das 74 (setenta e quatro) atividades culturais, detalhadas de acordo com as seções da CNAE 2.0 do estudo do SIIC 2007-2010 (SISTEMA, 2013, p.16).

No estudo da SEC/MinC os setores criativos contemplados são descritos no quadro abaixo.

**FIGURA 5: Escopo dos Setores Criativos Ministério da Cultura (2011)**



Fonte: Secretaria da Economia Criativa, Ministério da Cultura, 2011.

Link: <http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2011/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf>



## 10. Conta satélite de cultura

---

A conta satélite de cultura do Brasil<sup>19</sup>, para que se possa mensurar o peso da atividade cultural no Produto Interno Bruto nacional, ainda está sendo construída.

As bases de dados do IBGE que se referem às informações das pesquisas existentes são fontes de dados de produção integradas às Contas Nacionais e ao Sistema de Contas Nacionais - SCN.

O SCN não é Produto Interno Bruto, é um sistema muito mais amplo.

A CSC é integrada a estrutura macroeconômica do país, é harmonizada ao núcleo central das contas nacionais.

Quando se trabalha com CSC é necessário ter demanda, a conta é um produto social, tem que ter uso, ser permanente e comparável. Para a construção da CSC se faz necessário estabelecer e definir os conceitos e sua mensurabilidade em termos econômicos, estabelecer a base conceitual, as classificações atividades de bens e serviços do âmbito da cultura, o conceito de trabalho – quem vai ser considerado como trabalhador do setor cultural, as estatísticas fiscais e monetárias, a parte da balança de pagamentos – importação e exportação de bens e serviços culturais, as finanças públicas, o que foi gerado de renda, a economia observada e a não declarada, as pesquisas setoriais específicas e grupos multidisciplinares parceiros.

### **A ótica da produção realizada pelas empresas:**

#### **Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0**

Para realizar qualquer exercício de estimativa da importância do setor de cultura para a economia, o primeiro passo consiste em traduzir a definição de cultura em termos de atividades econômicas que fazem parte da classificação de atividades adotada pelo Sistema Estatístico Nacional.

Uma preocupação levantada em reuniões do Grupo Executivo da conta satélite de cultura do Brasil era em relação a estrutura de classificação do setor público que não identifica o CNPJ como unidade local, dificultando o levantamento das informações, vale ainda ressaltar que alguns órgãos públicos não declaram a RAIS.

A CNAE, versão 2.0, é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional para a produção de estatísticas por tipo de atividade econômica. A administração pública também utiliza essa classificação para a identificação da atividade econômica em cadastros e registros de pessoa jurídica.

A partir do ano de referência 2008, apresentando resultados retroativos a 2007, o IBGE passa a divulgar uma nova série de dados das pesquisas econômicas, utilizando a CNAE 2.0, que substitui a estrutura usada anteriormente.

A CNAE 2.0 é uma classificação estruturada de forma hierarquizada em quatro níveis, com 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 673 classes. O código de quatro dígitos das classes CNAE é acompanhado de um dígito verificador (DV).

[...] A CNAE é uma classificação por tipo de atividade econômica e não uma classificação de produtos - bens e serviços. São distintos os enfoques dessas classificações, ainda que relacionados, estando referidos às duas dimensões de

---

<sup>19</sup> Os Ministros de Estado da Cultura e da Fazenda, Planejamento, Orçamento e Gestão, no uso de suas atribuições, instituíram nos termos da Portaria Interministerial nº 130, de 23.12.2010, o Comitê Gestor e o Grupo Executivo objetivando a criação da conta satélite de cultura do Brasil. Disponível para acesso em: [http://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-interministerial-130-2010\\_222375.html](http://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-interministerial-130-2010_222375.html)

representação do processo produtivo no Sistema de Contas Nacionais: a das atividades econômicas, sob o foco das unidades de produção, e a de produtos, evidenciando os fluxos de entradas (bens e serviços usados como insumos) e saídas (bens e serviços produzidos) do processo produtivo, bem como o uso como consumo final ou intermediário, para a formação de capital ou para o mercado externo. Classificações específicas são definidas para essas abordagens. A classificação de atividades econômicas classifica as unidades de produção, e as classificações de produtos, as transações de consumo intermediário, consumo final, formação de capital e os fluxos de importação e exportação de mercadorias e serviços. Como não é possível estabelecer uma relação um por um na correspondência entre atividades e produtos, a classificação de atividades econômicas, mesmo no detalhe maior, não se destina a medir a produção de produtos, papel exclusivo das classificações de produtos. Por outro lado, as classificações de produtos, mesmo quando organizadas por princípios distintos dos da atividade de origem, levam em conta a origem da produção, permitindo, portanto, estabelecer uma correspondência entre as classificações de atividades e de produtos (CLASSIFICAÇÃO, 2015, p.16).

Link:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Informacoes\\_Gerais\\_e\\_Referencia/Classificacoes/cnae2\\_0\\_2edicao/cnae2\\_0\\_2edicao\\_20150609.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Informacoes_Gerais_e_Referencia/Classificacoes/cnae2_0_2edicao/cnae2_0_2edicao_20150609.pdf)

E, mesmo com a nova versão da CNAE, ainda persistem a limitação e a dificuldade de desagregação de certas atividades de modo a separar as atividades culturais de outras que não têm as mesmas características, considerando que as pesquisas são desenhadas para controlar a precisão das estimativas para detalhamentos de atividades previamente identificadas.

A CNAE 2.0 incorpora as novas atualizações que “refletem as mudanças que ocorreram na estrutura e composição da economia brasileira decorrentes das novas e emergentes demandas de dados da atividade econômica” (CLASSIFICAÇÃO, 2015 p.13).

Como resultado da compatibilização das atividades da CNAE 1.0 e da CNAE 2.0 constatou-se que houve uma ampliação das atividades que compõem o setor cultural, passando de quarenta e oito (48) atividades para setenta e quatro (74), respectivamente, devido a inserção de novas classes e a realocação de outras.

Na delimitação no “novo” setor cultural da CNAE 2.0, divulgado no *Quadro 1 - Estrutura detalhada das atividades do setor cultural da CNAE 2.0: códigos e denominações* (SISTEMA, 2015, p.16), buscou-se conciliar também as primeiras discussões sobre a conta satélite de cultura do Brasil com o intuito de garantir que este novo âmbito não deixasse de fora nenhuma das classes de atividade a serem consideradas, futuramente, na CSC.

No final de 2012, o Grupo Executivo para Implantação das Contas de Cultura do Brasil chegou a uma decisão consensual, do escopo de delimitação das atividades econômicas de bens e serviços da CNAE 2.0 que serão consideradas na construção da CSC. Esta lista de CNAEs da cultura representa um passo importante para a estrutura teórica metodológica da conta (ver tabela a seguir).

**Compatibilização de códigos de atividades ISIC/CIU Ver.4 e Cnae 2.0, descrição de atividades culturais selecionadas e respectivas cadeias produtivas**

Código ISIC/CIU	Código CNAE 2.0	Descrição das atividades culturais - CNAE 2.0	Cadeias Produtivas Gerais
7110	7111	Serviços arquitetura	Arquitetura
9000	9001	Artes cênicas, espetáculos, etc.	Artes
7420	7420	Atividades fotográficas e similares	Artes
9000	9002	Criação artística	Artes
6110	6141	Operadoras de televisão por assinatura por cabo	Audiovisual
6120	6142	Operadoras de televisão por assinatura por microondas	Audiovisual
6130	6143	Operadoras de televisão por assinatura por satélite	Audiovisual
5911	5911	Produção cine, vídeos, programa TV	Audiovisual
5912	5912	Pós Produção cine, vídeos, programa TV	Audiovisual
5913	5913	Distribuição cine, vídeos, programas TV	Audiovisual
5914	5914	Exibições cinematográficas	Audiovisual
6010	6010	Atividades de rádio	Audiovisual
6020	6021	TV aberta	Audiovisual
6020	6022	TV por assinatura	Audiovisual
7722	7722	Aluguel de fitas vídeo, DVD, etc.	Audiovisual
7410	7410-2	Desenho e decoração	Design
4649	4647	Com. Atac. Livros, jornais, papelaria.	Editores
4761	4761	Com. Var. Livros, jornais, papelaria.	Editores
5811	5811	Edição de livros	Editores
5813	5812	Edição de jornais	Editores
5813	5813	Edição de revistas	Editores
5811	5821	Edição integrada impressão livros	Editores
5813	5822	Edição integrada impressão jornais	Editores
5813	5823	Edição integrada impressão revistas	Editores
8592	8592	Ensino de Arte Cultura	Formação
8593	8593	Ensino de Idiomas	Formação
9000	9003	Gestão espaço para espetáculos	Gestão
9499	9493	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	Gestão
3220	3220	Fab. Instrumentos musicais	Música
4762	4762	Com. Var. Discos, CDs, DVDs	Música
4791	4756	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	Música
5920	5920	Gravação de som e edição música	Música
9101	9101	Bibliotecas e arquivos	Patrimônio
9102	9102	Museus, restaurações, prédios históricos	Patrimônio
9103	9103	Jardim botânico, zoo, parques e reservas ecológicas.	Patrimônio
9329	9329-8	Atividades de Lazer não especificadas anteriormente	Entretenimento
9321	9321-2	Parques de Diversão e Parques Temáticas	Entretenimento
3211	3211	Lapidação, fab. Ourivesaria e Joalheria	Design
3212	3212	Fabricação de Bijuterias e Artefatos semelhantes	Design
4791	4783	Comércio varejista de jóias e relógios	Design

Fonte: Elaboração do Grupo Executivo para Implantação das Contas de Cultura do Brasil, IBGE/MinC, 2012.

**Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Subclasses para Uso da Administração Pública – CNAE – Subclasses**

Conforme a publicação, as subclasses da CNAE constituem-se no quinto nível da CNAE 2.0. Este nível foi estabelecido para ser usado nos cadastros e registros da administração pública nas três esferas de governo com o objetivo de padronizar os códigos de identificação das unidades produtivas do país.

Em 2007, a estrutura da CNAE passou por uma revisão ampla, resultando na versão 2.0. O quinto nível de detalhamento da CNAE (as subclasses) deixou de ter a

referência ao uso fiscal (CNAE-Fiscal) passando a ser tratado de forma mais ampla, como um detalhamento para uso específico da Administração Pública.

Em 2010, a CNAE-Subclasses foi atualizada, passando a denominar-se CNAE-Subclasses 2.1. Em 2013, a CNAE-Subclasses 2.1 sofreu alterações para refletir as necessidades da Administração Pública, tendo sido elaborada a atual versão 2.2 da CNAE-Subclasses, com vigência a partir de janeiro de 2015.

Link: ainda não disponível a versão eletrônica.

<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/subclasses-da-cnae-2-2.html>

### **Pesquisa Industrial Anual, Pesquisa Anual do Comércio, Pesquisa Anual dos Serviços - 2013**

A partir destas pesquisas é possível construir um sistema de informações econômicas e financeiras sobre as atividades culturais, tais como: pessoal ocupado; salários, retiradas e outras remunerações; receitas; custos; consumo intermediário; valor bruto da produção; e valor adicionado; além de indicadores como: salário médio mensal e custo do trabalho.

As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado, para as três divulgações do Sistema de Informações e Indicadores Culturais – SIIC.

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2010/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2010/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2003/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/default.shtm)

### **Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009**

A Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF visa mensurar as estruturas de consumo, dos gastos e dos rendimentos das famílias, e possibilita traçar um perfil das condições de vida da população brasileira.

Na POF 2008-2009, bem como na POF 2002-2003, além das informações referentes à estrutura orçamentária, outras características associadas às famílias e aos informantes foram investigadas, tais como classes de rendimento, cor ou raça, sexo e nível de escolaridade.

As tabelas com a composição das despesas de consumo para o grupo de cultura apresentadas neste estudo dividem-se em três níveis: grupamentos, subgrupos e itens. Dois destes grupamentos, “aquisição de eletrodomésticos” e “atividades de cultura, lazer e festas” foram subdivididos em subgrupos. Sendo assim, o grupamento “aquisição de eletrodomésticos” possui os subgrupos vídeo, som e informática. O grupamento “atividades de cultura, lazer e festas” foi dividido em “cultura e lazer” e “festas”.

É importante mencionar como fonte dos resultados, o Questionário de Despesas Coletivas (POF 2) e o Questionário de Despesa Individual (POF 4).

As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado, para as três divulgações do Sistema de Informações e Indicadores Culturais – SIIC.

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2010/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2010/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2003/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/default.shtm)

### **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2016**

Esta pesquisa investiga diversas características socioeconômicas, como as características gerais da população, de educação, trabalho e rendimento. Os resultados são divulgados para resultados para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação,

As tabelas completas são divulgadas em formato xls e ods compactado, para as três divulgações do Sistema de Informações e Indicadores Culturais – SIIC.

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2010/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2010/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2003/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/default.shtm)

### **Registros administrativos das Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas – APU / IBGE**

Para o levantamento de dados dos dispêndios das três esferas de governo no setor cultural foram utilizadas as fontes de informações abaixo descritas, para as três divulgações do Sistema de Informações e Indicadores Culturais – SIIC. As tabelas são divulgadas em formato xls e ods compactado,

Link:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2010/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2010/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/default.shtm)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2003/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/default.shtm)

#### **a) Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI**

Todos os registros contábeis de órgãos da administração pública federal são efetivados neste sistema, constituindo-se numa base de dados abrangente no que se refere a este nível de governo. A periodicidade desta base de dados é mensal. Do SIAFI se obtém a despesa dos órgãos federais pertencentes ao âmbito do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social que são responsáveis pela alocação de recursos no setor cultural. São eles: Ministério da Cultura, Fundação Casa de Rui Barbosa, Fundação Palmares, Biblioteca Nacional, Agência Nacional de Cinema - ANCINE, Fundação Nacional de Artes - FUNARTE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, Fundo Nacional de Cultura e Instituto Brasileiro de Museus

#### **b) Execução Orçamentária dos Estados**

Base de dados disponível no site da Secretaria de Tesouro Nacional – STN, do Ministério da Fazenda. Compila os balanços patrimoniais, financeiros, orçamentários e despesas por funções, informações disponibilizadas pelas Secretarias de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal. Sua periodicidade é anual.

#### **c) Finanças do Brasil - FINBRA**

Os municípios enviam suas informações, inclusive as despesas por funções, através de um sistema próprio (Sistema de Coleta de Dados Contábeis Consolidados, denominado SISTN), da Caixa Econômica Federal (a legislação prevê punições para quem não envia as informações, entretanto a cobertura não é completa). Estes dados são, então, coletados e consolidados pela STN. A periodicidade desta base de dados é anual.

No caso dos governos estaduais e municipais, foram utilizadas as bases de dados disponíveis no site da STN (Execução Orçamentária dos Estados e FINBRA, respectivamente), que fornecem tabelas resumidas de gastos por função, sendo utilizada especificamente a linha referente às despesas efetuadas na Função Cultura, onde estão registradas as despesas com a administração, operação e suporte dos órgãos encarregados da difusão e preservação do patrimônio histórico e artístico.

Link: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade\\_governamental/execucao\\_orcamentaria\\_do\\_GF/Consolidacao\\_Contas\\_Publicas.xls#Despesa\\_Uniao!A1](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/execucao_orcamentaria_do_GF/Consolidacao_Contas_Publicas.xls#Despesa_Uniao!A1)



### **IRPJ da Secretaria da Receita Federal**

Link: <http://idg.receita.fazenda.gov.br/interface/empresa>

**P&D público** - SIAFI (Secretaria do Tesouro Nacional e Ministério da Ciência e Tecnologia com dados dos portais de transparência dos estados) e, privado - Pesquisa de Inovação nas Empresas Estatais Federais 2008

Link:

[http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/economia/inovacao/pieef/2008/pieef\\_2008.pdf](http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/economia/inovacao/pieef/2008/pieef_2008.pdf)

### **Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC e da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC 2014**

A publicação divulga os resultados da Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC e da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC realizadas sobre a temática da cultura, em 2014, nas 27 Unidades da Federação e nas 5.570 municipalidades brasileiras, respectivamente.

A publicação aborda aspectos relevantes da cultura nos entes federativos considerados, fornecendo informações sobre o panorama do setor no que diz respeito à existência de equipamentos culturais, meios de comunicação, atividades artísticas e artesanais e pontos de cultura; gestão da Política de Cultura; infraestrutura para o cumprimento da função e capacitação de servidores; legislação relacionada ao tema; instâncias de participação; além de existência e funcionamento de Fundos de Cultura, entre outros aspectos.

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm)

Em relação às **bases de dados externas ao IBGE**, o foco está centrado nas informações relativas aos grupos do audiovisual (ANCINE), editoração, música e patrimônio (IPHAN), elegidos como prioritários pelo Comitê do Grupo Executivo da Conta Satélite de Cultura do Brasil.

### **A Cultura na economia Brasileira 2011**

Outra fonte de dados que pode ser um referencial importante é o estudo sobre a participação da cultura no valor adicionado da economia da Fundação Getúlio Vargas, FGV Projetos, número 23, de 2015.

Para o estudo foram utilizadas as fontes de dados:

Ancine – Dados Gerais do Audiovisual Brasileiro.

Link: <http://oca.ancine.gov.br/media/>

SAM/DadosMercado/Dados\_gerais\_do\_mercado\_brasileiro\_2014.pdf

Brasil – Tesouro Nacional – Finanças Brasil (FINBRA).

Link: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/contas-anuais>

Brasil – Tesouro Nacional – Execução Orçamentária.

Link: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/contas-anuais>

Brasil – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013. Microdado.

Link: <http://portal.mte.gov.br/geral/estatisticas.htm>

Brasil – Senado Federal - SIGA Brasil – Orçamento Anual.

Link: <http://www12.senado.gov.br/orcamento/sigabrasil>

Brasil – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



Link: <http://portal.Iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17733&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>

### **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013.** Brasil – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Uma preocupação levantada em reuniões do Grupo Executivo da conta satélite de cultura do Brasil era em relação a estrutura de classificação do setor público que não identifica o CNPJ como unidade local e vale ressaltar que alguns órgãos públicos não declaram a RAIS. Microdado disponível para Brasil.

Link: [http://portal.mte.gov.br/ geral/estatisticas.htm](http://portal.mte.gov.br/geral/estatisticas.htm)

### **Sistema de Informações do Ministério da Cultura (SIMINC)**

O SIMINC dá suporte à gestão, registro e acompanhamento das atividades administrativas e de iniciativas de projetos e atividades artísticas e culturais no âmbito do Ministério da Cultura e de suas entidades vinculadas e dá outras providências. Disponibiliza os registros de dados de todos os projetos e atividades executados no escopo dos programas e ações previstos para o Ministério da Cultura na Lei Orçamentária Anual - LOA<sup>20</sup>. É o sistema pelo qual a SEFIC acompanha a execução orçamentária dos projetos do MinC.

Link: [siminc.cultura.gov.br/](http://siminc.cultura.gov.br/)

<http://www.cultura.gov.br/documents/10180/646838/Portaria38.pdf/ccd507b5-ec01-4d44-9ebb-a8f0734098d0>

## **11. Próximas etapas**

---

Estão previstos ainda, mais quatro produtos para este Termo de cooperação Cultura em números. O Produto 3, com uma proposta de estudos e parâmetros para a mensuração da atividade do campo cultural, bem como proposição de índices e indicadores aplicáveis para subsidiar o monitoramento do Plano Nacional de Cultura. O Produto 4 é a mesma proposição do anterior, sendo que para a Conta satélite de cultura; o Produto 5 propõe uma análise das séries históricas da Estadiv, Munic e os novos dados da gestão federal de cultura, no âmbito do Sistema MinC, utilizando os parâmetros referenciais da Munic/Estadiv/IBGE; e as edições do Sistema de Informações e indicadores culturais (SIIC) do IBGE. Por fim o Produto 6 que compreende um documento técnico propositivo, contendo a sistematização dos dados, informações, análises, estatísticas, mapeamentos e estudos, com vistas à 3ª edição do “Cultura em números” do Ministério da Cultura.

<sup>20</sup> PORTARIA No - 38, DE 30 DE ABRIL DE 2013, diário Oficial da União.

## 12. Referências

---

- A Cultura na economia Brasileira. Fundação Getúlio Vargas, FGV Projetos, número 23, de 2015. ISBN 978-85-64878-32-7. Disponível em: <http://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/pdf.pdf>. Acesso em: nov. 2015.
- ACESSO à internet e à televisão posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 76 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Acesso em: nov. 2015.
- ANUÁRIO do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011. 4. ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org.); Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas e gráficos]. – Brasília, DF; DIEESE, 2011. 204 p..
- ASPECTOS Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional 2007. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <file:///E:/cultura/MINC%202015/Pesquisas/PNAD%202007%20%20suplementareduca%20C3%A7%C3%A3o%20e%20jovem.pdf>. Acesso em fev. 2016.
- CENSO demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 366p. Disponível em [http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default\\_trabalho\\_rendimento.shtm](http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_trabalho_rendimento.shtm). Acesso em jan.2016
- CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. 2º edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 430 p. Disponível em: [tp://ftp.ibge.gov.br/Informacoes\\_Gerais\\_e\\_Referencia/Classificacoes/cnae2\\_0\\_2edicao/cnae2\\_0\\_2edicao\\_20150609.pdf](tp://ftp.ibge.gov.br/Informacoes_Gerais_e_Referencia/Classificacoes/cnae2_0_2edicao/cnae2_0_2edicao_20150609.pdf)
- DIAGNÓSTICO da cadeia produtiva da música em Belo Horizonte. / Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos de Políticas Públicas – Belo Horizonte, 2010. 185p.
- DIAGNÓSTICO dos investimentos em cultura no Brasil — Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998 3v.: il. Disponível em: [http://www.cultura.gov.br/documents/10913/43697/gastosculturaindice\\_1118861651.pdf/d8f5e86f-071b-4244-84b1-8b3d7579b198](http://www.cultura.gov.br/documents/10913/43697/gastosculturaindice_1118861651.pdf/d8f5e86f-071b-4244-84b1-8b3d7579b198). Acesso em jan. 2016
- ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas: 2013 / IBGE, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 178 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94246.pdf>. Acesso em fev.2016.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estudos Históricos Culturais. Diagnóstico dos Investimentos em Cultura no Brasil. Belo Horizonte, 1998.
- INVENTÁRIO nacional de bens imóveis: sítios urbanos tombados: Manual de preenchimento, versão: 2001. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Departamento de Identificação e Documentação, 2001. 179 p. Disponível em: [file:///C:/Users/Casa/Downloads/Inbi\\_Su\\_29\\_10\\_2001%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Casa/Downloads/Inbi_Su_29_10_2001%20(1).pdf). Acesso em fev. 2016
- JANNUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. 141p.
- LINS, Cristina Pereira de Carvalho. Produto I do Projeto BRABRZ4013. Prodóc Unesco para o Ministério da Cultura, 2016. pp.57.
- \_\_\_\_\_, *Medição econômica do campo cultural no Brasil*. In Dimensões criativas da economia da cultura: primeiras observações. Messias Guimarães Bandeira e Leonardo Figueiredo

Costa (Org.), Editora: Edufba, 2015. p.p 43-55.

MAPEAMENTO do mercado de TV paga. Superintendência de Acompanhamento de Mercado – SAM / Agência Nacional do Cinema, 2011. Disponível em [http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento\\_TvPaga\\_Publicacao.pdf](http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento_TvPaga_Publicacao.pdf). Acesso em fev.2016.

MUSEUS em Números/Instituto Brasileiro de Museus Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. 240 p.; 29,7 cm; vol. 1

PERFIL dos estados e dos municípios brasileiros: cultura: 2014 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 106p. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm). Acesso em: nov. 2015.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios. Aspectos complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2009b. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/suplimentos/jovens/publicacao\\_completa.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/suplimentos/jovens/publicacao_completa.pdf). Acesso em fev 2016.

PRODUTO interno bruto dos municípios: 2010-2013 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2015. p. – (Contas nacionais, ISSN 1415-9813 ; n. 49)

Revisão de modelos existentes e contribuições teóricas para a conta satélite de cultura, fundamentando opções metodológicas. Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Rio Grande do Sul, 2015, p.81.

SISTEMA FIRJAN; “A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil”, 2008.

\_\_\_\_\_, Nota Técnica “A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil”, 2011.

\_\_\_\_\_, “Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil”, 2012.

SISTEMA de informações e indicadores culturais 2007-2010, n. 31, 2013.

Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2010/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2010/default.shtm)

Acesso em fev.2016.

SISTEMA de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.

Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/default.shtm).

Acesso em fev.2016.

SISTEMA de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2003/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/default.shtm)

Acesso em fev.2016.